

II.6.3.6 Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais,

II.6.3.7 Caracterização da Atividade Pesqueira Artesanal

II.6.3.8 Caracterização da Atividade Extrativista de Recursos Costeiros

II.6.3.6.1 Conceitos e Métodos

a) Levantamento de dados secundários

Solicitação/Questionamento 10: O documento afirma que “há grande carência de dados técnico-científicos sobre a pesca na região; em parte isto se deve ao relativo curto período de tempo de existência das instituições locais e à dificuldade de fixação de recursos humanos capacitados na região” (II.6.3.6-2/211). Independente de se concordar com a afirmação, para muitos municípios se verificou uma escassa ou nula bibliografia citada, sendo que facilmente se encontram publicações científicas relevantes que não foram consultadas para a realização do estudo ou ao menos não constam no item específico, as quais possivelmente poderiam fundamentar melhor o diagnóstico socioeconômico e orientar a coleta de dados primários. Apenas informativamente, como exemplo, destaca-se para Augusto Corrêa a Dissertação de Mestrado de Benilde Rosa “Somos parceiros? Representações e relações sociais na pesca em Unidades de Conservação – Em foco a APA da Costa de Urumajó”, de 2007.

Resposta: Para a elaboração do Diagnóstico sobre a pesca e o extrativismo, uma das etapas realizadas foi o levantamento de dados secundários em acervos físicos e digitais das instituições de ensino e pesquisa locais, bem como a órgãos públicos e organizações não governamentais ligados ao setor pesqueiro. O material levantado inclui teses, dissertações, monografias, relatórios técnicos, dentre outros, que foram incluídos na bibliografia, ora revisadas para atender este parecer técnico no item 11 da resposta ao parecer. É importante ressaltar que os municípios onde a caracterização por dados secundários é frágil, campanhas de campo foram realizadas para enriquecer o diagnóstico e complementar os dados já existentes.

Sendo assim, vale destacar que após o término do levantamento de dados primários foi realizada a integração destes com os dados secundários, para posterior análise do que foi levantado em campo, o que possibilitou a caracterização das comunidades e da atividade pesqueira artesanal e extrativista nos municípios da área de estudo descrita no Diagnóstico.

Ressaltamos as referências bibliográficas consultadas foram levantadas da seguinte forma:

- Levantamento bibliográfico realizado no acervo físico da Universidade Federal do Pará – UFPA, nos polos de Belém e Bragança, na Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, também em Belém, e das Universidades Federal e Estadual do Maranhão – UFMA e UEMA, em São Luis. Buscou-se a literatura disponível sobre temas de socioeconomia, incluindo a pesca artesanal, pesca industrial, aquicultura e atividade extrativista nos estados do Amapá, Pará e Maranhão. Este levantamento foi realizado por pesquisadores locais contratados pela empresa consultora que trabalham com os temas objeto deste estudo e, portanto, conhecem não somente os acervos e possuem fácil acesso à eles, mas também são familiarizados com a bibliografia disponível sobre a pesca.

- Levantamento de teses, dissertações, monografias, relatórios técnicos, artigos de revistas indexadas, dentre outros, disponibilizados em banco de dados digital de instituições de ensino e pesquisa locais e de outras regiões (mas que realizam pesquisa na área de estudo), bem como em páginas na internet de órgãos públicos e organizações não governamentais ligados ao setor pesqueiro.
- Levantamento nos órgãos públicos e organizações não governamentais visitadas durante os trabalhos de campo. Durante as entrevistas institucionais, foi cedida aos pesquisadores de campo uma gama de documentos e estudos que subsidiaram a análise sobre a área de estudo.

Acrescentamos que pesquisadores do norte e nordeste do Brasil foram contratados para a execução dos trabalhos de campo. Esta estratégia facilita o acesso às comunidades devido ao conhecimento local, além dos pesquisadores terem acesso à dados e pesquisas não publicadas dos laboratórios de pesquisa de suas instituições.

Os elaboradores deste estudo consideram que o levantamento bibliográfico foi realizado com o devido cuidado, sendo suficiente para a elaboração das estratégias adotadas para o levantamento de dados primários. Inclusive a Dissertação de Mestrado Rosa (2007) foi consultada, tendo sido citada no subitem II.6.3.8 Extrativismo no trecho referente ao município de Augusto Corrêa para caracterizar as interações e conflitos socioambientais no município (*Página II.6.3.8-97*). Entretanto, a referência bibliográfica completa não havia sido incluída no Item Bibliografia, sendo contemplada na resposta ao questionamento 11.

Solicitação/Questionamento 11: Acrescenta-se que um grande número de referências citadas ao longo do texto não constam no item II.15 Bibliografia, dificultando a localização das mesmas. Apenas como exemplo, pois coincidentemente foram objeto de pesquisa para melhor conhecimento das publicações, indica-se: FURTADO JUNIOR, 2006; BRITO, 2009; SANTOS et al 2005; SANTOS et al. (2013); LOURENÇO et al, 2003; FUGRO/AECOM, 2006; CGG/NAV, 2008; PETROBRAS/AECOM, 2009; PETROBRAS/AECOM, 2011; PETROBRAS/AECOM, 2012; FURTADO, 1987; ISLANDSAT; ICMBIO, 2014. No caso desta última, há uma única bibliografia com esta referência, relativa à criação da RESEX em São Caetano de Odivelas, mas que não aborda temas citados ao longo do texto que estão em produções distintas, ao menos outras três, elaboradas pelo órgão, possivelmente no mesmo ano. Solicita-se portanto, uma revisão das fontes bibliográficas utilizadas.

Resposta: As referências bibliográficas citadas nos itens II.6.3.6 – Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais, II.6.3.7 – Caracterização da Atividade Pesqueira Artesanal e II.6.3.8 – Caracterização da Atividade Extrativista de Recursos Costeiros que não constam no Capítulo II.15 Bibliografia são apresentadas à seguir:

ABDALA, G.; SARAIVA, N.; WESLEY, F. **Plano de Manejo da Reserva Extrativista Caeté-Taperaçu – Volumes I e II** - Diagnóstico da Unidade de Conservação. Brasília: ICMBio. 109 p. 2012.

BARBOSA, J. E. C. 2011. **Gestão coletiva de bens comuns: regimes de propriedade e conflitos na reserva extrativista marinha de maracanã. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais.** Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade federal do Pará.

Batista, I.M.S. **Participação, organização social e desenvolvimento sustentável no contexto da RESEX Mãe Grande de Curuçá.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Pará, Pará, 199p. 2010.

BORCEM, E. R.; FURTADO JÚNIOR, I.; ALMEIDA, I. C.; PALHETA, M. K. S.; PINTO, I. A. **A atividade pesqueira no município de Marapanim-Pará, Brasil.** Revista de Ciências Agrárias, 2011.

BRABO, M. F. **Adequações Tecnológicas No Beneficiamento Do Caranguejo-Uçá *Ucides Cordatus* (Linnaeus, 1763) Desenvolvido Na Comunidade De Caratateua, Município De Bragança, Estado Do Pará, Brasil.** Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal. Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Pará. Belém, 2009.

OLIVEIRA, M.; MANESCHY, M.C.A. **Territórios e territorialidades no extrativismo de caranguejos em Pontinha de Bacuriteua, Bragança, Brasil.** Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 9, n. 1, p. 129-143, jan.-abr. 2014

BRASIL, 2013. **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior -MDIC (Sistema AliceWeb).** Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em: 16 de abril de 2013.

BRITO, C. S. F.; **Diagnóstico Da Pesca No Município De Maracanã – Pará.** Diversa, Ano 2, número 3, jan/jun. 2009.

MMA/IBAMA/DIRPED/CEPNOR. **Pesca marítima do Pará. Boletim Estatístico da Pesca Extrativa Marinha no Estado do Pará nos anos 1996 e 1997.** Projeto Estatpesca, Belém. 1998.

CEPNOR/IBAMA. **Estatística de pesca de Grandes Regiões e Unidades da Federação – ANO 2005.** Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/cepnor/>>.

CEPNOR/IBAMA. **Estatística de pesca de Grandes Regiões e Unidades da Federação – ANO 2006.** Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/cepnor/>>.

CEPNOR/IBAMA. **Estatística de pesca de Grandes Regiões e Unidades da Federação – ANO 2014.** Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/cepnor/>>.

OGX/CGGVERITAS/NAV. Projeto de Comunicação Social da Atividade de Pesquisa Sísmica nos Blocos BM-PAMA 13, 14 e 15 Bacia do Pará/Maranhão. In: **Plano de Controle Ambiental da Sísmica (PCAS). 2008.**

CODEVASF. **Codevasf promove debate sobre projetos de pesca e aquicultura no Norte do Piauí.** Disponível em: <<http://www.codevasf.gov.br/noticias/2014>>.

CRUZ, F. J. F.; COSTA, R. M. Q.; MARQUES, J. A. A.; TORRES, M. A. S. F.; VIANA, E. M. S.; PAIXÃO, P. A. P. **Estudo sobre a pesca artesanal.** Belém: Banco da Amazônia, 1993. 73 p.

Espírito-Santo, R. V. **Produtividade e rentabilidade da frota artesanal que captura serra, (*Scomberomorus brasiliensis*, Collette, Russo & Zavalla Camin, 1978), na costa norte do Brasil.** Pós-Graduação em Ecologia Aquática e Pesc. Universidade Federal do Pará. Belém, 2012.

FERREIRA, L. S. **Educação e RESEX em Soure-PA: possibilidades para o desenvolvimento sustentável.** Belém, 1999. Mimeo.

Figueiredo E.M., Furtado, L. G., Castro, E.R. **Trabalhadores da pesca e a Reserva Extrativista Marinha Mãe Grande de Curuçá-PA: Impactos Socioambientais do Rodovia PA-136.** Amazônia: Ci. e Desenv., Belém, v. 5, n. 9, jul/dez. 2009.

FILHO, J. B. F. F.; SOARES, N. L. Reservas Extrativistas Marinhas e o II Plano Nacional de Reforma Agrária viram trampolins político no litoral do Pará. **Anais do XVI Encontro Nacional dos Geógrafos,** 2010.

FUGRO/AECOM. **Estudo de impacto para a atividade de pesquisa Sísmica no Bloco BM-BAR-4, Bacia de Barreirinhas.** Agosto de 2006. Disponível em: <http://licenciamento.ibama.gov.br/Processo%20PNMA/EIA's%20CGPEG/Atividade%20de%20Pesquisa%20S%20C3%20ADsmica%20Mar%20C3%20ADtima%20-%20Bacia%20de%20Barreirinha/Estudos/1090_0001%20II.1%20Identif%20Atividade/1090_0001%20II.1%20Identif%20Atividade.pdf>.

ALMEIDA-FUNO, I. C. S.; PEREIRA, T. G.; LAGO, C. F. U.; ANTONIO, I G. **Difusão Tecnológica Do Cultivo Da Ostra Nativa (Crassostrea Gasar) E Sururu (Mytella Falcata) No Município Da Raposa – MA.** III Encontro Nacional dos Núcleos de Pesquisa Aplicada em Pesca e Aquicultura.

FURTADO, L. G. **Currallistas e redeiros de Marudá: pescadores do Litoral do Pará.** Belém, PA: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1987.

FURTADO JÚNIOR, I.; TAVARES, M. C. S.; BRITO, C. S. F. **Estatísticas das produções de pescado estuarino e marítimo do estado do Pará e políticas pesqueiras.** Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém, PA, 2006.

GLASER, M.; CABRAL, N.; RIBEIRO, A. (Orgs.). **Gente, ambiente e pesquisa: manejo transdisciplinar no manguezal.** Belém: NUMA/ UFPA, 2005.

HAIMOVICI, M. 2007. **A prospecção pesqueira e abundância de estoques marinho no Brasil nas décadas de 1960 a 1990: Levantamento de dados e avaliação crítica.** Ministério do Meio Ambiente. Brasília. 330p.

IBAMA. **Instrução Normativa nº 34, de 18 de junho de 2004.** In: DOU nº 22 de junho de 2004. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/category/40?download=2588%3A34-2004-p-.pdf>>.

IBAMA. **Portaria nº 48 de 05 de novembro de 2007.** In: DOU nº 213 de 05 de novembro de 2007. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/category/40?download=2513%3Ap-48-2007-_-p>.

ICMBIO. **Estudo Socioambiental Referente à Proposta de Ampliação da Reserva Extrativista Marinha Araí-Peroba, Estado do Pará.** Ministério do Meio Ambiente, Brasília-DF, 104p. 2014a.

ICMBio. **Estudo socioambiental referente à proposta de criação de reserva extrativista marinha no município de Magalhães Barata, Estado do Pará.** Ministério do Meio Ambiente, 2014b.

IBAMA. 1994. Portaria Nº 137-N, DE 12 DE DEZEMBRO DE 1994.

IBAMA. **Instrução Normativa nº 138, de 06 de dezembro de 2006.** In: DOU nº 244 de 21 dezembro de 2006. Disponível em: <<https://servicos.ibama.gov.br/index.php/difusao-de-conhecimento/legislacao>>.

IBAMA. **Instrução Normativa nº 144, de 03 de janeiro de 2007.** In DOU de 04 de janeiro de 2007. Disponível em: <<https://servicos.ibama.gov.br/index.php/difusao-de-conhecimento/legislacao>>.

ICMBIO. **Estudo Socioambiental Referente à Proposta de Ampliação da Reserva Extrativista Marinha Araí-Peroba, Estado do Pará.** Ministério do Meio Ambiente, Brasília-DF, 104p. 2014a.

ICMBio. **Estudo socioambiental referente à proposta de criação de reserva extrativista marinha no município de Magalhães Barata, Estado do Pará.** Ministério do Meio Ambiente, 2014b.

KLAUTAU, A. G. C. M. **A pesca industrial da piramutaba na foz do rio Amazonas**. 2012. (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais – Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém: UFRA. 53 p.

LANDSAT, 2007. Nova Cartografia Social da Amazônia – **Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia** – Fundação FORD. Realização Movimento em Defesa dos Portos Públicos da Cidade de Belém.

LIMA, V. A. V. **Embarcações e artes de pesca utilizadas nos municípios de Calçoene e Oiapoque, no Estado do Amapá, Brasil**. 2011. Monografia (TCC em Extensão Pesqueira) – Coordenação do Curso de Engenharia de Pesca, Universidade do Estado do Amapá. Disponível em: <http://docplayer.com.br/5356424-Embarcacoes-e-artes-de-pesca-utilizadas-nos-municipios-de-calcoene-e-oiapoque-no-estado-do-amapa-brasil.html>

LOURENÇO, C. F.; FÉLIX, F. N.; HENKEL, J. S.; MANESCHY, M. C. **A pesca artesanal no Estado do Pará**. Belém: SETEPS/SINE-PA, 2003. 154 p.

MACHADO, Denise. Catadoras de caranguejo e saberes tradicionais na Conservação de Manguezais da Amazônia Brasileira. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, Vol. 15, Nº 2: 240, maio-agosto/2006.

MACHADO, D. **Catadoras de caranguejo e saberes tradicionais na conservação de manguezais da Amazônia brasileira**. Universidade Federal do Pará, 2007.

MARTINS, M. L. da C; MELO, Q. M; SILVA, M. C. **Um olhar sobre a comunidade pesqueira da Reserva Extrativista Marinha de Maracanã-PA**. In: I SEMINÁRIO NACIONAL DE GEOECOLOGIA E PLANEJAMENTO TERRITORIAL. Anais, 2012.

Ministério da Pesca, Aquicultura e Ministério do Meio Ambiente. **Instrução Normativa Interministerial MMA/MPA nº 6 em 22 de setembro de 2009**. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/phocadownload/category/62-?download=3567%3Ain-mma-e-mpa-n-6-2009-piramutaba>.

Ministério da Pesca, Aquicultura e Ministério do Meio Ambiente. **Instrução Normativa Interministerial nº 10 de Junho de 2011**. In DOU de 13 de junho de 2011. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Instrucao_normativa/2011/ini_mpa_mma_10_2011_altrda_regul_permissionamento_completa_altrd_in_14_2014_in_01_2015.pdf

Ministério da Pesca, Aquicultura e Ministério do Meio Ambiente. **Instrução Normativa Interministerial nº 11 de 29 de setembro de 2011**. In DOU de 30 de setembro de 2011. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/phocadownload/category/62-?download=3566%3Ain-mma-e-mpa-n-11-2011-piramutaba>.

Ministério da Pesca, Aquicultura e Ministério do Meio Ambiente. **Instrução Normativa Interministerial nº 01**, de 27 de novembro de 2009. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/phocadownload/category/62-?download=3313%3Ain-mpa-e-mma-n-1-2009-pargo>.

Ministério da Pesca, Aquicultura e Ministério do Meio Ambiente. **Instrução Normativa Interministerial nº 08**, de 08 de junho de 2012. In DOU de 11 de junho de 2012. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Instrucao_normativa/2012/in_inter_mpa_mma_08_2012_defesousopetrechoscapturapargop_al_se_nac_revga_in_mpa_1_2009.pdf

Ministério da Pesca, Aquicultura e Ministério do Meio Ambiente. **Instrução Normativa Interministerial nº 02**, de 27 de novembro de 2009. In DOU de 30 de novembro de 2009. Disponível em: http://www.mpa.gov.br/files/docs/Pesca/Defeso/DEFESO_Publicacao/Atos_Normativos_Defeso_Publicacao/INI_MPA_MMA_n_2-2009.pdf

Ministério do Meio Ambiente. **Instrução Normativa nº 09**, de 14 de setembro de 2004. Disponível em: http://www.mpa.gov.br/files/docs/Pesca/NORMAS%20DEFESO%20MARINHO%20ESTUARINO%20PDF/IN%20MMA%20n%C2%B0%209_2004%20Defeso%20Camar%C3%B5es%20AP-PI.pdf

Ministério do Meio Ambiente. **Instrução Normativa nº 6 de Junho de 2004**. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/phocadownload/category/62-?download=3568%3Ain-ibama-n-6-2004-piramutaba>.

Ministério do Meio Ambiente. **Instrução Normativa nº 07, de 10 de junho de 2002**. In DOU de 11 de julho de 2002. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/cepsul/legislacao/instrucao-normativa/341-2002.html>

MONTELES, J. S.; CASTO, T. C. S.; VIANA, D. C. P.; Conceição, F. S.; França, V. L. & Funo, I. C. S. A. (2009). Percepção sócio-ambiental das marisqueiras no município de Raposa-MA. Revista Brasileira de Engenharia de Pesca. 4 (2) 34-45.

MOREIRA, E. 1966. Belém e sua expressão geográfica. Belém: Imprensa Universitária. 212p.

MOTTA, Jair Pereira. **As áreas agrícolas do município de Maracanã: um estudo sobre as condições ambientais**. 1999. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Sociais), Universidade Federal do Pará, Castanhal, PA.

NASCIMENTO, S. C. O.; ARAÚJO, R. C. P. **Diagnóstico Socioeconômico De Duas Comunidades Ribeirinhas Do Rio Coreauá, Estado Do Ceará, Brasil**. Revista Brasileira de Engenharia de Pesca 2 (Esp.) 2007.

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia. **Ribeirinhos das Ilhas de Belém**. Fundação Ford; PPGSCA; UFMA, 2007.

OLIVEIRA, A. M. S. **Subsídios à gestão da reserva extrativista marinha de Soure-Marajó-Pará: uma análise dos problemas e conflitos socioambientais**. 126 f. Universidade Federal do Pará, Núcleo de Meio Ambiente, Programa de Pós-Graduação em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia, Belém, 2012.

PEREIRA, P.S. **Aspectos socioeconômicos das marisqueiras de Luís Correia – Piauí.** Anais do VIII SOBER Nordeste. 2013.

PETROBRAS/AECOM. **Estudo de Impacto Ambiental – Atividade de perfuração marítima nos Blocos BM-POT-16 e 17, Bacia Potiguar.** Rio de Janeiro, 2010.

PETROBRAS/AECOM. **Atividade de Perfuração Marítima nos Blocos BM-POT-16 e BM-POT-17, Bacia Potiguar.** Revisão 01. Rio de Janeiro: 2011.

PETROBRAS/AECOM. **Atividade de Perfuração Marítima no Bloco BM-BAR-1, Bacia de Barreirinhas.** Rio de Janeiro: 2012.

PETROBRAS/PSG, 2014. **Petróleo Brasileiro S.A.** Disponível em: <http://www.equilibrium.com.br/index.php?p=servicos&id=10>. Acessado em 2014.

PICANÇO, M. H.; OLIVEIRA, E.; SILVA, I.R.; PEREIRA, L. C. C.; COSTA, R. M. **Estudo sobre a pesca de camarão em agosto corrêa (ne do pará).** Universidade Federal do Pará. 2004.

PICANÇO, J. R. A. **Reserva Extrativista do Rio Cajari: Verso e reverso da territorialização no Sul do Amapá.** Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia. Departamento de Geografia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2005.

PINHEIRO, R.V.L. 1987. **Estudo hidrodinâmico sedimentológico do Estuário Guajará – Belém (PA).** Tese de Mestrado. Universidade Federal do Pará, Belém, Pará. PROZEE. **Relatório Técnico do Projeto de Cadastramento das Embarcações Pesqueiras no Litoral das Regiões Norte e Nordeste do Brasil.** Brasília, 2005: Fundação PROZEE, SEAP/PR, IBAMA, 2005.

PROZEE, 2006. **Relatório final do projeto de monitoramento da atividade pesqueira no litoral do Brasil – Projeto Estatpesca.** SEAP/IBAMA/PROZEE, (2006).

REIS, M. R. R. **A tiração de caranguejos nos fins de semana e o comprometimento da biodiversidade.** Amazônia: Ciência & Desenvolvimento, Belém, v. 3, n. 5, p. 199-224, 2007

ROSA, B. N. L. **Somos Parceiros?: representações e relações sociais na pesca em unidades de conservação – em foco a APA da Costa de Urumajó.** Dissertação de Mestrado. PPGCS/UFPA, 2007.

RUFFINO, M. L. (Coord.). **A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia brasileira /** Coordenado por Mauro Luis Ruffino. – Manaus: Ibama/ProVárzea, 2004. Disponível: <http://petpesca-ufam.webnode.com.br/news/livro-pdf-a-pesca-e-os-recursos-pesqueiros-na-amazonia/>

SANTOS, M. A. S. **A cadeia produtiva da pesca artesanal no Nordeste Paraense: Municípios de Augusto Corrêa, Bragança, Curuçá, Maracanã, Marapanim, São João de Pirabas e Viseu.** Belém: SEBRAE/PA; PROASCON, p. 116, 2004.

SANTOS, M. A. S.; FILHO, M. C. S. G.; NEVES, P. R. S.; AGUIAR, C. G. G. **Análise socioeconômica da pesca artesanal no Nordeste Paraense.** In: XLIII Congresso da Sober: Instituições, Eficiência, Gestão e Contratos no Sistema Agroindustrial. **Anais.** Ribeirão Preto, 2005.

SANTOS, M. A. S. **A cadeia produtiva da pesca artesanal no Estado do Pará: estudo de caso no Nordeste Paraense.** Amazônia, Belém, v. 1, n. 1, p. 61 - 81, 2005.

SANTOS, J. L., 2008. **Reserva Extrativista como Alternativa para a Sustentabilidade Local: O Caso da Resex Marinha Maracanã – Pará.** Faculdade de Ciências Sociais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará.

SANTOS, A. M.; CHAVES, D. A.; NOGUEIRA, K. N. S. **A Formação De Resex Marinhas E O Uso Comum Dos Recursos Naturais – Caso Da Resex Araí Peroba (Pa).** X Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica. Vitória: ES. 2013.

Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República. **Instrução Normativa SEAP nº 03, de 26 de abril de 2005.** In DOU de 29 de abril de 2005. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/cepsul/legislacao/instrucao-normativa/343-2005.html>

Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República. **Instrução Normativa SEAP nº 15, de 19 de junho de 2007.** In DOU de 20 de junho de 2007. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/cepsul/legislacao/instrucao-normativa/345-2007.html>

Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República. **Instrução Normativa SEAP/PR nº 22,** de 18 de outubro de 2007. In DOU de 22 de outubro de 2007. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Instrucao_normativa/2007/in_seap_22_2007_critérios_permissionamento_captura_pargo_ap_se_altr_in_1_2005_altrd_in_26_2007.pdf

SILVA, I. R.; PEREIRA, L. C. C. **Estudo sócio-ambiental da comunidade de Bacuriteua (Pará, Litoral Amazônico, Brasil).** Revista de gestão costeira integrada, 2010.

SILVA, L. M. A. S. **Situação da pesca no setor estuarino.** Projeto Zoneamento Ecológico-Econômico do Setor Costeiro Estuarino do Estado do Amapá. 2011.

SILVA JUNIOR, S. R.; SIQUEIRA, Deis; MANESCHY, M. C.; RIBEIRO, T. G. **Conservação dos recursos naturais, práticas participativas e institucionalização: Reserva Extrativista de Caeté-Taperaçu/Amazônia Brasileira.** *Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales.* [En línea]. Barcelona: Universidad de Barcelona, 20 de mayo de 2014, vol. XVIII, nº 477. <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-477.htm>>. ISSN: 1138-9788.

SOUSA, G. C. **Sistema de informação geografia (SIG) aplicado ao gerenciamento da pesca industrial da piramutaba *Brachyplatystoma vaillantii* (Valenciennes, 1840) na foz do rio Amazonas.** 2007. (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Biologia Ambiental - Universidade Federal do Pará. Bragança: UFPA. 135 p.

TAVARES-DIAS, M. 2011. **Piscicultura continental no Estado do Amapá: diagnóstico e perspectivas.** Macapá: Embrapa Amapá. 42p.

TORRES, V. L. S. **Envelhecimento e Pesca: redes sociais no estuário amazônico.** Belém: Cejup, 2004.

Solicitação/Questionamento 12: Esta preocupação é compartilhada pelo órgão licenciador, sendo a carência destas informações geradora de insegurança para uma adequada avaliação de impactos ambientais, tomada de decisão quanto à viabilidade ambiental de empreendimentos e possível dimensionamento de medidas mitigadoras e compensatórias, fato este que ressalta a necessidade veemente da realização de monitoramentos constantes da atividade pesqueira artesanal e industrial.

Resposta: Conforme apresentado no primeiro questionamento deste item, a apresentação do diagnóstico foi pautada nas orientações da CGPEG, apresentando textos sintéticos objetivos. Entretanto, o conhecimento dos pesquisadores de campo das instituições locais e dos elaboradores do diagnóstico, atrelado ao levantamento bibliográfico realizado, são considerados suficientes para a avaliação de impactos e a proposição de medidas ambientais.

b) Levantamento de dados primários

Entrevistas

Solicitação/Questionamento 13: Na página II.6.3.6-3/211 o documento afirma:

“É importante salientar que o levantamento de dados coincidiu com as festividades de final de ano, período em que há grande mobilidade dos pescadores para outras regiões. Além disso, no período logo após o festejo de ano novo, muitos pescadores saíram para pescar, motivo pelo qual, em algumas comunidades, havia um número de pescadores inferior ao mínimo estabelecido para às entrevistas; nestes casos, a amostragem foi realizada por acessibilidade, na qual são selecionados os sujeitos aos quais se tem acesso, admitindo-se que possam representar o universo de análise.”

(...) Visto o exposto no parágrafo acima, questiona-se o planejamento utilizado pela empresa para a coleta dos dados primários, coincidindo com período sabidamente impróprio para o levantamento pelos fatos mencionados, mas também pelo fato dos pescadores estarem empenhados em atividades turísticas em algumas localidades. Ressalta-se que a coleta de dados primários deveria ser planejada a partir de dados secundários e campanhas anteriores justamente para complementar as lacunas existentes, especialmente no que diz respeito à pesca artesanal e extrativismo.

Resposta: Como pode ser apresentado no Quadro 13.1, a seguir, os trabalhos de campo para os itens de pesca e extrativismo não foram realizados somente nos períodos imediatamente antes e depois das festas de fim de ano, tendo ocorrido levantamentos também em outros períodos. Ressalta-se que a coleta de dados primários nos municípios amapaenses e em Afuá e Chaves, no Pará, foi realizada pelo Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA) e a Universidade Estadual do Amapá (UEAP), as quais possuem extenso conhecimento local e realizaram o campo para complementação de dados já conhecidos por eles ou levantados através de dados secundários.

QUADRO 13.1 – Municípios da AE, realizadores da coleta de dados primários para os itens de pesca e extrativismo e o momento de ocorrência desta.

UF	Municípios	IEPA e UEAP (dez/14)	IEPA e UEAP (jan/15)	HtMM (jan/15)	AECOM (jan/15)	AECOM (mar-abr/14)	AECOM (out/13)
AP	Oiapoque	X					
AP	Calçoene	X					
AP	Amapá	X					
AP	Macapá	X					
AP	Itaubal	X					
AP	Santana	X					
PA	Afuá		X				
PA	Chaves		X				
PA	Soure				X		
PA	Salvaterra			X			
PA	Cachoeira do Arari			X			

UF	Municípios	IEPA e UEAP (dez/14)	IEPA e UEAP (jan/15)	HtMM (jan/15)	AECOM (jan/15)	AECOM (mar-abr/14)	AECOM (out/13)
PA	Ponta de Pedras			X			
PA	Abaetetuba			X			
PA	Barcarena			X			
PA	Belém						X
PA	Santo Antônio do Tauá			X			
PA	Colares			X			
PA	Vigia				X		X
PA	São Caetano de Odivelas				X		
PA	Curuçá				X		X
PA	Marapanim				X		
PA	Magalhães Barata				X		
PA	Maracanã				X		
PA	Salinópolis				X		
PA	São João de Pirabas				X		
PA	Quatipuru				X		
PA	Bragança						X
PA	Augusto Corrêa						X
PA	Viseu				X		
MA	Raposa				X		X
MA	Barreirinhas					X	X
PI	Luís Correia						X
CE	Acaraú						X
	Itarema						X

Solicitação/Questionamento 14: Entretanto, não é informado o número de entrevistas realizadas em cada município, sendo que o próprio documento informa que este foi um fator crítico em alguns locais. No decorrer do texto são expostas sumariamente apenas as entrevistas realizadas com os presidentes das colônias de pesca e em alguns casos, de associações ligadas ao extrativismo, às quais localizam-se majoritariamente na sede dos municípios.

Deste modo, solicita-se que sejam apresentados o número de entrevistas realizadas em cada município, bem como a localidade das mesmas e o grupo social a que pertence o entrevistado. Tal solicitação não pretende que todas as informações se reflitam textualmente no estudo, o que poderia prejudicar pelo excesso de informações, tão pouco indica que a coleta de dados deva ser censitária ou que a metodologia empregada seja equivocada. Pretende-se apenas compreendê-la melhor, inclusive para dimensionar quais comunidades foram visitadas e quais são indicadas por terceiros ou baseadas em dados secundários, outro ponto crítico do diagnóstico apresentado.

Resposta: O Quadro 14-1, adiante, relaciona quais comunidades foram identificadas em cada município da Área de Estudo, a principal fonte da informação sobre a comunidade (onde pode ser verificado quais comunidades foram visitadas), o grupo social do interlocutor (indicando se é representante institucional ou pescador) e o número de entrevistas. Este item corrobora com a resposta elaborada adiante para o questionamento 33, onde são apresentados os critérios que orientaram a visitação ou não das comunidades contempladas pelo diagnóstico do Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas .

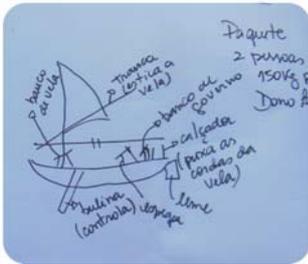
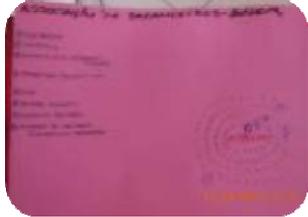
Esclarecemos que em “fonte da informação” foram consideradas três categorias, à saber:

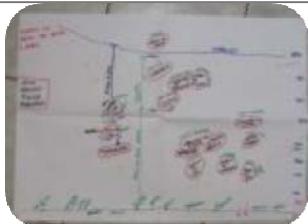
- Abordagem em visita à comunidade: Comunidade visitada;
- Abordagem com pescador desta comunidade: Comunidade não visitada, mas foi realizada abordagem com pescador que nela reside ou a representa;
- Dados secundários ou indicada: Comunidade não visitada, mas identificada em bibliografia ou sua existência foi indicada por interlocutores em campo.

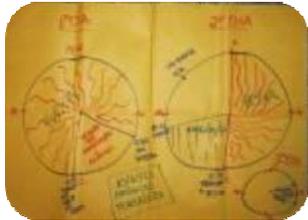
Acrescentamos que no item II.6.3.6 do Estudo, em II.6.3.6.1 Conceitos e Métodos, equivocadamente foi descrita apenas uma ferramenta metodológica de levantamento de dados primários (entrevista). Adicionalmente, foram utilizadas algumas ferramentas de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) com o objetivo de conhecer melhor a cadeia da pesca, tais como: calendário sazonal, croqui de pesca, diagrama de venn, matriz de pesca, mapa falado e outras. Desta forma, é rerepresentado o Quadro II.6.3.6.1 indicando a ferramenta utilizada e o tipo de informação obtida.

A escolha do tipo de ferramenta participativa, de forma complementar ou não às entrevistas semiestruturadas, pautou-se pela dinâmica do campo, considerando as condições e disponibilidade dos atores sociais envolvidos. O Quadro 14.1, adiante, consolida o número de participantes em atividades de campo por localidade e indica com * os municípios onde foram aplicadas ferramentas de DRP.

QUADRO II.6.3.6.1 – Informações obtidas de acordo com as ferramentas metodológicas utilizadas pela AECOM em campo (outubro de 2013 a fevereiro de 2015).

FERRAMENTA UTILIZADA		INFORMAÇÃO OBTIDA CONFORME ROTEIRO TEMÁTICO
NOME	FOTO	
Calendário Sazonal		<ul style="list-style-type: none"> > Pesqueiros Utilizados > Artes de pesca > Espécies capturadas > Sazonalidade dos Recursos
Croqui de Pesca		<ul style="list-style-type: none"> > Esboço das embarcações utilizadas. É feito a mãos pelos pescadores.
Diagrama de Venn		<ul style="list-style-type: none"> > Entidades representativas e associativismo > Relacionamento entre comunidades > Cooperações e Conflitos > Relacionamento com órgãos públicos/ instituições > Articulações e parcerias
Fluxograma		<ul style="list-style-type: none"> > Sazonalidade > Infraestrutura pesqueira > Formas de armazenar o pescado, manipulação e beneficiamento > Comercialização da produção > Característica da frota > Tripulantes
Entrevista Semiestruturada		<ul style="list-style-type: none"> > Localização de pesqueiros > Artes de pesca > Características do petrecho e da embarcação > Espécies capturadas > Sazonalidade e produtividade > Infraestrutura do setor pesqueiro > Formas de armazenar o pescado, manipulação e beneficiamento > Comercialização da produção > Área de pesca > Entidades representativas > Conflitos

FERRAMENTA UTILIZADA		INFORMAÇÃO OBTIDA CONFORME ROTEIRO TEMÁTICO
NOME	FOTO	
Entra e Sai		<ul style="list-style-type: none"> › Material de pesca e material do barco › Artes de pesca › Infraestrutura pesqueira › Formas de armazenar o pescado, manipulação e beneficiamento › Comercialização da produção › Característica da frota › Tripulantes
Mapa Falado		<ul style="list-style-type: none"> › Localização dos pesqueiros › Áreas de pesca › Infraestrutura pesqueira › Comercialização e renda da pesca
Matriz de Pesca		<ul style="list-style-type: none"> › Pesqueiros › Artes de pesca › Sazonalidade › Espécies capturadas › Comercialização da produção › Características da frota › Tripulantes
Me Agrada Me Incomoda		<ul style="list-style-type: none"> › Conflitos › Infraestrutura pesqueira › Parcerias (instituições) › Entidades representativas
Partilha de Renda		<ul style="list-style-type: none"> › Material de pesca e material do barco › Artes de pesca › Espécies capturadas › Infraestrutura pesqueira › Formas de armazenar o pescado, manipulação e beneficiamento › Comercialização e renda da pesca › Característica da frota › Tripulantes › Licenças e documentações

FERRAMENTA UTILIZADA		INFORMAÇÃO OBTIDA CONFORME ROTEIRO TEMÁTICO
NOME	FOTO	
Rotina Diária		<ul style="list-style-type: none"> › Formas de associativismo › Relacionamento entre comunidades › Pesqueiros › Material de pesca e material do barco › Artes de pesca › Espécies capturadas › Infraestrutura de desembarque e comercialização › Comercialização e renda da pesca › Tripulantes

Fonte: AECOM (elaboração própria).

QUADRO 14-1 – Comunidades identificadas, comunidades visitadas, grupo social do interlocutor e número de entrevistas.

UF	Município	Comunidades identificadas	Fonte da informação	Interlocutor por grupo social (institucional ou pescador)	Nº de Entrevistas
AP	Oiapoque	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	8
AP	Oiapoque	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-03	1
AP	Oiapoque	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Sindicato dos Pequenos e Médios Armadores de Pesca dos Estados do Pará e Amapá -SINDIPAM-PA/AP	1
AP	Oiapoque	Taparabu	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	5
AP	Oiapoque	Taperebá	Abordagem com pescador desta comunidade	Pescador	2
AP	Calçoene	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	4
AP	Calçoene	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-09	1
AP	Calçoene	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Cooperativa dos Pescadores de Calçoene - CALÇOPESCA	1
AP	Amapá	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	6
AP	Amapá	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-02	1
AP	Amapá	Sucuriju	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	18
AP	Amapá	Sucuriju	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-04	1
AP	Amapá	Araquicaua	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	4
AP	Amapá	Paratur	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	1
AP	Macapá	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	6
AP	Macapá	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-01	1
AP	Macapá	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Associação dos Pescadores e Aquicultores Artesanais de Macapá - PESCANORTE	1
AP	Macapá	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Federação dos Pescadores e Aquicultores do Estado do Amapá - FEPAP	1
AP	Macapá	Fazendinha	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	6
AP	Macapá	Fazendinha	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-14	1
AP	Macapá	Fazendinha	Abordagem em visita à comunidade	Cooperativa dos Pescadores e Extrativistas Vegetal e Animal do Igarapé da Fortaleza -COOPERCAF	1
AP	Macapá	Bailique	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	81

UF	Município	Comunidades identificadas	Fonte da informação	Interlocutor por grupo social (institucional ou pescador)	Nº de Entrevistas
AP	Macapá	Bailique	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-05	1
AP	Itaubal	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	5
AP	Itaubal	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-18	1
AP	Santana	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	19
AP	Santana	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-06	1
AP	Santana	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Cooperativa de Pescadores de Santana - COPESA	1
AP	Santana	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Cooperativa dos Produtores de Pescado do Município de Santana	1
PA	Afuá	Setor 1	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	40
PA	Afuá	Setor 1	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-85	1
PA	Afuá	Setor 2	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	8
PA	Chaves	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	7
PA	Chaves	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Capatazia da Colônia de Pescadores Z-22	1
PA	Chaves	Arapixi	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	30
PA	Chaves	Arapixi	Abordagem em visita à comunidade	Capatazia da Colônia de Pescadores Z-22	1
PA	Chaves	Araúá	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	9
PA	Chaves	Araúá	Abordagem em visita à comunidade	Capatazia da Colônia de Pescadores Z-22	1
PA	Chaves	Ganhoão	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	41
PA	Chaves	Ganhoão	Abordagem em visita à comunidade	Capatazia da Colônia de Pescadores Z-22	1
PA	Chaves	Melancia	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	1
PA	Chaves	Nossa Senhora do Livramento	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	6
PA	Chaves	Nossa Senhora Aparecida	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	7
PA	Chaves	Santa Quitéria	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	14
PA	Chaves	São Pedro do Mandubé	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	5
PA	Chaves	São Pedro do Mandubé	Abordagem em visita à comunidade	Capatazia da Colônia de Pescadores Z-22	1

UF	Município	Comunidades identificadas	Fonte da informação	Interlocutor por grupo social (institucional ou pescador)	Nº de Entrevistas
PA	Chaves	Memória	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	3
PA	Chaves	Nascimento	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	37
PA	Soure	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-01	1
PA	Soure	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Secretaria de Pesca e Aquicultura	1
PA	Soure*	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-01	1
PA	Soure	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Secretaria de Pesca e Aquicultura	1
PA	Soure	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Associação dos Pescadores e Pescadoras Artesanais e Aquicultores do rio Paraquari, Soure e Salvaterra	1
PA	Soure	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Associação de Desenvolvimento Comunitário dos Pescadores Artesanais e Camaroeiros do Município de Soure	1
PA	Soure	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Associação dos Pescadores Artesanais do Município de Soure	1
PA	Soure	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Associação dos Pescadores de Arararuna do Soure	1
PA	Soure	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Sindicato dos Pescadores e Pescadoras Profissionais, Artesanais e Ajudantes de Pesca do Município de Soure	1
PA	Soure	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Associação dos Caranguejeiros	1
PA	Soure*	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	16
PA	Soure	Vila do Pesqueiro	Abordagem em visita à comunidade	Associação de Mulheres e Moradores, Pescadores, Extrativistas da Vila do Pesqueiro	1
PA	Soure*	Vila do Pesqueiro	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	7
PA	Soure	Cajuúna	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Soure	Céu	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Soure	Praia da Barra Velha	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Soure	Turé	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Soure	Cambé	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Soure	Praia de Invereira	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Soure	Camburupí	Dados secundários ou indicada	-	0

UF	Município	Comunidades identificadas	Fonte da informação	Interlocutor por grupo social (institucional ou pescador)	Nº de Entrevistas
PA	Salvaterra	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Conselho Pastoral da Pesca - CPP	1
PA	Salvaterra	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-2 de Salvaterra	1
PA	Salvaterra	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Associação de Mulheres Extrativistas do Caldeirão - AMEC	1
PA	Salvaterra	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	4
PA	Salvaterra	Monsaras	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	2
PA	Salvaterra	Guajará	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	2
PA	Salvaterra	Água Boa	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salvaterra	Albino	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salvaterra	Chacára	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salvaterra	Condeixa	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salvaterra	Cururu grande	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salvaterra	Cururu pequeno	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salvaterra	Deus Ajude	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salvaterra	Foz do Rio Camará	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salvaterra	Joanes	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salvaterra	Jubim	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salvaterra	Mãe de Deus	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salvaterra	Mangueira	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salvaterra	Passagem Grande	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salvaterra	Pau Furado	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salvaterra	Pingo d'água	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salvaterra	Rosário	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salvaterra	Siricari	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salvaterra	Vila do Condeixa	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salvaterra	Vila do Jubim	Dados secundários ou indicada	-	0

UF	Município	Comunidades identificadas	Fonte da informação	Interlocutor por grupo social (institucional ou pescador)	Nº de Entrevistas
PA	Salvaterra	Vila União	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salvaterra	Água Boa	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salvaterra	Caldeirão (Quilombo)	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salvaterra	Mangueiras	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Cachoeira do Arari	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Secretaria Municipal de Pesca e Aquicultura	1
PA	Cachoeira do Arari	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-26	1
PA	Cachoeira do Arari	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-40	1
PA	Cachoeira do Arari	Aramaí	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	3
PA	Cachoeira do Arari	Portal	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	1
PA	Cachoeira do Arari	Jabuti	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	1
PA	Cachoeira do Arari	Bacuri	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Cachoeira do Arari	Urubuquara	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Cachoeira do Arari	Anuerá	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Cachoeira do Arari	Chipará	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Cachoeira do Arari	Caracará	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Cachoeira do Arari	Gurupá	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Cachoeira do Arari	Baixo Arari	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Cachoeira do Arari	Camará	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Cachoeira do Arari	Furo Grande	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Cachoeira do Arari	Flechal	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Cachoeira do Arari	Mata Fome	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Cachoeira do Arari	Santo Antônio	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Sindicato dos Pescadores e Aquicultores de Ponta de Pedra	1
PA	Ponta de Pedras	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Secretaria de Pesca do Município de Ponta de Pedras	1
PA	Ponta de Pedras	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Associação Comunitária Nossa Senhora Aparecida Micro Região da Bacia do Marajó	2

UF	Município	Comunidades identificadas	Fonte da informação	Interlocutor por grupo social (institucional ou pescador)	Nº de Entrevistas
PA	Ponta de Pedras	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Sindicato dos Pescadores e Pescadoras do Município de Ponta de Pedra	3
PA	Ponta de Pedras	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-24	5
PA	Ponta de Pedras	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	1
PA	Ponta de Pedras	Rio Cupichão	Abordagem em visita à comunidade	Associação Extrativista de Pescadores do Rio Cupichão	4
PA	Ponta de Pedras	Armazém	Abordagem em visita à comunidade	Associação Familiar dos Trabalhadores e trabalhadoras agroextrativistas de Armazém	6
PA	Ponta de Pedras	Armazém	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	1
PA	Ponta de Pedras	Arapiranga	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Araraina	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Baixo Arari	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Crairu	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Cupuira	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Cupuí	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Curral	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Panema	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Curimdubá	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Fábrica	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Fortaleza 1	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Fortaleza 2	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Fortaleza 3	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Humaitá	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Igarapé	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Ipauçu	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Jaguarajo	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Laranjeira	Dados secundários ou indicada	-	0

UF	Município	Comunidades identificadas	Fonte da informação	Interlocutor por grupo social (institucional ou pescador)	Nº de Entrevistas
PA	Ponta de Pedras	Lavrado	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Pirituba	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Malato	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Parurumirim	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Mangabeira	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Marajoité	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Marajoçu	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Mauá	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Paricatuba	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Paruruçu	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Peixe Boi	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Praia Grande	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Porto Santo	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Rio Bacabal	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Rio Pirituba	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Santana do Arari	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	São Miguel	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Saracá	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	Tartarugueiro	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Ponta de Pedras	São Raimundo dos Borralhos	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Abaetetuba	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Sindicato dos pescadores e pescadoras do Município de Abaetetuba	1
PA	Abaetetuba	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-14	1
PA	Abaetetuba	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	3
PA	Abaetetuba	Ilha Tabatinga	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	2
PA	Abaetetuba	Guajará de Beja	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	2

UF	Município	Comunidades identificadas	Fonte da informação	Interlocutor por grupo social (institucional ou pescador)	Nº de Entrevistas
PA	Abaetetuba	Vila de Beja	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	2
PA	Abaetetuba	Anequara	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Abaetetuba	Japucajuba	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Abaetetuba	Paruru	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Abaetetuba	Prainha	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Abaetetuba	Rio do Prata	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Abaetetuba	Rio Doce	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Abaetetuba	Tucumanduba	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Abaetetuba	Jarumã	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Barcarena	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-13	1
PA	Barcarena	Vila do Conde	Abordagem em visita à comunidade	Cooperativa de Pesca da Vila do Conde - COOPESCONDE	1
PA	Barcarena	Nazaré	Abordagem com pescador desta comunidade	Pescador	1
PA	Barcarena	Guajará da Costa	Abordagem com pescador desta comunidade	Pescador	1
PA	Barcarena	Ilha das Onças	Abordagem com pescador desta comunidade	Pescador	2
PA	Barcarena	Vila do Conde	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	1
PA	Barcarena	Arapiranga	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Barcarena	São Mateus	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Barcarena	Tambioca	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Barcarena	Vila de Ituparema	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Belém	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-10	1
PA	Belém	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Associação dos Trabalhadores nas atividades de beneficiamento e comercialização de peixe salgado	4
PA	Belém	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Sindicato das Industrias de Pesca do Pará	1
PA	Belém*	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Associação dos Balanceiros do Ver-O-Peso	1
PA	Belém*	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	15
PA	Belém*	Icoaraci	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	0

UF	Município	Comunidades identificadas	Fonte da informação	Interlocutor por grupo social (institucional ou pescador)	Nº de Entrevistas
PA	Belém*	Mosqueiro	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	3
PA	Belém	Outeiro	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Belém	Jutuba	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Belém	Ipiranga	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Belém	Ilha das Onças	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Belém	Tijuba	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Santo Antônio do Tauá	Vila do Espírito Santo	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-27	1
PA	Santo Antônio do Tauá	Vila do Espírito Santo	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	3
PA	Santo Antônio do Tauá	Barabalho	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	1
PA	Santo Antônio do Tauá	Tracuateua	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Santo Antônio do Tauá	Furo da Ave	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Santo Antônio do Tauá	Cocal	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Santo Antônio do Tauá	São Raimundo dos Borralhos	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Colares	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Secretaria de Agricultura, Pesca e Abastecimento	1
PA	Colares	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-23	2
PA	Colares	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	5
PA	Colares	Genipauba da Laura	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	1
PA	Colares	Mocajatuba	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Colares	Ariri	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Colares	Jussará	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Colares	Guajará	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Colares	Vila do Ariri	Dados secundários ou indicada	-	0

UF	Município	Comunidades identificadas	Fonte da informação	Interlocutor por grupo social (institucional ou pescador)	Nº de Entrevistas
PA	Colares	Terra Amarela	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Vigia	Sede/Castanh eira	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-03	1
PA	Vigia	Sede/Catuaba	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	2
PA	Vigia*	Sede/Arapiran ga	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	8
PA	Vigia	Jardim da Barreta, Bom Jardim da Barreta e Macapá da Barreta	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Vigia	Curuçazinho	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Vigia	Porto Sal	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Vigia	Itapoá	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Vigia	Guajará	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Vigia	Itereua e Juarateua	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Vigia	Santa Luzia da Barreta	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Vigia	Jardim	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Vigia	Santa Maria Guaretã	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	São Caetano de Odivelas*	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-04	0
PA	São Caetano de Odivelas	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Secretaria de Turismo, Aquicultura e Pesca	1
PA	São Caetano de Odivelas	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	5
PA	São Caetano de Odivelas*	Porto Cachoeira	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	0
PA	São Caetano de Odivelas	Ponta do Bom Jesus	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	3
PA	São Caetano de Odivelas	Monte Alegre	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	1
PA	São Caetano de Odivelas	Boa Vista	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	7

UF	Município	Comunidades identificadas	Fonte da informação	Interlocutor por grupo social (institucional ou pescador)	Nº de Entrevistas
PA	São Caetano de Odivelas	São Miguel	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	São Caetano de Odivelas	São João de Ramos	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	São Caetano de Odivelas	Santa Maria da Barreta	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	São Caetano de Odivelas	Aê	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	São Caetano de Odivelas	Alto Camapu	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	São Caetano de Odivelas	Alto Pereru	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	São Caetano de Odivelas	Camapu-Miri	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	São Caetano de Odivelas	Espanha	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	São Caetano de Odivelas	Itapepoca,	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	São Caetano de Odivelas	Mureré,	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	São Caetano de Odivelas	Pereru de Fátima	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	São Caetano de Odivelas	Vila Paraíso	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Curuçá*	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-05	2
PA	Curuçá	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Secretaria de Pesca e Aquicultura	2
PA	Curuçá	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural	2
PA	Curuçá*	Abade	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	23
PA	Curuçá*	Curuperé	Abordagem em visita à comunidade	Associação de Caranguejeiros	0
PA	Curuçá*	Lauro Sodré	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	2
PA	Curuçá	Murajá	Dados secundários ou indicada	-	0

UF	Município	Comunidades identificadas	Fonte da informação	Interlocutor por grupo social (institucional ou pescador)	Nº de Entrevistas
PA	Curuçá	Beira-mar	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Curuçá	Muriá	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Curuçá	Cumeré	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Curuçá	Arapiranga	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Curuçá	Araquaim	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Curuçá	Caratateua	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Curuçá	Ponta de Ramos	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Marapanim	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-06	1
PA	Marapanim	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Secretaria Municipal de Pesca	1
PA	Marapanim *	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	8
PA	Marapanim *	Camará	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	2
PA	Marapanim *	Marudá	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	2
PA	Marapanim	Vista Alegre	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	1
PA	Marapanim	Araticum-mirim	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Marapanim	Bacuriteua	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Marapanim	Crispim	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Marapanim	Guarajubal	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Marapanim	Itauaçu	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Marapanim	Juçateua	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Marapanim	Porto Alegre	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Marapanim	Recreio	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Marapanim	Retiro	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Marapanim	Sauá	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Marapanim	Tamaruteua	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Magalhães Barata*	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	10

UF	Município	Comunidades identificadas	Fonte da informação	Interlocutor por grupo social (institucional ou pescador)	Nº de Entrevistas
PA	Magalhães Barata	Boa Vista	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	1
PA	Magalhães Barata*	Cafezal	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	1
PA	Magalhães Barata	Algadoalzinho	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Magalhães Barata	Araúá	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Magalhães Barata	Biteua	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Magalhães Barata	Curuperé	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Magalhães Barata	Fazendinha	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Magalhães Barata	Herculino Bentes	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Magalhães Barata	Nova Brasília	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Magalhães Barata	Prainha	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Magalhães Barata	Santo Antônio	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Maracanã	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	11
PA	Maracanã	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Sindicado dos Pescadores e Aquicultores de Maracanã	1
PA	Maracanã*	Bom Jesus	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	13
PA	Maracanã	40 do Mocooca	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	12
PA	Maracanã	Vila da Penha	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	5
PA	Maracanã	Vila do Mota	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Maracanã	Curuçazinho	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Maracanã	Algadoal	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Maracanã	São Tomé	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Maracanã	Itacuruçá	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Maracanã	São João	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Maracanã	Tatuateua	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Maracanã	Nazaré do Seco	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Maracanã	Suá	Dados secundários ou indicada	-	0

UF	Município	Comunidades identificadas	Fonte da informação	Interlocutor por grupo social (institucional ou pescador)	Nº de Entrevistas
PA	Maracanã	Praia da Marieta	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salinópolis	Sede	Entrevista em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-29	1
PA	Salinópolis	Sede	Entrevista em visita à comunidade	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural	3
PA	Salinópolis *	Sede	Entrevista em visita à comunidade	Pescador	3
PA	Salinópolis *	Porto Grande	Entrevista em visita à comunidade	Pescador	9
PA	Salinópolis	Caranazinho	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salinópolis	Derrubadinho	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salinópolis	Ponte do Atalaia	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salinópolis	Portinho	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salinópolis	Praia do Atalaia	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salinópolis	Santo Antônio do Urindeua	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salinópolis	São Bento	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salinópolis	Vila de Cuiarana	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salinópolis	Vila do Alto Pindorama	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Salinópolis	Vila de Coremas	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	São João de Pirabas*	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-03	2
PA	São João de Pirabas	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	1
PA	São João de Pirabas	Boa Esperança	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	São João de Pirabas	Boitento	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	São João de Pirabas	Goiabal	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	São João de Pirabas	Inajá	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	São João de Pirabas	Japerica	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	São João de Pirabas	Laranjal	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	São João de Pirabas	Pariquis	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	São João de Pirabas	Patuá	Dados secundários ou indicada	-	0

UF	Município	Comunidades identificadas	Fonte da informação	Interlocutor por grupo social (institucional ou pescador)	Nº de Entrevistas
PA	Quatipuru	Sede Segredinho.	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-48	1
PA	Quatipuru	Boa Vista	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	2
PA	Quatipuru	Tucundeua	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Quatipuru	Baunilha	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Quatipuru	Praia de Fora	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Quatipuru	Segredinho	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Bragança	Sede de Bragança	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-17	1
PA	Bragança*	Sede de Bragança	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	4
PA	Bragança	Ajurateua	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Bragança	Acarajó	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Bragança	Aracajózinho	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Bragança	Bacuriteua	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Bragança	Camutá	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Bragança	Caneta	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Bragança	Castelo	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Bragança	Emborooca	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Bragança	São Domingos	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Bragança	Taquandeua	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Bragança	Vila do Lucas	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Bragança	Vila do Treme	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Bragança	Sede/Aldeia	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Bragança	Sede/Riozinho	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Bragança	Sede/Vila Sinha	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Bragança	Vila que Era	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Augusto Corrêa	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-18	2

UF	Município	Comunidades identificadas	Fonte da informação	Interlocutor por grupo social (institucional ou pescador)	Nº de Entrevistas
PA	Augusto Corrêa*	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	11
PA	Augusto Corrêa	Araí	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Augusto Corrêa	Porto do Tijó	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Augusto Corrêa	Nova Olinda	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Augusto Corrêa	Ponta do campo	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Augusto Corrêa	Aturiaí	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Augusto Corrêa	Ilha das Pedras	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Augusto Corrêa	Perimirim	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Augusto Corrêa	Ponta do Urimajó	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Viseu	Sede do Município	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-21	1
PA	Viseu*	Sede do Município	Abordagem em visita à comunidade	Secretaria de Pesca	1
PA	Viseu	Sede do Município	Abordagem em visita à comunidade	Secretaria de Meio Ambiente	1
PA	Viseu	Sede do Município	Abordagem em visita à comunidade	Pescadores	10
PA	Viseu	Limondeua	Abordagem em visita à comunidade	Pescadores	3
PA	Viseu	Itamixila	Abordagem em visita à comunidade	Pescadores	5
PA	Viseu	Vila Bombom	Abordagem em visita à comunidade	Pescadores	1
PA	Viseu	Itacupim	Abordagem em visita à comunidade	Pescadores	6
PA	Viseu	Taperebateua	Abordagem em visita à comunidade	Pescadores	6
PA	Viseu	Samaúma	Abordagem em visita à comunidade	Pescadores	14
PA	Viseu	Fernandes Belo	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores - Z21	1
PA	Viseu	Fernandes Belo	Abordagem em visita à comunidade	Pescadores	11
PA	Viseu	Açaiteua	Abordagem em visita à comunidade	Pescadores	4
PA	Viseu	Açaiteua	Abordagem em visita à comunidade	Associação de Pescadores	1
PA	Viseu	Centro Alegre	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Viseu	Curupaiti	Dados secundários ou indicada	-	0

UF	Município	Comunidades identificadas	Fonte da informação	Interlocutor por grupo social (institucional ou pescador)	Nº de Entrevistas
PA	Viseu	São José do Gurupi	Dados secundários ou indicada	-	0
PA	Viseu	Apeú	Dados secundários ou indicada	-	0
MA	Raposa	Sede/Porto de Raposa	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-53	2
MA	Raposa*	Sede/Porto de Raposa	Abordagem em visita à comunidade	Pescadores	6
MA	Raposa*	Sede /Porto do Braga	Abordagem em visita à comunidade	Pescadores	5
MA	Raposa	Araçagy	Dados secundários ou indicada	-	0
MA	Raposa	Sede/ Vila Laci	Dados secundários ou indicada	-	0
MA	Barreirinhas	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-18	1
MA	Barreirinhas	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Sindicato dos Pescadores de Barreirinhas	1
MA	Barreirinhas	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Secretaria de Desenvolvimento Econômico	1
MA	Barreirinhas*	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	1
MA	Barreirinhas	Atins	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	1
MA	Barreirinhas	Mandacaru	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	4
MA	Barreirinhas	Bar da Hora	Dados secundários ou indicada	-	0
MA	Barreirinhas	Caburé	Dados secundários ou indicada	-	0
PI	Luis Correa*	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	1
PI	Luis Correa	Arrombado	Dados secundários ou indicada	-	0
PI	Luis Correa	Carnaubinha	Dados secundários ou indicada	-	0
PI	Luis Correa	Coqueiro	Dados secundários ou indicada	-	0
PI	Luis Correa	Macapá	Dados secundários ou indicada	-	0
CE	Acaraú	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Colônia de Pescadores Z-02	1
CE	Acaraú	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Secretaria de Agricultura e Pesca	1
CE	Acaraú*	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	4
CE	Acaraú	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Professores	2
CE	Acaraú	Espraiado	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	1

UF	Município	Comunidades identificadas	Fonte da informação	Interlocutor por grupo social (institucional ou pescador)	Nº de Entrevistas
CE	Acaraú*	Ilha dos Coqueiros	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	0
CE	Acaraú	Curral Velho	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	1
CE	Acaraú	Volta do Rio	Dados secundários ou indicada	-	0
CE	Acaraú	Aranaú	Dados secundários ou indicada	-	0
CE	Itarema	Sede	Abordagem em visita à comunidade	Secretaria de Turismo, Meio Ambiente e Pesca	3
CE	Itarema	Almofala	Abordagem em visita à comunidade	Índio	2
CE	Itarema*	Porto do Barco	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	3
CE	Itarema	Torrões	Abordagem em visita à comunidade	Pescador	1
CE	Itarema	Ilha do Guajirú	Dados secundários ou indicada	-	0

* Municípios onde foram utilizadas ferramentas do Diagnóstico Rápido Participativo apresentadas no Quadro II.6.3.6.1.

Identificação de Comunidades Pesqueiras e Extrativistas

Solicitação/Questionamento 15: Reconhece-se a dificuldade logística que representa realizar o levantamento de modo satisfatório, pela extensão da Área de Estudo e ainda pelas condições de acesso em determinadas localidades. Os Termos de Referência também não exigem que todas as comunidades sejam objeto de coleta de dados primários. No entanto, é imprescindível que haja transparência metodológica e padronização das informações apresentadas, para que haja coerência e fundamento na caracterização, possibilitando a validação perante a sociedade e comunidade científica e credibilidade por parte do órgão licenciador perante o estudo apresentado.

Entende-se por transparência metodológica, além da mencionada questão das entrevistas, a indicação clara de quais comunidades foram visitadas pelas equipes de campo, quais foram indicadas por interlocutores em campo e quais são compiladas a partir de dados secundários, citando necessariamente a fonte da informação. Tal procedimento evita incongruências onde não se tem claro o número de comunidades existentes, a sua localização e a fonte de tal informação, pois apreende-se que a mesma não foi identificada a partir de dados primários. Compreender-se-ia também o motivo das significativas lacunas de informações solicitadas (como o número de pescadores e embarcações, petrechos utilizados, espécies-alvo etc) para grande parte das comunidades identificadas.

Resposta: Em atendimento ao PAR 687/15 e em busca de uma transparência metodológica, foi apresentado o Quadro 14-1 anteriormente no questionamento 14, que relaciona quais comunidades foram identificadas em cada município da Área de Estudo, a principal fonte da informação sobre a comunidade (onde pode ser verificado quais comunidades foram visitadas), o entrevistado por grupo social (indicando se o interlocutor é representante institucional ou pescador) e o número de entrevistas.

No que tange ao número de comunidades, o Quadro 15.1 relaciona o quantitativo de comunidades pesqueiras e extrativistas identificadas neste estudo por município.

QUADRO 15.1 – Quantitativo de comunidades pesqueiras e extrativistas identificadas no estudo por município.

Estado	Município	Nº de comunidades
AP	Oiapoque	3
AP	Calçoene	1
AP	Amapá	4
AP	Macapá	3
AP	Itaubal	1
AP	Santana	1
AP	Afuá	2
AP	Chaves	11
PA	Soure	9
PA	Salvaterra	26
PA	Cachoeira do Arari	16
PA	Ponta de Pedras	41
PA	Abaetetuba	12
PA	Barcarena	9
PA	Belém	8
PA	Santo Antônio do Tauá	6
PA	Colares	8
PA	Vigia	12
PA	São Caetano de Odivelas	17
PA	Curuçá	12
PA	Marapanim	17
PA	Magalhães Barata	12
PA	Maracanã	14
PA	Salinópolis	12
PA	São João de Pirabas	9
PA	Quatipuru	6
PA	Bragança	17
PA	Augusto Corrêa	12
PA	Viseu	13
MA	Raposa	5
MA	Barreirinhas	5
PI	Luís Correia	5
CE	Acaraú	6
CE	Itarema	5

Solicitação/Questionamento 16: Apesar desta condição ser verificada para praticamente todos os municípios, como exemplo, podemos citar o caso de Maracanã (PA), onde o texto informa a existência de 14 localidades, apresentando informações dispostas nos quadros II.6.3.6.70, 71 e 72; II.6.3.7.82 e 84. Já como comunidades extrativistas, são apresentadas 15 localidades, 12 delas em comum com as comunidades pesqueiras. Por outro lado a Figura “II.6.3.6.63 – Localização das comunidades visitadas em Maracanã (PA)” localiza 22 comunidades e sugere que foram todas visitadas, mas oito delas não são citadas em nenhum dos textos e não se tem qualquer outra informação a respeito, além da sua existência e locação. O texto do item referente ao extrativismo indica ainda o número de 75 comunidades na RESEX Marinha Maracanã, mas nem sequer nomeia estas comunidades ou esclarece tal discrepância entre os números.

Para Quatipuru, apesar do texto listar 6 comunidades, traz informações de apenas duas, pois “as comunidades de Tucundeua, Baunilha e Praia de Fora, possuem difícil acesso, e não foi possível obter mais dados em campo. Para tais comunidades não foram encontrados também dados secundários” (II.6.3.6-150/211). O texto além de ignorar que fora listada mais uma comunidade, não reconhece que não fora apresentada nenhuma informação sobre as comunidades listadas, além da sua existência. Não obstante, a Figura “II.6.3.6.78 - Localização das comunidades visitadas em Quatipuru (PA)” indica que 24 comunidades teriam sido visitadas pelas equipes de campo.

Apenas para reafirmar a questão, apresenta-se mais alguns casos onde o número de comunidades elencadas e detalhadas destoam significativamente daquelas comunidades consideradas visitadas e apresentam sua localização cartografada: Salvaterra (23 comunidades identificadas, 7 visitadas), Ponta de Pedras (38 comunidades identificadas, 4 visitadas), São Caetano de Odivelas (17 comunidades identificadas, 19 visitadas), Abaetetuba (11 comunidades identificadas, 7 visitadas), Vigia (14 comunidades identificadas, 8 visitadas). Esta transparência metodológica é atendida parcialmente na descrição do município de Chaves (PA) onde são nomeadas as vilas em que foram realizadas entrevistas ou visitadas:

“Nesta região foram identificadas 11 comunidades de pescadores, sendo que algumas delas são formadas por várias vilas. Na comunidade do Arapixi foram realizadas entrevistas nas vilas: São Sebastião, Moraes, Rio Ubin, Boa Vista e Monsará. Enquanto em Arauá foram abordadas as vilas: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Santa Rita; e em Ganhoão as vilas: Casa Batalha, Nazaré, Santos, São Pedro, Crentes, Graças, Maranata e Furo do Seco. Na comunidade de Nascimento, por sua vez, foram visitadas as vilas Nascimento, Santo André e Nova (II.6.3.6-42/211).”

No entanto, não se apreende se foram visitadas todas as outras sete comunidades elencadas, como sugere a Figura “II.6.3.6.22 – Localização das comunidades visitadas em Chaves (PA)”, ou se foram identificadas a partir de outras fontes.

Resposta: De fato, o diagnóstico apresentou incongruências entre os números de comunidades que foram identificadas em cada município e aquelas que foram visitadas, principalmente na apresentação destas nos quadros de caracterização e de forma ilustrada nas figuras de comunidades visitadas.

Portanto, em atendimento ao PAR 687/15, foram apresentados nos questionamentos 14 e 15 as seguintes informações:

- Quadro 14-1: comunidades que foram identificadas em cada município, fonte da informação e comunidades que foram visitadas; e
- Quadro 15-1: número total de comunidades identificadas por município, incluindo as visitadas e não visitadas.

Aproveitamos para esclarecer que em algumas Figuras de “Localização das Comunidades Visitadas” apresentadas no Estudo haviam sido acrescentadas equivocadamente comunidades que não foram visitadas. Portanto, deve ser considerado o Quadro 15-1 quando necessário consultar a relação de comunidades visitadas nos municípios.

Especificamente quanto aos quadros de caracterização das comunidades, como indicado pelo PAR 687/15, algumas comunidades não foram detalhadas. Neste caso, esclarecemos que foram incluídas comunidades cuja existência foi indicada por interlocutores em campo ou em dados secundários, porém é importante reconhecer que nestas fontes não foram obtidas informações suficientes para caracterizá-las por completo. Desta forma, as comunidades foram listadas nos quadros, reconhecendo a relevância de indicar que a sua existência foi identificada, mas a sua caracterização completa não consta nos quadros do Estudo.

Acrescentamos que adiante, no questionamento 22, é apresentada uma tabela síntese com os dados levantados por comunidade pesqueira.

Solicitação/Questionamento 17: Esta terminologia de vilas ou ainda localidades, as quais, agrupadas correspondem a uma comunidade, é indicada também para: Bailique (município de Macapá), que agruparia cerca de 40 vilas; Calçoene (AP), que além da sede, elenca outras três vilas; e Afuá (PA), onde o estudo propõe uma setorização, formando as “comunidades” Setor 1 e Setor 2, elencando suas respectivas localidades associadas.

Concorda-se que a organização socioespacial é extremamente particular na região, representando um desafio à conceituação, padronização e cartografia, no entanto é necessário definir o que se entende por vila, localidade e comunidade para que se possa compreender melhor a área e possivelmente adotar um padrão replicável para os demais municípios, até para compreender se esta é a razão das disparidades destacadas anteriormente.

Resposta: Conforme indicado na descrição da metodologia, foram consideradas como comunidades pesqueiras os aglomerados humanos permanentes em áreas costeiras e/ou flúvio-marinhas que têm a pesca artesanal como elemento preponderante do seu modo de vida, mantendo entre si uma relação de interdependência quanto à utilização dos recursos naturais compartilhados e/ou das estruturas de apoio à atividade pesqueira.

No caso dos municípios de Macapá/AP, Afuá/PA e Chaves/PA, a equipe de campo constatou que é comum algumas comunidades serem formadas por um conjunto de pequenos aglomerados humanos adjacentes. Os moradores destes aglomerados costumam usufruir de maneira integrada das estruturas de apoio à atividade pesqueira e dos serviços públicos e privados presentes em cada um deles. Estes aglomerados são localmente denominados de “vilas” e “localidades”, sendo que estes dois termos são utilizados como sinônimos pela população local. Em respeito a esta especificidade, o texto do diagnóstico foi elaborado considerando estas terminologias.

De fato, a configuração e a organização socioespacial das comunidades pesqueiras têm muitas peculiaridades, o que dificulta a generalização entre regiões. Nos demais municípios da Área de Estudo, esta especificidade acima esclarecida não foi constatada. Desta forma, não é possível adotá-la como um padrão e replicá-la.

Solicitação/Questionamento 18: Sempre que possível, é igualmente interessante que as vilas e localidades sejam cartografadas e explicitado o vínculo com a denominada comunidade.

Resposta: Como apresentado na solicitação 17, em alguns municípios da Área de Estudo foi constatado que é comum algumas comunidades serem formadas por um conjunto pequeno de aglomerados humanos adjacentes, denominados localmente de “vilas” e “localidades”, que se vinculam às comunidades por usufruírem de maneira integrada das estruturas de apoio à atividade pesqueira e dos serviços públicos e privados destes.

Em atendimento ao PAR 687/15, é apresentado o Mapa II.6.3.6.1.1 que ilustra as comunidades pesqueiras identificadas em Macapá/AP, Afuá/PA e Chaves/PA e quais vilas estão a elas vinculadas. Entretanto, no Município de Chaves/PA, não foi possível obter as coordenadas das vilas Boa Vista, na comunidade Arapixi e Crentes, Graças e Maranata, na comunidade Ganhoão e, portanto, não foram especializadas no mapa.

MAPA II.6.3.6.1.1

Vínculo entre vilas e comunidades pesqueiras de Macapá/PA, Afuá/PA e Chaves/PA

Solicitação/Questionamento 19: Apesar de entender que um dos motivos possa ser esta distinta metodologia, verificou-se um número reduzido de comunidades ou vilas pesqueiras identificadas no estado do Amapá, mesmo considerando a densidade demográfica significativamente menor em relação, por exemplo, ao Salgado Paraense. Ainda que não haja à disposição desta Coordenação estudos aprofundados acerca do estado, nota-se que não foram citadas a vila do Taperebá, localizada no interior do Parque Nacional Cabo Orange, na foz do rio Cassiporé, ou a Vila Cunani, em Calçoene, indicando que possivelmente outras localidades foram desconsideradas, devido à deficiência do estudo, dificuldade de acesso ou opção metodológica, sendo que estas duas últimas possibilidades deveriam ser devidamente explicitadas no documento.

Resposta: No estado do Amapá observa-se que a maioria dos pescadores residem nos núcleos urbanos das sedes municipais, principalmente tratando-se da pesca costeira/marinha. Em função disso, considera-se que o número de comunidades pesqueiras identificadas no estudo está de acordo com a realidade local. Apenas Vila Taperebá não foi considerada inicialmente no estudo devido à uma falha metodológica, que incluiu uma interpretação equivocada dos dados secundários levantados, a partir dos quais se considerou que atualmente os pescadores locais estariam residindo na sede do município de Oiapoque. Entretanto, após entrevistas realizadas em janeiro de 2016 junto ao presidente e vice-presidente da Colônia de Pescadores Z-03 de Oiapoque, constatou-se a que, embora poucos, ainda há pescadores efetivamente residindo na comunidade e, portanto, é necessário incluí-la no estudo, conforme caracterização apresentada a seguir.

A Vila Taperebá (N 03° 40' 27,9" e W 051° 12' 08,3") está situada na margem esquerda do rio Cassiporé, no interior do Parque Nacional do Cabo Orange (PNCO), no município de Oiapoque (AP). No passado Taperebá foi uma grande comunidade de pescadores, entretanto, o que se observa ao longo dos anos é a gradual migração de seus moradores para outras áreas, sobretudo, para a sede municipal de Oiapoque. Este processo migratório foi desencadeado a partir da criação do PNCO e a consequente implementação de medidas restritivas de acesso aos recursos naturais, bem como a desativação dos serviços públicos então instalados na área, obrigando a população local a se mudar para outras localidades (CRESPI; LAVAL; SABINOT, 2015; CAVALCANTE, 2011; CEDRS, 2008).

A gradual diminuição da população de Vila Taperebá pode ser constatada em estudos realizados na área, que identificaram que haviam 18 famílias no ano de 2002 (FIGUEIRA *et al.*, 2003) e 10 famílias em 2006 (MELO, 2007). De acordo com entrevista junto ao presidente da Colônia de Pescadores Z-03 de Oiapoque, realizada em janeiro de 2016, apenas 4 famílias de pescadores artesanais e agricultores familiares ainda permanecem no local. Aproximadamente 10 pescadores residem na área, sendo que 8 são cadastrados na Colônia, apresentam o Registro Geral da Pesca (RGP) e recebem o seguro-defeso e 2 são aposentados.

A frota pesqueira de Vila Taperebá é composta por 10 montarias, 10 catraios e 1 barco pesqueiro. As montarias apresentam comprimento de 4 a 5 m e são utilizadas para as capturas nos lagos e campos inundáveis, sendo que a duração das pescarias é de no máximo 1 dia e o pescado é transportado fresco, embora ocasionalmente ocorra a salga. Os principais recursos capturados são o tucunaré e o pirarucu e a produção é voltada para consumo.

Os catraios são denominados localmente de "ubá", apresentam comprimento entre 6 e 8 m, capacidade de armazenamento de até 600 kg, potência de motor de 4,5 a 7,5 HP e tripulação de 1 a 2 pessoas. Estas

embarcações são utilizadas para pescarias com duração de até 1 dia e o pescado é transportado *in natura* até o desembarque, e em seguida são conservados em caixas térmicas com gelo. As capturas são realizadas com espinhel e redes de emalhar com comprimento de 100 a 180 m e tamanho de malha de 70 e 80 mm entre nós opostos. Os principais recursos explorados e comercializados são: bagre, gurijuba, bandeirado, pescada branca e filhote.

O pescado capturado é transportado até a comunidade de Vila Velha do Cassiporé, onde os atravessadores aguardam para realizar a compra. Normalmente o pescado capturado pelas ubás é conservado no gelo fornecido pelos atravessadores. Ocasionalmente, na ausência de atravessadores, o pescado é salgado.

O único barco pesqueiro da comunidade apresenta aproximadamente 9 m de comprimento e capacidade de armazenamento de 3 t, sendo que a tripulação é composta por 2 pessoas e o pescado é conservado em gelo em caixa térmica de madeira. Ocasionalmente esta embarcação é utilizada para transportar o pescado capturado pelas ubás, em um sistema de parceria, até a sede de Oiapoque, onde ocorre a comercialização.

As capturas são realizadas no rio Cassiporé, no trecho compreendido entre a Vila Taperebá e a foz deste rio. A safra das espécies estuarinas e marinhas (bagre, uritina e bandeirado) ocorre no período seco, localmente denominado de verão; enquanto a safra das espécies dulcícolas (pescada branca e filhote) ocorre durante o período chuvoso, localmente denominado de inverno.

Os embarques de pescadores e os desembarques de pescado das montarias e ubás ocorrem em trapiches de madeira localizados em frente às residências dos pescadores. Por outro lado, o combustível utilizado pelas embarcações é adquirido na sede de Oiapoque ou através de um sistema de trocas com pescadores do estado do Pará que entram no rio Cassiporé. Estes pescadores realizam a troca de combustível por produtos agrícolas cultivados em Taperebá, como melancias.

No caso do barco pesqueiro, todos os insumos são adquiridos na sede de Oiapoque, assim como os desembarques de pescado e os reparos e manutenções da embarcação. Os reparos e manutenções das ubás e montarias, por outro lado, são realizados na própria comunidade de Taperebá.

Considerando a Vila Cunani, a decisão de não classificá-la como comunidade pesqueira foi baseada nas informações coletadas a partir de levantamento de dados secundários, através dos quais foi constatado que, embora a pesca seja importante para a complementação alimentar da população local, as atividades preponderantes são a agricultura e o extrativismo vegetal e é em torno destas que a comunidade está organizada. Além do fato de que a atividade pesqueira realizada pelos moradores locais apresenta caráter predominantemente continental.

De acordo com informações do MDA/INCRA (2013), atualmente aproximadamente 38 famílias residem na Vila Cunani e seu entorno, sendo que algumas destas passam parte do ano na sede do município de Calçoene. As atividades desenvolvidas na Vila são a agricultura, o extrativismo vegetal, a pesca, a caça, a pecuária e a criação de pequenos animais. Estas atividades são realizadas em regime familiar e voltadas principalmente à subsistência, embora o excedente das produções seja comercializado, sobretudo, na sede do município de Calçoene (MDA/INCRA, 2013; MELO; IRVING, 2012; OLIVEIRA, 2012; CUNHA; PIRES, 2010; GOMES, 2007; FIGUEIRA *et al.*, 2003).

O extrativismo vegetal é uma das atividades mais importantes para a comunidade, e é baseada na coleta de frutos silvestres, principalmente açaí e bacaba (MDA/INCRA, 2013; MELO; IRVING, 2012). Segundo Cunha e Pires (2010), atualmente a principal atividade econômica da Vila é o plantio de mandioca para a produção de farinha. Entretanto, devido à valorização do vinho de açaí, este produto tem potencial para se tornar a principal fonte de renda da comunidade nos próximos anos.

Considerando a atividade de agricultura, os cultivos são realizados em pequenos roçados localizados nos arredores da Vila, sendo que a cultura predominante é a da mandioca, que é utilizada para a produção de farinha. Outros produtos cultivados incluem macaxeira, milho, batata doce, arroz, banana, cará, cana e batata (MDA/INCRA, 2013; MELO; IRVING, 2012; OLIVEIRA, 2012; CUNHA; PIRES, 2010).

A pesca, por sua vez, é realizada predominantemente em ambientes de águas interiores, como o rio Cunani e lagos e igarapés da região. Nas capturas realizadas no rio Cunani e nos igarapés são utilizadas redes de emalhe, tarrafas, varas de pesca e linhas de mão e os principais recursos capturados são aracu, traíra, mafurá, tamoatá, jiju, acará, apaiari, jandiá, tucunaré, jacundá, piranha, pirarucu, pescada branca, piramutaba, mandí, bagre, dourada, tambaqui e trairão. É comum também a utilização de redes de emalhe para realização de tapagem de igarapés (MDA/INCRA, 2013; OLIVEIRA, 2012). Os principais igarapés onde a pesca é realizada são: Holanda, Timbozal, Tucumãzinho, Tucumã Grande, Do Meio, Itaupal, Ronca, Ronquinha, Cemitério, Nanam e Ponta Fina (OLIVEIRA, 2012).

Segundo MDA/INCRA (2013), embora a pesca realizada pelos moradores da Vila Cunani ocorra predominantemente em águas interiores, ocasionalmente há capturas na foz do rio Cunani. Nestas ocasiões são utilizadas redes de emalhe e espinhel e os principais recursos capturados são bagre, piramutaba e tainha.

Ressalta-se que quando entrevistado, o presidente da Colônia de Pescadores Z-09 de Calçoene informou que as comunidades atendidas por esta entidade incluem apenas Calafate, Carnot, Goiabal e a sede do município; não sendo citada a existência de pescadores cadastrados de Vila Cunani.

Solicitação/Questionamento 20: Causa perplexidade a afirmação, na página II.6.3.8-3/94, de que não foram identificadas atividades extrativistas em nenhum dos municípios do Amapá (além de alguns outros municípios do Pará), pois são recorrentes relatos por colegas do IBAMA e ICMBio, além da mídia especializada, dos conflitos existentes entre a fiscalização e os catadores de caranguejo no Amapá nos períodos e locais em que a prática é proibida. Para Oiapoque, o próprio estudo indica superficialmente a disponibilidade do recurso e o conflito envolvendo sua captura (II.6.3.7-4/244). Fontes significativas, mas desconsideradas no estudo, como a Estatística da Pesca de 2006 (IBAMA), aponta a produção de 68 toneladas de caranguejo para o Estado do Amapá no ano. Por fim, no item “II.7 Análise Integrada e Síntese da Qualidade Ambiental” afirma-se: “o caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) exerce um papel relevante na socioeconomia do estado do Amapá, sendo capturado nos municípios de Amapá, Calçoene e Oiapoque ” (II.7-7/16).

Resposta: Diferentemente da realidade do estado do Pará, onde há comunidades organizadas em torno de atividades tradicionais de extrativismo costeiro e marinho (mariscagem, tiração e catação de caranguejo, dentre outras), no Amapá o que se observa são atores sociais colonizados ou representados por entidades da pesca artesanal, inseridos nas comunidades pesqueiras e que realizam coletas pontuais de caranguejo uçá (*Ucides cordatus*) e frequentemente exercem a pesca como atividade complementar (LIMA; AMARAL, 2014).

No Amapá, o caranguejo-uçá é capturado nos municípios de Oiapoque, Calçoene e Amapá, na costa norte do estado (AMARAL et al., 2014; LIMA; AMARAL, 2014; ROCHA et al., 2009). Segundo Lima e Amaral (2014), há aproximadamente 60 pessoas envolvidas no extrativismo deste recurso no estado, sendo que grande parte dos catadores são oriundos de outros estados, sobretudo do Pará, e estão migrando para o Amapá em função da menor competitividade pelo recurso. Adicionalmente, é observado um aumento no número de catadores durante o período seco local, considerado mais favorável à exploração do recurso.

Em Oiapoque, há 10 catadores tradicionais de caranguejo, em acordo com o presidente da Colônia Z-03, localmente conhecidos como “caranguejeiros”, e todos residem na sede do município. As áreas de extração deste recurso estão localizadas no interior do Parque Nacional do Cabo Orange (PNCO), sendo que a atividade estava permitida na unidade através de um Termo de Compromisso firmado no ano de 2012 entre a Colônia de Pescadores Z-03 de Oiapoque e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. O referido termo autorizava a captura manual de até 300 caranguejos por semana com o auxílio de pequenas canoas e sem a utilização de qualquer utensílio ou apetrecho; além de estabelecer o prazo de 2 anos para o encerramento da atividade no interior da unidade, o que ocorreu em fevereiro de 2014.

Com a proibição da captura de caranguejo no PNCO, parte dos catadores passaram a atuar na atividade pesqueira, enquanto o restante continua atuando clandestinamente, uma vez que o extrativismo deste recurso é inerente ao seu modo de vida e sobrevivência.

As estimativas sobre o número de catadores de caranguejo no estado são bastante imprecisas e, em parte, isto se deve ao fato de que não há nenhuma entidade dedicada exclusivamente ao extrativismo deste ou outros recursos costeiros e marinhos. A maioria dos catadores são cadastrados nas colônias de pescadores dos municípios de Oiapoque (Z-03), Calçoene (Z-09) e Amapá (Z-02 e Z-04).

Com base em entrevistas realizadas com pescadores locais e representantes de organizações sociais ligadas à pesca, estima-se que atualmente há 15 catadores tradicionais de caranguejo em Calçoene, sendo que alguns residem na praia de Goiabal e outros na área urbana da sede municipal. No Amapá esta informação não foi obtida em campo, mas estima-se que na sede municipal este quantitativo seja inferior ao registrado para Oiapoque e Calçoene. Na comunidade de Sucuriju, entretanto, é reconhecido que o extrativismo de caranguejo com fins de subsistência é uma prática comum e é realizado como atividade secundária dos pescadores locais (SILVA *et al.*, 2007)..

Em todos os municípios predomina a coleta manual de caranguejo pelo método de braceamento, entretanto, alguns catadores também utilizam o laço. O braceamento consiste na introdução do braço do catador na toca do caranguejo até alcançá-lo. Nesta técnica alguns pescadores utilizam luvas com tecido resistente para a proteção dos dedos. O laço, por sua vez, consiste em uma pequena vara de madeira com aproximadamente 30 cm de comprimento, na qual um fio de nylon com cerca de 45 cm de comprimento é amarrado e utilizado para laçar o caranguejo no momento em que este sai da toca (LIMA, 2011).

A coleta do caranguejo é uma atividade realizada desembarcada, entretanto, o deslocamento até as áreas de captura é realizado em pequenas embarcações motorizadas, como canoas e catraios. A utilização de embarcações é necessária devido ao isolamento das áreas de ocorrência do recurso, normalmente distante da residência dos catadores (AMARAL *et al.*, 2014; ROCHA *et al.*, 2009).

As capturas duram de 3 a 10 dias e os caranguejos são armazenados ainda com lama em sacos de linhagem parcialmente perfurados, onde são mantidos vivos até a comercialização. Em cada saco são mantidos de 70 a 100 indivíduos. Estima-se que a produção média semanal seja de 5.920 indivíduos em Amapá, 16.340 em Calçoene e 21.480 em Oiapoque (LIMA; AMARAL, 2014). Para o município de Oiapoque, entretanto, este quantitativo difere significativamente da estimativa realizada pela equipe de campo com base em conversas informais com os caranguejeiros, que foi de, no máximo, 5.000 caranguejos por semana.

Ressalta-se que a última coleta oficial de dados de estatística pesqueira no estado do Amapá foi realizada no ano de 2006 no âmbito do projeto ESTATPESCA, o qual estimou uma produção aproximada de 68 t de caranguejo no referido ano (IBAMA, 2008). Entretanto, é importante destacar que não é possível afirmar que esta produção tenha sido desembarcada apenas por catadores do estado, uma vez que o próprio relatório técnico final do ESTATPESCA afirma que grande parte da frota pesqueira cadastrada no Pará desembarca no Amapá e as amostras desses desembarques foram utilizadas para o cálculo das estimativas de captura do estado (FUNDAÇÃO PROZEE, 2006).

É necessário destacar também que desde o encerramento do ESTATPESCA não há monitoramento oficial da atividade no estado e as informações atualmente disponíveis frequentemente são imprecisas e baseadas em levantamentos pontuais.

Após o desembarque os caranguejos são vendidos vivos diretamente ao consumidor no mercado local ou, na maioria dos casos, para atravessadores que transportam o recurso para a cidade de Macapá, onde a demanda é maior. Normalmente esse transporte é realizado em caminhonetes até o Mercado Central de Macapá e, em seguida, é redistribuído para as demais feiras e mercados da capital. A comercialização, tanto nos mercados

locais das áreas de desembarque quanto na capital, ocorre com maior intensidade nos finais de semana, de sexta-feira a domingo (LIMA; AMARAL, 2014; ROCHA et al., 2009).

Em nenhum dos três municípios onde ocorre o extrativismo de caranguejo há estruturas de apoio específicas para esta atividade, sendo que aquelas que são utilizadas são as mesmas dos pescadores e normalmente estão concentradas nas sedes municipais.

Não foi observado nenhum tipo de conflito entre os pescadores e os catadores de caranguejo da região. Entretanto, é notável o sentimento de insatisfação quanto à intensa atuação de catadores do estado do Pará, sobretudo na região entre a foz do rio Cunani e o Cabo Orange, área pertencente ao PNCO.

Para os Municípios do Pará, destaca-se que Cachoeira do Arari; Ponta de Pedras; Barcarena; Abaetetuba; e Santo Antônio do Tauá não constam no Item II.6.3.8 Extrativismo. Sendo que nos quatro primeiros não há áreas de manguezais identificadas em seus territórios e em Santo Antônio do Tauá não foram identificados extrativistas costeiros marinhos. Os demais municípios paraenses contaram com a devida especificação das atividades extrativistas de acordo com os níveis dos dados secundários e primários levantados para o estudo.

Vale ressaltar que a dificuldade de se encontrar dados sobre o extrativismo e sujeitos que se identifiquem com a atividade em ambiente costeiro/marinho se dá pelo fato do extrativismo na Área de Estudo estar vinculado, na maioria dos casos, ao extrativismo vegetal, sendo que o costeiro/marinho é identificado localmente como pesca.

Este fato é diferente para as reservas extrativistas marinhas, onde a identidade extrativista se fortalece à medida que garante a exploração dos recursos por seus beneficiários. Contudo, a maioria dos estudos e identidades ainda são construídas em torno da identidade pesqueira por se tratar de uma atividade igualmente extrativista.

Solicitação/Questionamento 21: Não obstante, nos demais municípios onde foi diagnosticado o extrativismo, não foi indicada nenhuma representação espacial dos recursos e comunidades extrativistas. Para as comunidades, entende-se que o motivo possa ser a evidente redundância de boa parte das comunidades pesqueiras apresentadas no item específico. Esta escolha, contudo, não se justifica, pelo fato não haver esta coincidência em todos os casos, como o próprio estudo sugere. Além disso, é imprescindível que as informações referentes ao extrativismo estejam vinculadas às comunidades em sua representação georreferenciada, o que não consta no arquivo apresentado.

Resposta: Em relação ao georreferenciamento das áreas utilizadas pelos extrativistas, os entrevistados não conseguiram representa-las em mapa e/ou através de pontos de referência (toponímias). Esta condição se deve pela característica da atividade, pois ela ocorre em área de fácil acesso e uso comum, não havendo muitas marcações de pesqueiros como na pesca artesanal. Quando uma nova área é descoberta, o sigilo sobre o local encontrado é a única forma de garantir a exploração lucrativa do recurso, até que este venha a ser descoberto e utilizado por outros extrativistas. Neste sentido, o fato dos extrativistas não terem indicado em mapas as suas áreas de extração pode ser parte de estratégia de defesa e resguardo dos pesqueiros: tanto dos seus pares e pesquisadores, como dos órgão fiscalizadores.

O Mapa 21-1 apresenta as áreas utilizadas para extração de recursos do extrativismo costeiro/marinho, ilustrando as áreas de manguezais e águas salobras alagadas na área de estudo e as comunidades extrativistas.

A tabela de atributos, também revisada e incluída nos arquivos digitais do mapa, apresenta as informações do estudo vinculadas a cada comunidade.

MAPA 21.1

**Comunidades extrativistas identificadas possíveis
de serem georreferenciadas e áreas de
manguezais e águas salobras alagadas na área de
estudo**

Solicitação/Questionamento 22: Desta forma, solicita-se uma revisão das comunidades pesqueiras e extrativistas da Área de Estudo, trazendo clareza da fonte da informação que gerou sua identificação e esclarecendo as lacunas existentes nos dados solicitados devido a questões logísticas, buscando ao máximo possível a complementação das informações mais relevantes, além de apresentar possíveis definições necessárias à compreensão do arranjo socioespacial na região. Acrescenta-se que é necessário que se tenha coerência e fidedignidade com o número de comunidades existentes em cada município, apresentando sua localização e informações a elas vinculadas tabelas ou textualmente, quando couber, e no arquivo georreferenciado, conforme consta nos Termos de Referência.

Resposta: Os itens de pesca artesanal e extrativismo foram revisados visando o atendimento aos questionamentos deste parecer.

No âmbito desta revisão, destacam-se:

- apresentação das referências bibliográficas faltantes (questionamento nº 10);
- esclarecimento sobre as campanhas de campo realizadas e os períodos de ocorrência das mesmas (questionamento nº 13);
- esclarecimento quanto ao número de interlocutores locais que participaram do levantamento de campo e as ferramentas metodológicas aplicadas (questionamento nº 14);
- lista relacionando as comunidades identificadas em cada município (questionamento nº 14);
- quantificação exata do número de comunidades identificadas por município (questionamento nº 15);
- conceituação da terminologia de vila, localidade e comunidade e apresentação de mapa vinculando as vilas às comunidades nos municípios em que esta especificidade foi identificada (questionamento nº 17 e 18);
- esclarecimento sobre o extrativismo em municípios não considerados no item II.6.3.8 do Estudo e representação em mapa das comunidades extrativistas (questionamentos nº 20 e 21);
- reapresentação dos arquivos digitais das figuras de localização das comunidades visitadas, incluindo tabela de atributos que considera dados relevantes levantados no estudo.

Além dos pontos destacados acima, como pode ser verificado adiante, o atendimento aos questionamentos 23 a 44 complementam esta criteriosa revisão realizada, inclusive com a reapresentação dos mapas de área de pesca por município, tanto os impressos quanto os arquivos digitais (incluindo as tabelas de atributos revisadas).

De forma a permitir uma visualização conjunta dos dados levantados, apresenta-se um quadro síntese, a seguir, compilando dados sobre a pesca artesanal, comunidades pesqueiras e o extrativismo levantados neste estudo, os quais foram revisados e apresentados ao longo deste documento.

QUADRO 22-1 – Quadro síntese de dados sobre a pesca artesanal e comunidades pesqueiras na Área de Estudo.

UF	MUN.	RGP	INSTITUIÇÕES DA PESCA	COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONA.	TIPO DE EMBARCAÇÃO	MAT. DO CASCO	PETRECHOS UTILIZADOS	MÉT. CONSERVAÇÃO	ESFORÇO	RECURSOS CAPTURADOS (SAFRA)	RECURSOS CAPTURADOS (DEFESO)
AP	Oiapoque	316	Colônia de Pescadores Z-03 de Oiapoque	Taperebá, Sede, Taparabu.	As pescarias ocorrem ao longo do rio Oiapoque até sua foz, incluindo a foz do rio Uaçá, e se estendem até o estuário do rio Cassiporé, onde as capturas ocorrem até as proximidades da Vila Taperebá. As áreas de pesca incluem as porções rasas, próximas à linha de costa, até aproximadamente 15 milhas em direção ao mar.	Ano Inteiro	Barcos pesqueiros, catraios e canoas motorizadas	Madeira	Redes de emalhe	Gelo e <i>in natura</i>	1 a 17 dias	Tainha, Corvina, Bagre, Uritinga, Pescada branca, Piramutaba, Sarda e Pescada amarela, Pescada gó.	Piramutaba (15/set - 30/nov);
AP	Calçoene	238	Colônia de Pescadores Z-09; Cooperativa de Pescadores de Calçoene (CALÇOPESCA)	Sede	Em geral as pescarias ocorrem na área compreendida entre a foz do rio Cassiporé e a ilha de Maracá, incluindo os pesqueiros Foz do Cassiporé, Ponta do Marrecal, Igarapé Novo e Ponta Tucumã. As capturas ocorrem até 6 milhas de distância da costa e 20 metros de profundidade. Com menor frequência, são observadas capturas em locais distantes mais de 80 milhas da linha de costa e profundidades de até 40 metros.	Ano Inteiro	Barcos pesqueiros e canoas motorizadas	Madeira	Rede de emalhe, Espinhel	Gelo	3 a 15 dias	Corvina, Dourada, Bagre, Uritinga, Gurijuba, Pescada amarela e Tainha.	-
AP	Amapá	827	Colônia de Pescadores Z-02 do Amapá; Colônia de Pescadores Z-04 do Sucuriju	Sede, Sucuriju, Araquiguaua, Paratur	As capturas ocorrem até 7 milhas de distância da costa; incluindo a área entre o Igarapé do Congo, ao sul, à foz do rio Oiapoque, ao norte. Um dos principais pesqueiros está situado no entorno da ESEC Maracá-Jipiôca.	Ano Inteiro	Barcos pesqueiros, catraios e canoas motorizadas	Madeira	Rede de emalhe, Espinhel	Gelo, salga e <i>in natura</i>	1 a 16 dias	Gurijuba, Uritinga, Bagre, Pescada amarela, Dourada, Piramutaba, Serra, Tainha, Pescada branca, Sarda, Camurim, Pirarucu, Tucunaré, Branquinha.	Piramutaba (15/set - 30/nov); Pirarucu (01/jan - 30/abr)

UF	MUN.	RGP	INSTITUIÇÕES DA PESCA	COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONA.	TIPO DE EMBARCAÇÃO	MAT. DO CASCO	PETRECHOS UTILIZADOS	MÉT. CONSERVAÇÃO	ESFORÇO	RECURSOS CAPTURADOS (SAFRA)	RECURSOS CAPTURADOS (DEFESO)
AP	Macapá	6197	Colônia de Pescadores Z-01 de Macapá; Associação dos Pescadores e Aquicultores Artesanais de Macapá (PESCANORTE); Colônia de Pescadores Z-14 da Fazendinha; Cooperativa dos Pescadores e Extrativistas Vegetal e Animal do Igarapé da Fortaleza (COOPERCAF); Colônia Z-05 do Bailique	Bailique, Sede, Fazendinha.	As pescarias ocorrem em todo o litoral do estado do Amapá e na área costeira dos municípios de Afuá e Chaves, no Pará. Na área entre o município de Amapá e Calçoene, as pescarias ocorrem entre 12 e 40 milhas de distância da costa e até 11 m de profundidade. Já na região entre o município de Amapá e o arquipélago do Bailique, as pescarias ocorrem até 60 milhas de distância da costa e 22 m de profundidade. Os pesqueiros situados próximos às ilhas do município de Chaves se estendem até a comunidade de Ganhoão. A profundidade de captura nessas áreas varia entre 5 e 15 m, próximo ao litoral, e de 22 a 55 m em mar aberto e no Canal do Navio.	Ano Inteiro	Barcos pesqueiros, catraios e canoas motorizadas	Madeira	Rede de emalhe, Espinhel, Rede de Arrasto (Camaroeira)	Gelo e salga	Não identificado em campo	filhote, dourada, gurijuba, bagre, pescada branca, pescada amarela, piramutaba, tainha, sarda, uritinga, camarão pitu, camarão regional, branquinha, acari, tamoatá, tucunaré, mandubé, apaiari, pirarucu, traíra, aracu, jiju, anujá.	Piramutaba (15/set - 30/nov); Camarão(15/out - 15/fev); Pirarucu (01/jan - 30/abr); Traíra (1/jan - 30/abr); Aracu(1/jan - 30/abr); Apiari (1/jan - 30/abr); Acari (1/dez - 30/abr)
AP	Itaubal	192	Colônia de Pescadores Z-18 de Itaubal	Sede	As capturas ocorrem ao longo dos rios Gurijuba, Araguari, Macacoari e Pírim e nas proximidades do arquipélago do Bailique.	Ano Inteiro	Barcos pesqueiros e canoas motorizadas	Madeira	Rede de emalhe, Espinhel, Rede de Arrasto (Camaroeira), Tarrafa e Matapi	Gelo apenas em viagens com duração de dias.	Não identificado em campo	Tamoatá, jiju, apaiari, aracu, tucunaré, traíra, Dourada, Filhote, Pescada Branca, Bagre e Camarão Regional.	Camarão(15/out - 15/fev); Traíra(1/jan - 30/abr); Aracu(1/jan - 30/abr); Apiari(1/jan - 30/abr)

UF	MUN.	RGP	INSTITUIÇÕES DA PESCA	COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONA.	TIPO DE EMBARCAÇÃO	MAT. DO CASCO	PETRECHOS UTILIZADOS	MÉT. CONSERVAÇÃO	ESFORÇO	RECURSOS CAPTURADOS (SAFRA)	RECURSOS CAPTURADOS (DEFESO)
AP	Santana	6814	Colônia de Pescadores Z-06 de Santana; Cooperativa dos Produtores de Pescado do Município de Santana; Cooperativa de Pescadores de Santana (COPESA)	Sede	As pescarias ocorrem na área entre o Cabo Cassiporé, ao norte, a Ilha do Machadinho, ao sul e o Cabo Maguari, a leste da ilha de Marajó. As capturas ocorrem até 60 milhas de distância da costa e de 5 a 22 m de profundidade. Na baía do Amazonas, em particular, as pescarias ocorrem nas proximidades da Ilha do Pará, foz dos rios, Matapi, Vila Nova e Ajuruxi, se estendo até a Ilha Grande de Gurupá, ao sul, e a região de Anajás, em Afuá (PA). Os principais pesqueiros são: Cabo Cassiporé, Foz do Rio Cunani, Foz do Rio Sucuriju, Ilha do Bailique, Ilha do Machadinho, baía do Amazonas, Ilha do Pará, Ilha Nova, Rio Ajurixi, Ilha Grande do Curuá, Cabo Maguari, Rio Matapi.	Ano Inteiro	Barcos pesqueiros e catraios	Madeira	Rede de emalhe, Espinhel, Tarrafa	Gelo	Não identificado em campo	dourada, filhote, bagre, pescada branca, gurijuba, pescada amarela, corvina, cação, bandeirado, piramutaba, pescada gó, pirapema, arraia, sarda, sardinha, uritinga, pirapitinga, pacu, aracú, tambaqui.	Piramutaba (15/set - 30/nov); Pirapitinga(15/nov - 30/mar); Pacu (1/jan - 30/abr); Aracu (1j/jan - 30/abr); Tambaqui (1/out - 30/mar)
PA	Afuá	821	Colônia de Pescadores Z-85 de Afuá	Sede, Setor 2.	As pescarias ocorrem da Ponta do Curuá, no arquipélago do Bailique, até as proximidades do banco Maguari, incluindo as áreas da Baía do Vieira Grande, os os canais do Sul, Perigoso e do Norte e rio Anajás. As profundidades ca ptura variam de 2 a 29 m na Baía do Vieira Grande, podendo alcançar 73 m no canal. Os principais pesqueiros estão situados nas proximidades das ilhas dos Camaleões, Machado, Mexiana, Caviana e Ilha Nova, além de áreas próximas às duas primeiras bóias do Canal Grande do Curuá, no arquipélago do Bailique.	Ano Inteiro	Barcos pesqueiros, catraios e canoas motorizadas	Madeira	Rede de emalhe, Espinhel, Rede de Arrasto (camaroeira), Matapi e Tarrafa	Gelo, salga e <i>in natura</i>	Não identificado em campo	Filhote, Dourada, Piramutaba, Pescada Branca, Camarão Regional e Camarão Pitu, acará, jiju, traíra, tamoatá, acari, anujá, tucunaré, aruanã e aracu, piau, tambaqui.	Piramutaba (15/set - 30/nov); Camarão(15/out - 15/fev); Traíra (1/jan - 30/abr); Aracu (1/jan); Acari (1/dez - 30/abr); Tambaqui (1/out - 30/mar)

UF	MUN.	RGP	INSTITUIÇÕES DA PESCA	COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONA.	TIPO DE EMBARCAÇÃO	MAT. DO CASCO	PETRECHOS UTILIZADOS	MÉT. CONSERVAÇÃO	ESFORÇO	RECURSOS CAPTURADOS (SAFRA)	RECURSOS CAPTURADOS (DEFESO)
PA	Chaves	5844	Colônia de Pescadores Z-22 de Chaves	Ganhoão, Sede, Arapixi, N.S.Aparecida, Araruá, Melancia, Memória, Nascimento, São Pedro do Mandubé, N.S. do Livramento.	As capturas ocorrem em áreas rasas, próximas à costa, até 55 m de profundidade, podendo alcançar 118 m no canal próximo à Ponta da Caridade. Há capturas entre o arquipélago Jurupari, a oeste e as proximidades do Cabo Maguari, a leste, a uma profundidade de até 22 m e 10 milhas de distância da costa. Ocorrem pescarias também na área entre o Cabo Cassiporé e o arquipélago do Bailique, na costa amapaense. Os principais pesqueiros estão situados próximos às ilhas Mexiana, Caviana, Pacas, Nova, Camaleões, Machadinho, além de Juruá, Pacoval, Baixa da Ponta, Canal do Curuá, Bailique, Rio Araguari, Canal do Navio, Jaburu, Mapatá.	Ano inteiro	Barcos pesqueiros, catraios e canoas motorizadas	Madeira	Rede de emalhe, Espinhel, Rede de Arrasto (camaroeira), Matapi e Tarrafa	Gelo, salga e <i>in natura</i>	Não identificado em campo	filhote, dourada, pescada branca, bagre, gurijuba, piramutaba, tainha e camarão, sarda, tamoatá, traíra, aracu, jiju, apaiari, anujá e piranha.	Piramutaba (15/set - 30/nov); Camarão(15/out - 15/fev); Traíra (1/jan - 30/abr); Aracu (1/jan); Apiari (1/jan - 30/abr);
PA	Soure	10.285	Colônia de Pescadores Z-01 Associação dos Pescadores e Pescadoras Artesanais e Aquicultores do rio Paraquari, Soure e Salvaterra; Associação de Desenvolvimento Comunitário dos Pescadores Artesanais e Camaroeiros do Município de Soure; Associação dos Pescadores Artesanais do	Sede	Pesca na Baía de Marajo; para sul desde Vigia ate Curuca na Praia da Romana e para o norte e ate a Ilha de Marajo. Distancia maxima da costa de 13 MN.	Ano todo 1	Barco de 7 a 12 M e Canoa de 5 a 6 M	Madeira	Barco usa Rede gozeira; Rede malhadeira; Rede Cacoeria; Espinhel; Rede serreira; Rede pescadeira; Canoa usa Tarrafa; Rede Tainheira; Rede Serreira	Barco usa gelo em urna isotermica e Canoa usa caixa de isopor com gelo ou in natura	Barco fica 5 a 15 dias e Canoa dica 1 dia	Pratiqueira dourada pescada amarela piaba xareu sarda camarao branco bagre pescada branca e peixe pedra (coro go corvina filhote gurijuba arraia bandeirado tainha camarao tamuta cachorro de padre apaiari tucunare	Camarao entre 15 dez e 15 fev
				Vila do Pesqueiro	Pesca em torno da Ilha de Marajo ate 12 MN da costa.	Ano todo 2	Barco de 7 a 9 M e Canoa de 6 a 7 M	Madeira	Barco: Rede de Espicho; Rede Grossa; Canoa: Rede Bubuia; Tarrafa; Rede de Escora de Fundo	Barco usa gelo em urna isotermica e Canoa usa caixa de isopor com gelo ou in natura	Barco fica 5 a 15 dias e canoa fica 1 dia	Pratiqueira dourada pescada amarela piaba xareu sarda camarao branco bagre pescada branca e peixe pedra (coro go corvina filhote gurijuba arraia bandeirado tainha camarao tamuta cachorro de padre apaiari tucunare	Camarao entre 15 dez e 15 fev

UF	MUN.	RGP	INSTITUIÇÕES DA PESCA	COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONA.	TIPO DE EMBARCAÇÃO	MAT. DO CASCO	PETRECHOS UTILIZADOS	MÉT. CONSERVAÇÃO	ESFORÇO	RECURSOS CAPTURADOS (SAFRA)	RECURSOS CAPTURADOS (DEFESO)
PA	Soure		Município de Soure; Associação dos Pescadores de Arararuna do Soure; Associação dos Pescadores Artesanais da Matinha; Associação dos Pescadores da Vila do Cajuúna	Tucumanduba	Pesca na Baía de Marajo chegando ao litoral de Vigia.	Ano todo 3	Barco de 8 M e Canoa de 3 a 5 M	Madeira	Barco e canoa: Rede cacoeira; Canoa: tarrafa e linha de mao	Barco usa gelo em uma isotermica e Canoa usa caixa de isopor com gelo ou in natura	Barco fica 3 a 6 dias e canoa fica 1 dia	Pratiqueira dourada pescada amarela piaba xareu sarda camarao branco bagre pescada branca e peixe pedra (coro go corvina filhote gurijuba arraia bandeirado tainha camarao tamuta cachorro de padre apaiari tucunare	Camarao entre 15 dez e 15 fev
				Caju Una e Ceu	Na costa da Ilha de Marajo o Pacoval (Soure-PA). Distancia Maxima da costa de 2 MN	Ano todo 4	Canoa de 3 a 5 M	Madeira	Canoa: tarrafa e linha de mao	Canoa usa caixa de isopor com gelo ou in natura	Canoa: 1 dia	Pratiqueira dourada pescada amarela piaba xareu sarda camarao branco bagre pescada branca e peixe pedra (coro go corvina filhote gurijuba arraia bandeirado tainha camarao tamuta cachorro de padre apaiari tucunare	Camarao entre 15 dez e 15 fev
PA	Salvaterra	11.63	Colônia de Pescadores Z-2 (3.800); Conselho Pastora da Pesca (CPP) - 600 Famílias; Associação das Mulheres extrativistas do Caldeirão (AMEC)	Caldeirão, Sede, Vila do Jubim, Joanes, Vila Condexa, Vila do Monsaras, Foz do Rio Camara.	Canoas: A montante do Rio Pará até Rio Caracará e Irinduba. A jusante do Rio Pará até baixo Arari. Barco Boca Aberta: A montante do Rio Pará até Irinduba. A jusante do Rio Pará em Vigia (lado leste) e Soure (lado oeste)	Ano inteiro	Canoa a remo, Canoa a motor rabeta, barco boca aberta.	Madeira	Matapi, rede de emalhe, espinhel	Viveiro, gelo	Canoas: 6 a 12 horas; Barco boca aberta: 2 a 5 dias	Canoas: (Camarão, caranguejo, caramujo e turú, pratiqueira, coró, tainha, piramutaba, piá, pescada branca, cangatá, pacú, bacú); Barco Boca Aberta: (Bagre, pescada amarela, pescada branca, dourada, piaba, cangatá, filhote)	Camarão (15/out-15/fev); Piramutaba (15/set - 30/nov); Curimatá (15/nov - 15/mar);
					A montante do Rio Pará em Vila do Conde e Mosqueiro	Verão	Barco Piolho	Madeira	Rede de emalhe, Espinhel	Gelo	6 a 17 dias	Bacú, bagre, dourada, gurijuba, pescada branca, piramutaba, xaréu, pescada amarela, uritinga, tainha, pescada gó, serra.	Piramutaba (15/set - 30/nov);
					A jusante do Rio Pará as áreas estendem-se até as Boias de sinalização do canal do Curuá na foz do Amazonas (limite oeste) e no litoral leste do Pará até Salinópolis (limite leste).	Inverno	Barco Piolho	Madeira	Rede de emalhe, Espinhel	Gelo	6 a 17 dias	Bacú, bagre, dourado, gurijuba, pescada branca, piramutaba, xaréu, pescada amarela, uritinga, tainha, pescada gó, serra.	Piramutaba (15/set - 30/nov);

UF	MUN.	RGP	INSTITUIÇÕES DA PESCA	COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONA.	TIPO DE EMBARCAÇÃO	MAT. DO CASCO	PETRECHOS UTILIZADOS	MÉT. CONSERVAÇÃO	ESFORÇO	RECURSOS CAPTURADOS (SAFRA)	RECURSOS CAPTURADOS (DEFESO)
PA	Cachoeira do Arari	9.577	Z40 Colônia de Pescadores (4.000); Z26 Colônia de Pescadores (6.000).	Sede, Bacuri, Camará, Anuerá, Caracará, Gurupá, Baixo Arari, Furo Grande, Mata Fome, Santo Antônio, Urubuquara, Aranaí.	Canoa a remo: As principais áreas de pesca são rios e igarapés dentro do município. Canoa a motor rabeta: Áreas mais afastadas: montante do Rio Pará, a Ilha do Cotijuba e Vila do Conde. A jusante do Rio Pará as áreas são Soure a oeste e Vigia a leste. Barco Piolho: A montante do Rio Pará as áreas são em Vila do Conde e Cotijuba. A jusante do Rio Pará as áreas são as Boias de sinalização do canal do Curuá na foz do Amazonas (extremo oeste) e no litoral leste do Pará até o baixo do Espadarte em frente ao município de São Caetano de Odivelas (PA) (extremo leste).	Ano inteiro	Canoa a remo, Canoa a motor rabeta, Barco Piolho.	Madeira	Canoa a remo: Matapi; Canoa a motor rabeta: Rede de emalhe e espinhel; Barco Piolho: Rede de emalhe.	<i>In natura, Gelo.</i>	Canoa a remo: 4 horas; Canoa a motor rabeta: 2 a 7 dias. Barco Piolho: 6 a 17 dias.	Canoas: Camarão, Dourada, Pescada Branca, Piramutaba, sarda, Mapará. Barco Piolho: Bagre, dourado, filhote, pescada, amarela, pescada branca, piramutaba, sarda, xaréu, arraia	Camarão (15/out-15/fev); Piramutaba (15/set - 30/nov); Mapará (15/nov - 15/mar);
PA	Ponta de Pedras	10.234	Z-24 Colônia de Pescadores (6.500); Sindicato dos Pescadores e Aquicultores de Ponta de Pedras (500); Associação Comunitária Nossa Senhora Aparecida Micro Região da Bacia do Marajó (400); Sindicato dos Pescadores e Pescadoras do Município de Ponta de Pedras (4.000); Associação Familiar dos Trabalhadores e Trabalhadoras Agroextrativistas de Armazém (32 Famílias)	Sede/centro, Arapiranga, Araraina, Armazém, Baixo Arari, Crairu, Cupuira, Cupuí, Curral, Panema, Curimdubá, Fábrica, Fortaleza 1, 2, 3, Humaitá, Igarapé, Ipauçu, Jaguarajo, Laranjeira, Lavrado, Pirituba, Malato, Parurumirim, Mangabeira, Marajoité, Marajoçu, Mauá, Paricatuba, Paruruçu, Peixe Boi, Praia Grande, Porto Santo, Rio Bacabal, Rio Pirituba, Santana do Arari, São Miguel, Saracá, Tartarugueiro, São Raimundo	As canoas pescam ao longo do Rio Marajó-açu, Rio Arari, Rio Fábrica e áreas ribeirinhas em torno do município; Barco Piolho: pesca marinha próximo a foz do Rio Amazonas e Ilha Mexiana.	Ano inteiro	Canoa a remo, Canoa a motor, Barco Piolho	Madeira	Canoas: Matapi, Espinhel, Rede de emalhe, Tapagem de igarapé, Camboa (cercado), Cacuri (curral); Barco Piolho: rede de emalhe, espinhel.	<i>In natura, Gelo.</i>	Canoas: Tempo entre marés; Barco Piolho: 4 a 10 dias.	Canoas: (Camarão, turú, acarai-boi; acará; apanhari; aracú; cascudo; dourada; filhote; gurijuba; jacunda; jeju; peixe do mato; pescada branca, piaba, piramutaba, piranha, tamuatá, traíra, tucunaré, arraia, cachorro do padre, tuí) Barco Piolho: (Acarai-boi; acará; apanhari; aracú; cascudo; dourado; filhote; gurijuba; jacunda; jeju; peixe do mato; pescada amarela; pescada branca, piaba, piramutaba, piranha, tamuatá, traíra, tucunaré, arraia, cachorro do padre, tuí)	Camarão (15/out-15/fev); Piramutaba (15/set - 30/nov); Traíra (01/jan - 30/abril); Acarú (01/jan - 30/abril);

UF	MUN.	RGP	INSTITUIÇÕES DA PESCA	COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONA.	TIPO DE EMBARCAÇÃO	MAT. DO CASCO	PETRECHOS UTILIZADOS	MÉT. CONSERVAÇÃO	ESFORÇO	RECURSOS CAPTURADOS (SAFRA)	RECURSOS CAPTURADOS (DEFESO)
Pará	Abaetetuba	9.973	Colônia de Pescadores Z-14	Tucumanduba, Anequara, Rio Doce, Prainha, Sede, Guajará de Breja, Vila do Beja	A montante do Rio Pará as áreas são Ponta de Pedras, Rio Maracapucu e Baía de Paramajós. A jusante do Rio Pará as áreas são Rio Arari, Rio Arrozal, Cutijuba e Mosqueiro. (Canoa a remo e Canoa a motor); A jusante do Rio Pará as áreas são Boias de sinalização do canal do Curuá na foz do Amazonas, Calçoene (AP) fronteira com Guiana Francesa. (Piolho)	Ano inteiro	Canoa a remo; Canoa a motor; Piolho	Madeira	Matapi, Espinhel, Rede de emalhe, Tarrafa	<i>In natura, Gelo.</i>	Canoa a remo: 3 a 17 horas; Canoa motor rabetta: 3 a 6 horas; Barco Piolho: 1 a 3 meses.	Canoa a remo: Camarão, Pescada branca, Sarda; Canoa a motor rabetta: Dourado, Pescada branca, Camarão, Mapará, Arraia; Barco Piolho: Pescada branca, Pescada amarela, Dourado, Mapará, Sarda, Gurijuba, Corvina, Piramutaba, Sarda, Bagre, Piaba, Filhote.	Camarão (15/out-15/fev); Piramutaba (15/set - 30/nov); Mapará (15/nov - 15/mar);
				Tucumanduba, Anequara, Rio Doce, Prainha, Sede, Guajará de Breja, Vila do Beja	A jusante para o lado leste o limite foi Mosqueiro.	Verão	Piolho	Madeira	Rede de emalhe.	<i>Gelo</i>	1 a 3 meses	Pescada branca, Pescada amarela, Dourada, Mapará, Sarda, Gurijuba, Corvina, Piramutaba, Sarda, Bagre, Piaba, Filhote.	Piramutaba (15/set - 30/nov); Mapará (15/nov - 15/mar);
				Tucumanduba, Anequara, Rio Doce, Prainha, Sede, Guajará de Breja, Vila do Beja	A montante do Rio Pará as áreas são Parintins, Ponta de Pedras e Baía de Paramajós.	Inverno	Piolho	Madeira	Rede de emalhe	<i>Gelo</i>	1 a 3 meses	Pescada branca, Pescada amarela, Dourado, Mapará, Sarda, Gurijuba, Corvina, Piramutaba, Sarda, Bagre, Piaba, Filhote.	Piramutaba (15/set - 30/nov); Mapará (15/nov - 15/mar);
PA	Barcarena	2.553	Cooperativa de Pesca da Vila do Conde - COOPESCOND E Associação de Pescadores de Vila do Conde	Vila do Conde, Vila de Ituparema, Sede, Trambioca, Ilha das Onças, Arapiranga, São Mateus, Guarajá da Costa, Nazaré	A montante do Rio Pará as áreas são Ilha do Capim e Vila do Conde. A jusante do Rio Pará as áreas são Colares e Soure.	Ano inteiro	Canoa a remo, canoa a motor, barco boca aberta	Madeira	Canoa a remo: Matapi; Barco boca aberta: rede de emalhe espinhel.	<i>In natura</i>	Tempo entre marés; barco Boca aberta: 1 a 16 horas	Camarão, Pescada branca, Dourado, Mapará, piramutaba (Piaba), Filhote, Mandi.	Camarão (15/out-15/fev); Piramutaba (15/set - 30/nov); Mapará (15/nov - 15/mar);
			Colônia de Pescadores Z-13	Da jusante do Rio Pará as Bóias de sinalização do canal do Curuá na foz do Amazonas. Região costeira de Barcarena a froteira leste de marapanim	Inverno	Piolho	Madeira	Rede de emalhe, Espinhel	<i>Gelo</i>	4 a 22 dias	Pescada branca, Pescada amarela, Dourado, Filhote, Sarda, Piramutaba (Piaba).	Piramutaba (15/set - 30/nov);	

UF	MUN.	RGP	INSTITUIÇÕES DA PESCA	COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONA.	TIPO DE EMBARCAÇÃO	MAT. DO CASCO	PETRECHOS UTILIZADOS	MÉT. CONSERVAÇÃO	ESFORÇO	RECURSOS CAPTURADOS (SAFRA)	RECURSOS CAPTURADOS (DEFESO)
PA	Belém	34.131	Colônia de Pescadores Z-10 Colônia de Pescadores Z-09	Icoaraci, Outeiro, Mosqueiro, Jutuba, Ipiranga, Ilha das Onças, Cotijuba	De Salinópolis até Oiapoque até 30m de profundidade	Inverno	Barco de 5 a 12 metros	Madeira	Barco Rede douradeira plástico malha de 18 x 18 fundo e deriva; Rede grossa malheiro nylon 23 x 70 fundo e deriva; Comprimento de até 2 mil bracas	Barco Gelo em urna isotérmica; Montaria Caixa de isopor com gelatina natural ou sal	Barco 1 a 20 dias	dourada; piaba; sarda; bagre; corvina; pescada branca; pescada amarela	N A
PA	Belém				Contra costa de Vigia até Calçoene até 30m de profundidade; No estuário da Baía de Marajó próximo as ilhas e costa de Belém até Vigia	Ano inteiro 1	Barco de 5 a 12 metros; Montaria de 4 a 6 metros	Madeira	Barco Rede douradeira plástico malha de 18 x 18 fundo e deriva; Rede grossa malheiro nylon 23 x 70 fundo e deriva; Comprimento de até 2 mil bracas; Montaria Rede fina 30 ou 352 a 3 bracas de altura e 200 bracas de comprimento; Matapi; Rede	Gelo em urna isotérmica	Barco 1 a 20 dias; Montaria 1 a 3 dias	dourada; piaba; sarda; bagre; corvina; pescada branca; pescada amarela; go e dourada; peixes de água doce; camarão	Camarão 15 dez 15 fev
PA	Belém				Entre Belém e São Caetano de Odivelas até 15 bracas na baía de Marajó e até 10 bracas fora da baía	Ano inteiro 2	Barco de 5 a 8 metros	Madeira	Rede douradeira; plástico; malha de 18 x 18; fundo e deriva; Rede grossa malheiro nylon 23 x 70 fundo e deriva; Comprimento de até 1 3 mil bracas; Rede gozeira	Gelo em urna isotérmica	1 a 3 dias	dourada; piaba; sarda; bagre; corvina; pescada branca; pescada amarela; go; bagre	N A
PA	Santo Antônio do Tauá	10	Colônia de Pescadores Z-27	Tracuateua, Vila do Espírito Santo, Sede.	Canoas: As margens de Colares e Santo Antônio do Tauá; Barco Piolho: A montante do Rio Pará as áreas são em frente a Mosqueiro. A jusante do Rio Pará as áreas são Boias de sinalização do canal do Curuá na foz do Amazonas	Ano inteiro	Canoa a remo, Canoa motor rabeta, Barco Piolho.	Madeira	Rede de emalhe, Espinhel, Matapi, Tapagem de igarapé.	In natura	Canoas: Tempo entre marés; Barco Piolho: 4 a 20 dias.	Bacú, Bagre, Camarão, Gurijuba, Pescada amarela, Pescada branca, Piramutaba, Sarda, Siri.	Camarão (15/out-15/fev); Piramutaba (15/set - 30/nov);
PA	Colares	177	Z-23 Colônia de Pescadores (1.200)	Colares sede, Mocajutuba, Ariri, Jussará, Guajará de Beja, Jenipauba da Laura, Vila do Ariri, Terra Amarela.	As margens de Colares e Santo Antônio do Tauá.	Ano inteiro	Canoa a remo; Canoa a motor rabeta	Madeira	Matapi, Rede de emalhe, Puçá, Arrasto de praia	In natura	Tempo entre marés	canoa a remo: (Turú; camarão; caranguejo); canoa rabeta: (não identificado em campo)	Camarão (15/out-15/fev); Caranguejo (9 a 11, 21 a 26 de jan; 4 a 9, 19 a 24 de fev; 06 a 11, 21 a 26 de mar 2016)

UF	MUN.	RGP	INSTITUIÇÕES DA PESCA	COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONA.	TIPO DE EMBARCAÇÃO	MAT. DO CASCO	PETRECHOS UTILIZADOS	MÉT. CONSERVAÇÃO	ESFORÇO	RECURSOS CAPTURADOS (SAFRA)	RECURSOS CAPTURADOS (DEFESO)
					A montante do Rio Pará as áreas são em frente a Mosqueiro e Cachoeira do Arari.	Verão	Barco de boca aberta	Madeira	Rede de emalhe, Espinhel	Gelo apenas em viagens com duração de dias.	3 a 12 (Horas), ou de 3 a 7 dias	Camarão, Bacú, Bagre, Dourada, Filhote, Gurijuba, Pescada amarela, Pescada branca, Piramutaba, Sarda, Arraia, Bandeirado.	Camarão (15/out-15/fev); Piramutaba (15/set - 30/nov)
					A jusante do Rio Pará as áreas são Boias de sinalização do canal do Curuá na foz do Amazonas, e no litoral leste do Pará até altura da Coroa de Santo Antônio de Odivelas.	Inverno	Barco de boca aberta	Madeira	Rede de emalhe, Espinhel	Gelo apenas em viagens com duração de dias.	3 a 12 (Horas), ou de 3 a 7 dias	Camarão, Bacú, Bagre, Dourado, Filhote, Gurijuba, Pescada amarela, Pescada branca, Piramutaba, Sarda, Arraia, Bandeirado.	Camarão (15/out-15/fev); Piramutaba (15/set - 30/nov)
PA	Vigia	756	Colônia de Pescadores Z-03 de Vigia; Associação das Mulheres Pesqueiras da Comunidade de Vigia; Associação dos Trabalhadores na Pesca Artesanal de Vigia;	Sede; Jardim da Barreta; Bom Jardim; Porto Sal; Tereua; Jucarateua; Santa Luzia; Boa Vista; Santa maria do Guaritao	Nos rios e estuários do município de Vigia e na região costeira com profundidade máxima de 15 M) ate Sao Caetano de Odivelas	Ano todo 1	Canoa de 4 a 6 M	Madeira	Rede douradeira; Rede pescadeira; Rede serreira	Caixa de isopor com gelo ou in natura	1 a 3 dias	Serra anchova pescada amarela pratiuro guarajuba bonito Pescada amarela cacao corvina uritinga e xareu Gurijuba uritinga bagre pescada amarela e pargo Dourada gurijuba pirapema pescada amarela piramutaba pratiqueira uritinga e uricica.	Pargo entre 14 dez e 01 mai; Piramutaba entre 15 set e 30 nov

UF	MUN.	RGP	INSTITUIÇÕES DA PESCA	COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONA.	TIPO DE EMBARCAÇÃO	MAT. DO CASCO	PETRECHOS UTILIZADOS	MÉT. CONSERVAÇÃO	ESFORÇO	RECURSOS CAPTURADOS (SAFRA)	RECURSOS CAPTURADOS (DEFESO)
			Associação dos Trabalhadores na Pesca Artesanal de Vigia; Associação das Mulheres Pesqueiras das Regiões de Barretas; Associação de Produtores de Hortifrutis Granjeiros e Pesqueiros de Macapá da Barreta e Regiões Vizinhas; Associação Comunitária e Ambiental dos Pescadores Artesanais do Município de Vigia, Caixa Pesqueira Artesanal de Vigia	Sede	Entre Vigia e Braganca ate 70 MN da costa. Entre Soure e Oiapoque em profundidades de ate 25 MN	Ano todo 2	Barco de 9 a 12 M	Madeira	Barco: Rede Douradeira; Linha de mao; Rede Serreira; Rede Pescadeira; Rede Grossa; Espinhel; Rede douradeira; Rede pescadeira; Rede serreira	Gelo em urna isotérmica	8 a 10 dias	Serra anchova pescada amarela pratiuro guarajuba bonito Pescada amarela cacao corvina uritinga e xareu Gurijuba uritinga bagre pescada amarela e pargo Dourada gurijuba pirapema pescada amarela piramutaba pratiqueira uritinga e uricica.	Pargo entre 14 dez e 01 mai; Piramutaba entre 15 set e 30 nov
PA	São Caetano de Odiveias	147	Colônia de Pescadores Z-04	Sede	Pesca de Salinopolis a Macapa (Ilha de Marajo) com profundidade de 20m	Ano todo 1	Barco de 7 a 10m com Convés e casario; Canoa de 3 a 7m sem Convés	Madeira	Barco de 7m: Rede Serreira e Caiqueira; Barco de 9m: Rede Malhadeira; Caiqueira e Serreira	Barco urna isotermica com gelo; Canoa: Caixa de isopor com gelo ou in natura	Barco de 7 e 8m: 5 a 7 dias; Barco de 9 a 10m: 10 dias; Canoa: 1 a 2 dias	Rede Serreira e Caiqueira: Pescada Amarela; Anchova; Xareu; Caõl-tica; Tainha; Serra e Pratiqueira; Rede Malhadeira: Pescada Amarela; Gurijuba; Camorim e Dourada	NA
				Ponta de Bom Jesus	Pesca de Salinopolis a Macapa (Ilha de Marajo) com profundidade de 20m	Ano todo 2	Barco de 11m com Convés e casario; Canoa de 4m sem Convés	Madeira	Barco de 11m: Rede Deriva; Espinhel; Rede Emalheiro; Canoa de 4m e Bote de 4m: Rede Deriva	Barco urna isotermica com gelo; Canoa: Caixa de isopor com gelo ou in natura	Barco: 10 dias; Canoa: 1 a 2 dias	Rede Deriva: Bagre; Uritinga; Gurijuba; Piaba e Dourada; Rede Deriva; Espinhel e Rede Emalheiro: Dourada; Bandeirada; Pescada Amarela e Branca	NA

UF	MUN.	RGP	INSTITUIÇÕES DA PESCA	COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONA.	TIPO DE EMBARCAÇÃO	MAT. DO CASCO	PETRECHOS UTILIZADOS	MÉT. CONSERVAÇÃO	ESFORÇO	RECURSOS CAPTURADOS (SAFRA)	RECURSOS CAPTURADOS (DEFESO)
PA	São Caetano de Odivelas			Porto Cachoeira	De Sao Caetano de Odivelas ao Oiapoque ate 13 MN da costa	Inverno 4	Barco de 7m; com Convés parcial e cabine; Barco 9 e 11m com Convés e casario; Canoa de 3 a 7m; sem Convés	Madeira	Barco de 7m: Rede Serreira e Caiqueira; Barco de 9m: Rede Malhadeira; Caiqueira e Serreira	Barco urna isotermica com gelo; Canoa: Caixa de isopor com gelo ou in natura	Barco de 7m: 5 a 7 dias; Barco de 9m: 10 dias; Barco de 11m: 8 a 15 dias; Canoa: 1 a 2 dias	Rede Deriva: Bagre; Uritinga; Gurijuba; Piaba e Dourada; Rede Deriva; Espinhel e Rede Emalheiro; Dourada; Bandeirada; Pescada Amarela e Branca	NA
PA	Curuçá	142	Colônia de Pescadores Z-05	Abade;Algodual de Fora;Arapiranga;Arapiranga de Fora;Araquaim;Arrombado;Beira mar;Caratateua;Coqueiro;Cumere;Curupere;Iriteua;Lauro Sodre;Marinteua;Muraja;Muria;Mutucal;Pacamorema;Pedras Grandes;Pindorama;Pontão de Ramos	Rios e estuários do município; Pesca costeira entre Braganca e o Cabo Orange (estado do Amapá), passando pelo Pacoval (Soure-PA) ate uma profundidade de 25 metros	Ano inteiro	Barco de 5 a 6 metros; Canoa de 3 a 5 metros;Barco pequeno 8 a 10 metros; Barco medio 10 a 13m Abade	Madeira	Curral;Rede Grossa;Linha de mao;Rede de Tapagem;Tarrafa;Rede caiqueira;Rede gozeira;Espinhel horizontal;anzol 7 0 a 9 0, 2 a 3 mil anzois; Rede serreira malha de 40 a 50 entre nos 5 a 10 mil metros de comp altura de 2; 5 a 3m	Gelo e in natura	Barco 2 a 3 dias; Canoa 1 a 3 dias	Bagre camorim uritinga urica pacamao piaba tainha peixe pedra xareu arraia gurijuba corvina pescada amarela dourada go caica bodo sajuba	NA
PA	Marapanim	384	Colônia de Pescadores Z-06	Araticum Mirim, Bacariteua, Crispim, Porto Alegre, Recreio, Sauá	Alcance paralelo a linha de costa entre Maracana e Curuca incluindo as baías de Marapanim e do Araticum Mirim e diversos rios Profundidades e ou distancia da costa ate 6 MN da costa	Ano inteiro 1	Barco de 9 e 12mmotor e vela Canoa de 4 e 6 mremovela e motor rabeta	Madeira	CurralRede de arrasto manualpuca ZangariaRedes de emalhe tipo serreiramalhadeira e gozeiraLinha de maoTarrafalinha de mao	Gelo e in natura	Barco 2 a 3 dias; Canoa 1 a 3 dias	Bagrecamorimuritingauricapacamaopiabatain hapeixe pedraxareuarraia guriju bacorvinapescada amareladouradagocaica; bodo sajuba	NA
				Camara	Alcance paralelo a linha de costade Salinopolispraia do Atalaiaate Macapa AP Profundidades e ou distancia da costa 1cerca de 5 MNentre Salinopolis PA e Macapa AP 2cerca de 19 MN da costa em direcao nordeste a partir do Cabo do MaguariSoure	Ano inteiro 2	Barco de 9 e 12mmotor e vela Canoa de 4 e 6 mremovela e motor rabeta	Madeira	CurralRede de arrasto manualpuca ZangariaRedes de emalhe tipo serreiramalhadeira e gozeiraLinha de maoTarrafalinha de mao	Gelo e in natura	Barco 2 a 3 dias; Canoa 1 a 3 dias	Bagrecamorimuritingauricapacamaopiabatain hapeixe pedraxareuarraia guriju bacorvinapescada amareladouradagocaica; bodo sajuba	NA

UF	MUN.	RGP	INSTITUIÇÕES DA PESCA	COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONA.	TIPO DE EMBARCAÇÃO	MAT. DO CASCO	PETRECHOS UTILIZADOS	MÉT. CONSERVAÇÃO	ESFORÇO	RECURSOS CAPTURADOS (SAFRA)	RECURSOS CAPTURADOS (DEFESO)
PA	Marapanim			Guarajubal, Itaucu, Jacateua, Sede, Tamarateua, Vista Alegre	Alcance paralelo a linha de costade Marapanim ate Soureincluindo estuários e rios das reentrancias Profundidades e ou distancia da costa 1ate 3 MN da costa entre Marapanim e Soure 219 MN da costa partindo do Cabo do MaguariSoureem direcao nordeste	Ano inteiro 3	Barco de 9 e 12mmotor e velaCanoa de 4 e 6 mremovela e motor rabeta	Madeira	CurralRede de arrasto manualpuca ZangariaRedes de emalhe tipo serreiramalhadeira e gozeiraLinha de maoTarrafalinha de mao	Gelo e in natura	Barco 2 a 3 dias; Canoa 1 a 3 dias	Bagrecamorimuritingau ricicapacamaopiabatain hapeixe pedraxareuarraiauriju bacorvinapescada amareladouradagocaica; bodo sajuba	NA
				Maruda	Alcance paralelo a linha de costade Quatipuru ate Macapa AP Profundidades e ou distancia da costa 1ate 70 MN da costa entre Salinopolis e Soure; 2ate 5 MN da costa entre Soure e Macapa AP	Ano inteiro 4	Barco de 9 e 12mmotor e velaCanoa de 4 e 6 mremovela e motor rabeta	Madeira	CurralRede de arrasto manualpuca ZangariaRedes de emalhe tipo serreiramalhadeira e gozeiraLinha de maoTarrafalinha de mao	Gelo e in natura	Barco 2 a 3 dias; Canoa 1 a 3 dias	Bagrecamorimuritingau ricicapacamaopiabatain hapeixe pedraxareuarraiauriju bacorvinapescada amareladouradagocaica; bodo sajuba	NA
				Itaucu, Jucateua, Sede, Tamarateua, Vista Alegre, Maruda	Alcance paralelo a linha de costa de Salinopolis ate Sao Caetano de Odivelasincluindo estuários e rios das reentrancias Profundidades e ou distancia da costa 1ate 5 MN da costa entre Marapanim e Sao Caetano de Odivelas 2ate 12 MN da costa na direcao de Tamarateua; Alcance paralelo a linha de costade Quatipuru ate Sao Caetano de Odivelas Profundidades e ou distancia da costa ate 17MN da costa	Inverno Janeiro a Junho	Barco de 9 e 12m motor e vela Canoa de 4 e 6m remo vela e motor rabeta	Madeira	CurralRede de arrasto manua lpuca Zangaria Redes de emalhe tipo serreira malhadeira e gozeira Linha de maoTarrafa linha de mao	Gelo e in natura	Barco 2 a 3 dias; Canoa 1 a 3 dias	Bagrecamorimuritingau ricicapacamaopiabatain hapeixe pedraxareuarraiauriju bacorvinapescada amareladouradagocaica; bodo sajuba	NA
PA	Magalhães Barata	22	Colônia de Pescadores Z-95	Sede	Nos rios Cuinarana e Marapanim ate Algodoal (Maracana);Pesca costeira desde a Praia do Atalaia em Salinopolis ate o Farol do Cabo do Maguari;na Ilha de Marajo;Pesca na costa de Vigia e de Sao Caetano de Odivelas	Ano todo 1	Montaria de 4m; Canoa de 3 a 7m; sem conves; Barco de 6 a 9m com conves e cabine	Madeira	Montaria: Rede de plastico; Rede Nylon; Espinhel; Linha de mao; Tarrafa; Canoa: Curral; Cacoeria de Beira e Linha de mao; Barco: Rede Serreira; Espinhel; Rede gozeira; Rede pratiqueira	Montaria e Canoa: In natura ou caixa de isopor com gelo; Barco: urna isotermica com gelo ou caixa de isopor com gelo	Montaria e Canoa: 1 dia; Barco: 5 a 6 dias	Espinhel; Pratiqueira; Anchova; Gurijuba; Pescada Amarela; Bandeirado; Corvina; Bagre; Piramutaba e Dourada; Redes de emalhe (serreira; gozeira; pratiqueira; malhadeira); Pratiqueira; Tainha; Anchova; Go; Pescada Amarela e Branca;	NA

UF	MUN.	RGP	INSTITUIÇÕES DA PESCA	COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONA.	TIPO DE EMBARCAÇÃO	MAT. DO CASCO	PETRECHOS UTILIZADOS	MÉT. CONSERVAÇÃO	ESFORÇO	RECURSOS CAPTURADOS (SAFRA)	RECURSOS CAPTURADOS (DEFESO)
PA	Magalhães Barata			Algadoalzinho	Pesca no rio Marapanim e no rio Cuiarana ate aproximadamente a confluencia com o rio Sao Miguel de Taquere	Ano todo 2	Montaria de 4 a 7m; Canoa de 3m a 6m; sem conves	Madeira	Montaria: Rede de plastico; Rede Nylon; Espinhel; Linha de mao; Tarrafa; Canoa: Curral; Cacoeira de Beira e Linha de mao; Barco: Rede Serreira; Espinhel; Rede gozeira; Rede pratiqueira	Montaria e Canoa: In natura ou caixa de isopor com gelo	Montaria e Canoa: 1 dia	Bagre; uritinga; pescada branca; camorim	NA
				Araua;Nova Brasilia	Pesca nos rios e igarapes proximos a comunidade de Arauá e Curuparé	Ano todo 3	Montaria de 4 a 7m; Canoa de 3m a 6m; sem conves	Madeira	Montaria: Rede de plastico; Rede Nylon; Espinhel; Linha de mao; Tarrafa; Canoa: Curral; Cacoeira de Beira e Linha de mao; Barco: Rede Serreira; Espinhel; Rede gozeira; Rede pratiqueira	Montaria e Canoa: In natura ou caixa de isopor com gelo	Montaria e Canoa: 1 dia	Bagre; uritinga; pescada branca; camorim	NA
				Biteua	Pesca no Rio Cuiarana proximo a comunidade	Ano todo 4	Montaria de 4 a 7m; Canoa de 3m a 6m; sem conves	Madeira	Montaria: Rede de plastico; Rede Nylon; Espinhel; Linha de mao; Tarrafa; Canoa: Curral; Cacoeira de Beira e Linha de mao; Barco: Rede Serreira; Espinhel; Rede gozeira; Rede pratiqueira	Montaria e Canoa: In natura ou caixa de isopor com gelo	Montaria e Canoa: 1 dia	Bagre; uritinga; pescada branca; camorim	NA
				Boa Vista	No Rio Marapanim proximo a comunidade;ate a proximidade de Cafezal e na direcao de Araticum Mirim (Marapanim);E no rio Cuinarana ate o Rio Sao Miguel do Taquere	Ano todo 5	Canoa de 4 a 5m	Madeira	Montaria: Rede de plastico; Rede Nylon; Espinhel; Linha de mao; Tarrafa; Canoa: Curral; Cacoeira de Beira e Linha de mao; Barco: Rede Serreira; Espinhel; Rede gozeira; Rede pratiqueira	In natura	1 dia ("bate e volta")	Pescada Amarela; Bragalhao; Corvina; Camorim; Xareu; Arraia; Tainha; Go; Uritinga; Bagre e Gurijuba	NA

UF	MUN.	RGP	INSTITUIÇÕES DA PESCA	COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONA.	TIPO DE EMBARCAÇÃO	MAT. DO CASCO	PETRECHOS UTILIZADOS	MÉT. CONSERVAÇÃO	ESFORÇO	RECURSOS CAPTURADOS (SAFRA)	RECURSOS CAPTURADOS (DEFESO)
PA	Magalhães Barata			Cafezal	Pesca costeira desde Algodal em Maracana ate o Farol do Cabo do Maguari;na Ilha de Marajo;Pesca na costa de Vigia e de Sao Caetano de Odivelas;Aproximadamente 5 MN da costa;Pesca na Baia de Marapanim; e em rios proximos	Ano todo 6	Montaria de 4 a 7m; Canoa de 3m a 6m; sem conves; Barco de 6 a 9m com conves e cabine	Madeira	Espinhel; Linha de mao e Rede de emalhe (serreira; pescadeira; pratiqueira; malhadeira; gozeira)	Montaria e Canoa: In natura ou caixa de isopor com gelo; Barco: urna isotermica com gelo ou caixa de isopor com gelo	1 dia ("bate e volta")	Espinhel e Linha de m -úo: Gurijuba; Pescada Amarela; Arraia; Corvina; Uritinga; Bragalh -úo e Mero; Rede de Malha: Corvina; Pescada Amarela e Branca; Sarda; Bandeirado; Serra; Uritinga; Dourada e Go	NA
				Cururupu	Pesca no Rio Marapanim proximo a comunidade de Boa Vista e em rios e igarapes	Ano todo 7	Montaria de 4 a 7m; Canoa de 3m a 6m; sem conves	Madeira	Montaria: Rede de plastico; Rede Nylon; Espinhel; Linha de mao; Tarrafa; Canoa: Curral; Cacoira de Beira e Linha de mao; Barco: Rede Serreira; Espinhel; Rede gozeira; Rede pratiqueira	Montaria e Canoa: In natura ou caixa de isopor com gelo	1 dia	Bagre; uritinga; pescada branca; camorim	NA
				Fazendinha	Pesca no Rio Cuinarana; desde o Rio Marapanim ate a comunidade	Ano todo 8	Montaria de 4 a 7m; Canoa de 3m a 6m; sem conves	Madeira	Montaria: Rede de plastico; Rede Nylon; Espinhel; Linha de mao; Tarrafa; Canoa: Curral; Cacoira de Beira e Linha de mao; Barco: Rede Serreira; Espinhel; Rede gozeira; Rede pratiqueira	Montaria e Canoa: In natura ou caixa de isopor com gelo	1 dia	Bagre; uritinga; pescada branca; camorim	NA
				Herculino Bentes	Pesca no Rio Marapanim proximo a Sede de Marapanim e Cafezal;em rios e igarapes proximos a comunidade	Ano todo 9	Montaria de 4 a 7m; Canoa de 3m a 6m; sem conves	Madeira	Montaria: Rede de Plastico; Rede Nylon; Espinhel; Linha de Mao; Tarrafa; Canoa: Curral; Cacoira de Beira;Linha de Mao	Montaria e Canoa: In natura ou caixa de isopor com gelo	1 dia	Bagre; uritinga; pescada branca; camorim	NA
				Nova Brasilia	Pesca no rio Marapanim; proximo a comunidade	Ano todo 10	Montaria de 4 a 5m	Madeira	Montaria: Rede de Plastico; Rede Nylon; Espinhel; Linha de Mao; Tarrafa; Canoa: Curral; Cacoira de Beira;Linha de Mao	Montaria e Canoa: In natura ou caixa de isopor com gelo	1 dia	Bagre; uritinga; pescada branca; camorim	NA

UF	MUN.	RGP	INSTITUIÇÕES DA PESCA	COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONA.	TIPO DE EMBARCAÇÃO	MAT. DO CASCO	PETRECHOS UTILIZADOS	MÉT. CONSERVAÇÃO	ESFORÇO	RECURSOS CAPTURADOS (SAFRA)	RECURSOS CAPTURADOS (DEFESO)
PA	Magalhães Barata			Prainha	Pesca no rio Marapanim e no mar desde Fortalezinha ate a praia da Romana ate uma distancia aproximada da costa de 1km	Ano todo 11	Montaria de 4 a 7m; Canoa de 3m a 6m; sem conves; Barco de 6 a 9m com conves e cabine	Madeira	Espindel; Linha de mao e Rede de emalhe (serreira; pescadeira; pratiqueira; malhadeira; gozeira)	Montaria e Canoa: In natura ou caixa de isopor com gelo; Barco: urna isotermica com gelo ou caixa de isopor com gelo	Montaria e Canoa: 1 dia; Barco: 5 a 6 dias	Espindel e Linha de mao: Gurijuba; Pescada Amarela; Arraia; Corvina; Uritinga; Bragalhao e Mero; Rede de Malha: Corvina; Pescada Amarela e Branca; Sarda; Bandeirado; Serra; Uritinga; Dourada e Go	NA
				Santo Antônio	Pesca no rio Marapanim e no mar desde Algodoal (Maracana) ate baia do rio Cajutuba ate uma distancia maxima aproximada da costa de 1km	Ano todo 12	Montaria de 4 a 7m; Canoa de 3m a 6m; sem conves; Barco de 6 a 9m com convese cabine	Madeira	Espindel; Linha de mao e Rede de emalhe (serreira; pescadeira; pratiqueira; malhadeira; gozeira)	Montaria e Canoa: In natura ou caixa de isopor com gelo; Barco: urna isotermica com gelo ou caixa de isopor com gelo	Montaria e Canoa: 1 dia; Barco: 5 a 6 dias	Espindel e Linha de mao: Gurijuba; Pescada Amarela; Arraia; Corvina; Uritinga; Bragalhao e Mero; Rede de Malha: Corvina; Pescada Amarela e Branca; Sarda; Bandeirado; Serra; Uritinga; Dourada e Go	NA
				Sede	Nos rios Cuinarana e Marapanim ate Algodoal (Maracana); Pesca costeira desde a Praia do Atalaia em Salinopolis ate Farol do Cabo do Maguari; na Ilha de Marajo; costa de Vigia e de Sao Caetano de Odivelas	Inverno 1	Montaria de 4m; Canoa de 3 a 7m; sem conves; Barco de 6 a 9m com conves e cabine	Madeira	Montaria: Rede de Plastico; Rede Nylon; Espindel; Linha de Mao; Tarrafa; Canoa: Curral; Cacoira de Beira; Linha de Mao	Montaria e Canoa: In natura ou caixa de isopor com gelo; Barco: urna isotermica com gelo ou caixa de isopor com gelo	Montaria e Canoa: 1 dia; Barco: 5 a 6 dias	Espindel; Pratiqueira; Anchova; Gurijuba; Pescada Amarela; Bandeirado; Corvina; cabeua ; Cangat -í; Bagre; Piramutaba e Dourada; Redes de emalhe (serreira; gozeira; pratiqueira; malhadeira); Pratiqueira; Tainha; Anchova; Go Pescada Amarela e Branca; Pir	NA
				Cafezal	Pesca costeira desde Algodoal (Maracana) ate o Farol do Cabo do Maguari; na Ilha de Marajo; Pesca na costa de Vigia e de Sao Caetano de Odivelas; Aproximadamente 5 MN da costa; Pesca na Baia de Marapanim; em rios proximos	Inverno 2	Montaria de 4 a 7m; Canoa de 3m a 6m; sem conves; Barco de 6 a 9m com conves e cabine	Madeira	Espindel; Linha de mao e Rede de emalhe (serreira; pescadeira; pratiqueira; malhadeira; gozeira)	Montaria e Canoa: In natura ou caixa de isopor com gelo; Barco: urna isotermica com gelo ou caixa de isopor com gelo	1 dia ("bate e volta")	Espindel e Linha de mao: Gurijuba; Pescada Amarela; Arraia; Corvina; Uritinga; Bragalhao e Mero; Rede de Malha: Corvina; Pescada Amarela e Branca; Sarda; Bandeirado; Serra; Uritinga; Dourada e Go	NA

UF	MUN.	RGP	INSTITUIÇÕES DA PESCA	COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONA.	TIPO DE EMBARCAÇÃO	MAT. DO CASCO	PETRECHOS UTILIZADOS	MÉT. CONSERVAÇÃO	ESFORÇO	RECURSOS CAPTURADOS (SAFRA)	RECURSOS CAPTURADOS (DEFESO)
PA	Maracanã	143	Colônia de Pescadores Z-07	Sede	Pesca desde Maracana a Ilha de Marajo ate 150m de profundidade.	Inverno	Barco de 6 a 10;8m com conves e cabine; Canoa de 4 a 6m sem conves	Madeira	Rede serreia; Rede gozeira; Anzol 8; Espinhel; Rede 45; 50; Rede boiada; Anzol rapadelao; Rede pescadeira; Rede caiqueira; Rede malhadeira.	Barco: urna isotermica com gelo; Canoa: in natura ou caixa de isopor com gelo	Barco: 8 dias; Canoa: 1 a 3 dias	Anchova raia bandeirado cacao cangata caranjuba corvina cururuca dourada gurijuba peixe pedra pescada amarela pescada go serra timbiro uritinga xareu tainha Bagre pescada branca pacamao cambeu bagre tubarao branco bijupira Cioba cavala Caica tinguira	NA
				40 do Mocooca;Vila do Penha;Curucazinho;Algo doal	Pesca de ate 60m de profundidade;Desde Salinopolis ate a Ilha de Marajo;na Baia de Marajo.	Ano todo 1	Barco de 7 a 13m com conves e cabine; Canoa de 3 a 7m sem conves	Madeira	Espinhel e rede 35 35; rede serreia; rede de emalhe e espinhel; linha de mao; rede 25 30; tarrafa de fundo; rede 35 40.	Barco: urna isotermica com gelo; Canoa: in natura ou caixa de isopor com gelo	Barco: 8 a 15 dias; Canoa: 1 a 3 dias	Anchova raia bandeirado cacao cangata caranjuba corvina cururuca dourada gurijuba peixe pedra pescada amarela pescada go serra timbiro uritinga xareu tainha Bagre pescada branca pacamao cambeu bagre tubarao branco bijupira Cioba cavala Caica tinguira	NA
				Bom Jesus	Pesca costeira;desde a Baia do Maracana ate a Praia do Atalaia;com ate 5m de profundidade	Ano todo 2	Canoa de 3m e 5m sem conves	Madeira	Espinhel; rede de emalhe; linha de mao; tarrafa; curral	Canoa: in natura ou caixa de isopor com gelo	1 a 3 dias	Anchova raia bandeirado cacao cangata caranjuba corvina cururuca dourada gurijuba peixe pedra pescada amarela pescada go serra timbiro uritinga xareu tainha Bagre pescada branca pacamao cambeu bagre tubarao branco bijupira Cioba cavala Caica tinguira	NA

UF	MUN.	RGP	INSTITUIÇÕES DA PESCA	COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONA.	TIPO DE EMBARCAÇÃO	MAT. DO CASCO	PETRECHOS UTILIZADOS	MÉT. CONSERVAÇÃO	ESFORÇO	RECURSOS CAPTURADOS (SAFRA)	RECURSOS CAPTURADOS (DEFESO)
PA	Maracanã			Vila do Mota	Pesca costeira desde a praia da Corvina ate a praia do Marco;com aproximadamente 1 MN da costa;e nas Baías de Salinas e Unindeua	Ano todo 3	Canoa de 3m e 6m sem conves	Madeira	Espinhel; rede de emalhe; linha de mao; tarrafa; curral	Canoa: in natura ou caixa de isopor com gelo	1 a 3 dias	Anchova raia bandeirado cacao cangata caranjuba corvina cururuca dourada gurijuba peixe pedra pescada amarela pescada go serra timbiro uritinga xareu tainha Bagre pescada branca pacamao cambeu bagre tubarao branco bijupira Cioba cavala Caica tinguira	NA
				Sua Sua	Ao longo da Baía do Maracana (proximo a comunidade Maracana) ate a Praia da Princesa;Com profundidade aproximada de 5m	Ano todo 4	Canoa de 3m e 6m sem conves	Madeira	Espinhel; rede de emalhe; linha de mao; tarrafa; curral	Canoa: in natura ou caixa de isopor com gelo	1 a 3 dias	Anchova raia bandeirado cacao cangata caranjuba corvina cururuca dourada gurijuba peixe pedra pescada amarela pescada go serra timbiro uritinga xareu tainha Bagre pescada branca pacamao cambeu bagre tubarao branco bijupira Cioba cavala Caica tinguira	NA
				Nazare do Seco	Pesca costeira ao redor da Ilha de Algodual; na Baía de Marapanim e rios proximos a comunidade;Profundidade de aproximadamente 5m	Ano todo 5	Canoa de 3m e 6m sem conves	Madeira	Espinhel; rede de emalhe; linha de mao; tarrafa; curral	Canoa: in natura ou caixa de isopor com gelo	1 a 3 dias	Anchova raia bandeirado cacao cangata caranjuba corvina cururuca dourada gurijuba peixe pedra pescada amarela pescada go serra timbiro uritinga xareu tainha Bagre pescada branca pacamao cambeu bagre tubarao branco bijupira Cioba cavala Caica tinguira	NA

UF	MUN.	RGP	INSTITUIÇÕES DA PESCA	COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONA.	TIPO DE EMBARCAÇÃO	MAT. DO CASCO	PETRECHOS UTILIZADOS	MÉT. CONSERVAÇÃO	ESFORÇO	RECURSOS CAPTURADOS (SAFRA)	RECURSOS CAPTURADOS (DEFESO)
PA	Maracanã			Sao Tome;Itacuruca;Sao Joao;Tatuatua;Bom Jesus	Pesca dentro da Baia de Macarana e em rios proximos a comunidades	Ano todo 6	Canoa de 3m e 6m sem conves	Madeira	Espinhel; rede de emalhe; linha de mao; tarrafa; curral	Canoa: in natura ou caixa de isopor com gelo	1 a 3 dias	Anchova raia bandeirado cacao cangata caranjuba corvina cururuca dourada gurijuba peixe pedra pescada amarela pescada go serra timbiro uritinga xareu tainha Bagre pescada branca pacamao cambeu bagre tubarao branco bijupira Cioba cavala Caica tinguira	NA
				Sede	De Maracana ate Oiapoque a 25 M desde a costa	inverno	Barco de 6 a 10;8m com conves e cabine; Canoa de 4 a 6m sem conves	Madeira	Rede serreia; Rede gozeira; Anzol 8; Espinhel; Rede 45; 50; Rede boiada; Anzol rapadelao; Rede pescadeira; Rede caiqueira; Rede malhadeira.	Barco: urna isotermica com gelo; Canoa: in natura ou caixa de isopor com gelo	Barco: 8 dias; Canoa: 1 a 3 dias	Anchova raia bandeirado cacao cangata caranjuba corvina cururuca dourada gurijuba peixe pedra pescada amarela pescada go serra timbiro uritinga xareu tainha Bagre pescada branca pacamao cambeu bagre tubarao branco bijupira Cioba cavala Caica tinguira	NA
				40 do Mocooca;Vila do Penha;Curucazinho;Algo doal	Pesca de ate 60m de profundidade se concentrando na direcao de Maracana	Ano todo 7	Barco de 7 a 13m com conves e cabine; Canoa de 3 a 7m sem conves	Madeira	Espinhel e rede 35 35; rede serreia; rede de emalhe e espinhel; linha de mao; rede 25 30; tarrafa de fundo; rede 35 40.	Barco: urna isotermica com gelo; Canoa: in natura ou caixa de isopor com gelo	Barco: 8 a 15 dias; Canoa: 1 a 3 dias	Anchova raia bandeirado cacao cangata caranjuba corvina cururuca dourada gurijuba peixe pedra pescada amarela pescada go serra timbiro uritinga xareu tainha Bagre pescada branca pacamao cambeu bagre tubarao branco bijupira Cioba cavala Caica tinguira	NA

UF	MUN.	RGP	INSTITUIÇÕES DA PESCA	COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONA.	TIPO DE EMBARCAÇÃO	MAT. DO CASCO	PETRECHOS UTILIZADOS	MÉT. CONSERVAÇÃO	ESFORÇO	RECURSOS CAPTURADOS (SAFRA)	RECURSOS CAPTURADOS (DEFESO)
				Praia da Marieta	Em frente a Praia da Marieta ate 1km de distancia da costa	Ano todo 8	Canoa de 3m e 6m sem conves	Madeira	Rede de emalhe; linha de mao; tarrafa.	Canoa: in natura ou caixa de isopor com gelo	1 a 3 dias	Anchova raia bandeirado cacao cangata caranjuba corvina cururuca dourada gurijuba peixe pedra pescada amarela pescada go serra timbiro uritinga xareu tainha Bagre pescada branca pacamao cambeu bagre tubarao branco bijupira Cioba cavala Caica tinguira	NA
PA	Salinópolis	462	Colônia de Pescadores Z-29	Sede;Porto Grande	Desde a divisa PA e MA ate Salinopolis com profundidade aproximada de 35m;Em frente a Baía de Marajo 100m; Entre a Ilha de Marajo e Oiapoque ate 50m de profundidade	Ano todo 2	Barco de 8 a 12;5m com conves e cabine	Madeira	Barcos de 8 a 10m: Rede Serreira; Pescadeira; Douradeira; Barcos de 11 a 12;5m: Espinhel; Rede Serreira e Linha de mao	Urna istermica com gelo	3 a 15 dias	Serra; bandeirado; corvina; cacao; bagre; ariaco; cavala; pargo; Xareu; gurijuba; cacao; Piaba; pescada branca	NA
				Caranazinho	Entre a Praia do Atalaia e a Praia do Marco;ate 3 MN da costa e dentro da Baía de Salinas Urindeua	Ano todo 3	Canoas de 3 a 7m; sem conves	Madeira	Curral; Linha de mao	In natura	1 dia	Serra; bandeirado; corvina; cacao; bagre; ariaco; cavala; pargo; Xareu; gurijuba; cacao; Piaba; pescada branca	NA
				Derrubadinho	Regiao costeira; ate 5 M de profundidade e desde areas localizadas defronte a Porto Grande ate a Praia de Marieta	Ano todo 4	Canoas de 3 a 7m; sem conves	Madeira	Curral	In natura	1 dia	Serra; bandeirado; corvina; cacao; bagre; ariaco; cavala; pargo; Xareu; gurijuba; cacao; Piaba; pescada branca	NA
				Praia do Atalaia;Ponte do Atalaia;Portinho	Entre a Praia do Cuiaral e a Praia das Corvinas; ate 3 MN da costa e dentro da Baía de Cuiarana e dos canais que cortam a cidade.	Ano todo 5	Canoas de 3 a 7m; sem conves	Madeira	Curral; Linha de mao	In natura	1 dia	Serra; bandeirado; corvina; cacao; bagre; ariaco; cavala; pargo; Xareu; gurijuba; cacao; Piaba; pescada branca	NA
				Santo Antonio de Urindeua	Dentro do rio proximo a comunidade e na Baía de Salinas Urindeua	Ano todo 6	Canoas de 3 a 7m; sem conves	Madeira	Curral; Linha de mao	In natura	1 dia	Serra; bandeirado; corvina; cacao; bagre; ariaco; cavala; pargo; Xareu; gurijuba; cacao; Piaba; pescada branca	NA
				Sao Bento	Nos rios; canais e igarapes proximos a comunidade	Ano todo 7	Canoas de 3 a 7m; sem conves	Madeira	Curral; Linha de mao	In natura	1 dia	Serra; bandeirado; corvina; cacao; bagre; ariaco; cavala; pargo; Xareu; gurijuba; cacao; Piaba; pescada branca	NA

UF	MUN.	RGP	INSTITUIÇÕES DA PESCA	COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONA.	TIPO DE EMBARCAÇÃO	MAT. DO CASCO	PETRECHOS UTILIZADOS	MÉT. CONSERVAÇÃO	ESFORÇO	RECURSOS CAPTURADOS (SAFRA)	RECURSOS CAPTURADOS (DEFESO)
PA	Salinópolis			Vila de Cuiarana	Entre Sao Joao de e Pirabas e Curuca ate 15m de profundidade;Na frente da baia do rio Maracana ate 25m de profundidade	Ano todo 8	Barco de 8 a 10 m com conves e cabine; Canoa de 3 a 6 m sem conves	Madeira	Barco: Rede fina (40 40; 50 50); Espinhel anzol 13; Canoa: Linha de mao; Rede de emalhe 25 ou 30; Curral	Barco: urna isotermica com gelo; Canoa: caixa de gelo	3 a 6 dias	Serra; bandeirado; corvina; cacao; bagre; ariaco; cavala; pargo; Xareu; gurijuba; cacao; Piaba; pescada branca	NA
				Vila de Alto Pindorama;Vila de Coremas	Dentro da baia de Cuiarana	Ano todo 9	Canoas de 3 a 7m; sem conves	Madeira	Curral; Linha de mao	In natura	1 dia	Serra; bandeirado; corvina; cacao; bagre; ariaco; cavala; pargo; Xareu; gurijuba; cacao; Piaba; pescada branca	NA
				Sede;Porto Grande	Desde a divisa PA MA ate Salinopolis com profundidade aproximada de 35m; Em frente a Baia de Marajo 100m;Entre a Ilha de Marajo e Oiapoque ate 50m de profundidade	Inverno	Barco de 8 a 12;5m com conves e cabine	Madeira	Barcos de 8 a 10m: Rede Serreira; Pescadeira; Douradeira; Barcos de 11 a 12;5m: Espinhel; Rede Serreira e Linha de mao	Urna isotermica com gelo	3 a 15 dias	Serra; bandeirado; corvina; cacao; bagre; ariaco; cavala; pargo; Xareu; gurijuba; cacao; Piaba; pescada branca	NA
PA	São João de Pirabas	53	Colônia de Pescadores Z-03	Sede	Pesca ocorre na altura de Porto Rico do Maranhao (MA), entre 60 e 74 MN da costa;Entre Sao Joao de Pirabas e a Ilha de Maraca (AP) de 25 e 150 m de profundidade;Entre Sao Joao de Pirabas e a Ilha de Marajo incluindo as baias de Marajo e de Pirabas, ate 2	Ano todo 1	Barco de 7 a 11m, com e sem conves e com e sem casario; Canoa de 3 a 7m sem conves	Madeira	Barco: Rede Serreira, Espinhel, Linha de mao; Canoa: Espinhel e Curral	Barco: urna com gelo; Canoa: caixa de isopor com gelo ou in natura (sem gelo)	Barco: 3 a 12 dias; Canoa: 1 a 3 dias	Cavala, bijupira, bacero, pirapema, xareu, pargo, cioba, galo, cavala, gurijuba, serra, corvina, xareu, bandeirado, bratiura, cacao, bonito, pescada amarela, pescada branca, guaiuba, pargo, pirapema, uritinga, cangata, arraia; curral: go, camurim, bagre,	Pargo entre 14 dez e 01 mai
				Boa Esperanca	Pesca ocorre na Baia de Pirabas, na Praia do Rei Saba e em rios proximos a comunidade	Ano todo 2	Barco de 7 a 9m, com e sem conves e com e sem casario; Canoa de 3 a 7m sem conves	Madeira	Barco: Rede Boiada 45; Canoa: Espinhel	Barco: urna com gelo; Canoa: caixa de isopor com gelo ou in natura (sem gelo)	Barco: 3 a 12 dias; Canoa: 1 a 3 dias	Peixe pedra, corvina, bagre, bandeirado, pescada go, pescadinha, xareu, pescada amarela, corvina, bandeirado	NA
				Bointento	Pesca ocorre na Baia de Maracana	Ano todo 3	Canoa de 3 a 7m, motor, vela	Madeira	Rede Boiada 45 e espinhel	Caixa de isopor com gelo ou in natura (sem gelo)	1 a 3 dias	Peixe pedra, corvina, bagre, bandeirado, pescada go, pescadinha, xareu, pescada amarela, corvina, bandeirado	NA

UF	MUN.	RGP	INSTITUIÇÕES DA PESCA	COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONA.	TIPO DE EMBARCAÇÃO	MAT. DO CASCO	PETRECHOS UTILIZADOS	MÉT. CONSERVAÇÃO	ESFORÇO	RECURSOS CAPTURADOS (SAFRA)	RECURSOS CAPTURADOS (DEFESO)
PA	São João de Pirabas			Japerica	Pesca de Ajuruteua ate a Ilha de Marajo, passando pela Baia de Marajo, com profundidade de 30m	Ano todo 4	Barco de 7 a 11m, com e sem conves e com e sem casario; Canoa de 3 a 7m sem conves	Madeira	Barco: Linha de mao, Rede Boiada, Rede Serreira; Canoa: Rede Gozeira	Barco: urna com gelo; Canoa: caixa de isopor com gelo ou in natura (sem gelo)	Barco: 3 a 12 dias; Canoa: 1 a 3 dias	Peixe pedra, corvina, bagre, bandeirado, pescada go, pescadinha, xareu, pescada amarela, corvina, bandeirado;bijupira, cavala, cioba, pargo, serra, timbira, canguira, uritinga, bonito, cacao, guarajuba, anchova, ribita, mica	Pargo entre 14 dez e 01 mai
				Laranja; Goiabal; Pataua	Pesca ocorre em rios e igarapes proximos a comunidade	Ano todo 5	Canoa de 3 a 7m, motor, vela, caixa com gelo	Madeira	Rede Boiada 45	Caixa de isopor com gelo ou in natura (sem gelo)	1 a 3 dias	Peixe pedra, corvina, bagre, bandeirado, pescada go, pescadinha, xareu, pescada amarela, corvina, bandeirado	NA
				Inaja	Pesca ocorre em rios e canais proximos a comunidade, avancando ate as proximidades da praia do Pilao	Ano todo 6	Canoa de 3 a 7m, motor, vela, caixa com gelo	Madeira	Rede Boiada 45 e espinhel	Caixa de isopor com gelo ou in natura (sem gelo)	1 a 3 dias	Peixe pedra, corvina, bagre, bandeirado, pescada go, pescadinha, xareu, pescada amarela, corvina, bandeirado	NA
				Pariquis	Pesca em rios proximos a comunidade	Ano todo 7	Canoa de 3 a 7m, motor, vela, caixa com gelo	Madeira	Espinhel	Caixa de isopor com gelo ou in natura (sem gelo)	1 a 3 dias	Peixe pedra, corvina, bagre, bandeirado, pescada go, pescadinha, xareu, pescada amarela, corvina, bandeirado	NA
	Quatipuru	23	Colônia de Pescadores Z-48	Sede;Comunidade Boavista	Os limites de alcance para a pesca maritima do municipio de Vigia ate a fronteira com o estado do Maranhao; Norte:Baia de Marajo;Limite Sul:Baia do Tromai;os rios Quatipuru;Primavera;Tucundeua;pro fundidade de 40 m	Ano todo 1	Barcos de 8 a 12m com conves e cabine; Canoa de 3 a 6 m sem conves	Madeira	Barcos e canoas: anzol; espinhel; rede de tapagem; rede apoitada; curral.	Barco: urna com gelo; Canoa: caixa de isopor com gelo ou in natura (sem gelo)	Barcos e canoas: anzol; espinhel; rede de tapagem; rede apoitada; curral.	Barcos e canoas: peixe pedra; bagre; pescada; cangata; camurim; pratigueira; tainha; corvina; go	NA
	Bragança	867	Colônia de Pescadores Z-17	Sede;Bacuriteua	De Braganca ate Oiapoque Da costa ate a quebra da Plataforma Continental a 150 metros de profundidade	Ano inteiro 1	Barco de 10 a 12 metros	Madeira	Rede serreira	Gelo em urna frigorifica	15 dias	Serra;cavala;corvina	N A
				Sede;Bacuriteua	Entre Braganca e Tutoia entre 25 a 150 metros	Inverno	Barco de 10 a 12 metros	Madeira	Rede serreira;Linha de mao;Pargueira;Cov o	Gelo em urna frigorifica	15 dias	Serra;cavala;corvina;bi quara;sirigado;camurup im;bijupira;pargo;ariaco ;lagosta	Lagosta01 jan 31 mai

UF	MUN.	RGP	INSTITUIÇÕES DA PESCA	COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONA.	TIPO DE EMBARCAÇÃO	MAT. DO CASCO	PETRECHOS UTILIZADOS	MÉT. CONSERVAÇÃO	ESFORÇO	RECURSOS CAPTURADOS (SAFRA)	RECURSOS CAPTURADOS (DEFESO)
PA	Bragança			Sede;Bacuriteua	Ate 20 milhas da costa entre Carutapera e Vigia	Ano inteiro 2	Barco de 3 a 9 metros	Madeira	Rede gozeira;Rede pescadeira	Gelo em urna frigorifica ou cx de isopor com gelo	De 3 a 10 dias	Pescada amarela;go;gurijuba;urit inga;piramutaba	Piramutaba 15 set 30 nov
				Sede;Ajuruteua;Bacuriteua;Caratateua;Castelo;Treme;Vila dos Pescadores	Dentro dos rios e estuarios do rio Caete	Ano inteiro 3	Canoa de 3 a 7 metros; Barco de 3 a 9 metros	Madeira	Rede gozeira;rede pratiqueira;rede pescadeira;curral;espinhel	Gelo em urna frigorificacx de isopor com gelo ou in natura	De 1 a 6 dias	Pescada amarela;go;gurijuba;urit inga;piramutaba;bagre;xareu;pratiqueira;tainha	Piramutaba 15 set 30 nov
				Sede;Acarajo;Ajuruteua;Bacuriteua;Cajueiro;Caratateua;Castelo;Porto da Mangueira;Tacuandeu;Tamatateua;Taperacu;Treme;Vila do Bonifacio;Vila dos Pescadores	Na plataforma continental entre Salinas e Bragancaate 80 milhas da costa	Verao	Barco de 10 a 12 metros	Madeira	Pargueira;linha de mao	Gelo em urna frigorifica	15 dias	Pargo;ariaco;cavala	Pargo14 dez 01 mai
	Augusto Corrêa	208	Colônia Z-18	Sede;Nova Olinda	Dentro dos rios e estuarios do municipio de Augusto Correa;de Augusto Correa ate a proximidade da Baia de Sao Marcosate 25 metros de profundidade	Ano inteiro 1	Canoa de 3 a 7 metros; Barco de 3 a 9 metros	Madeira	Rede gozeira;rede pratiqueira;rede pescadeira;curral;espinhel	Gelo em urna frigorificacx de isopor com gelo ou in natura	De 1 a 6 dias	Pescada amarela;go;gurijuba;urit inga;piramutaba;bagre;xareu;pratiqueira;tainha	Piramutaba15 set 30 nov
				Sede;Nova Olinda	De Augusto Correa a Amapa;Calcoene;Oiapoque e os limites com a Guiana Francesa;Abrangencia da costa ate a quebra da Plataforma Continental ate cota de 150m de profundidade	Ano inteiro 2	Barco de 10 a 12 metros	Madeira	Rede serreira	Gelo em urna frigorifica	15 dias	Serra;cavala;corvina	N A
				Sede;Nova Olinda	De Augusto Correa ate a regioao do Parcel Manoel Luis	Verao	Barco de 10 a 12 metros	Madeira	Manzoa	Gelo em urna frigorifica	15 dias	Lagosta;pargo;ariaco	Lagosta01 jan 31 mai Pargo14 dez 01 mai
Viseu	1.610	Colônia de Pescadores Z-21; Associação de Pescadores em Viseu/ PA	Itacupim;Sao Jose do Gurupi	Atuam em todo o rio Caete e todo o rio Gurupi	Ano todo 1	Barcos de 8 a 10 m; com conves e cabine; Canoa de 3 a 6 M sem conves	Madeira	Itacupim usa Curral; espinhel; rede (tainheira pra cima); Sao Jose do Gurupi usa Rede e linha de mao; Vila Bombom usa Rede de Tapagem e rede tainheira; Curral (cacuri); Espinhel; tarrafa e linha de mao; Samauma usa Rede; espinhel e linha de mao	Barco possui urna isotermica com gelo ou caixa de isopor com gelo e Canoa possui caixa de isopor com gelo ou in natura (sem gelo)	Barco fica 6 dias e Canoa fica 1 a 2 dias	Caranguejo; Peixe pedra; Corvina; Cangata; Camorim; Go; Tainha; Corvina; Ostra; Camarao; Mexilhao; Curiacica; Bagre; Pescada amarela; Bandeirado; Pacamao; Arraia; Cacao; Pescadinha	NA	

UF	MUN.	RGP	INSTITUIÇÕES DA PESCA	COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONA.	TIPO DE EMBARCAÇÃO	MAT. DO CASCO	PETRECHOS UTILIZADOS	MÉT. CONSERVAÇÃO	ESFORÇO	RECURSOS CAPTURADOS (SAFRA)	RECURSOS CAPTURADOS (DEFESO)
PA	Viséu			Sede; Comunidade de Taperebateua; Limondeua; Apeu; Curupati; Itaximila; Fernandes Belo; Acaíteua	Entre a sede Marapanim até São Caetano; inclui a beirada dos rios Gurupi e Piria; até a Praia do Apeu; Baía do rio Piria ao norte e a Baía do Gurupi ao sul; Rios Quiteria; Taquimo e do rio Emboranunga	Ano todo 2	Barcos de 8 a 12 m; com conves e cabine; Canoa de 3 a 7 M sem conves	Madeira	Sede: Rede (todos os tipos); curral; espinhel e linha de mão; Comunidade de Taperebateua: Curral; espinhel; rede (caiqueira; tainheira).	Barco possui urna isotermica com gelo ou caixa de isopor com gelo e Canoa possui caixa de isopor com gelo ou in natura (sem gelo)	Barco fica 6 dias e Canoa fica 1 a 2 dias	Caranguejo; Peixe pedra; Corvina; Cangata; Camorim; Go; Tainha; Corvina; Ostra; Camarao; Mexilhao; Curiacica; Bagre; Pescada amarela; Bandeirado; Pacamao; Arraia; Cacao; Pescadinha	NA
MA	Raposa	2.466	Colônia de Pescadores Z-53	Sede	Região costeira até 25 metros entre Primeira Cruz e Bragança	Ano inteiro 1	Barco motorizado comprimento de 7 a 11 metros	Madeira	Rede de gozeira; rede pescadeira; rede malhadeira; linha de mão; espinhel de fundo	Gelo em urna	15 dias	Pescada go; guaivira; também chamada de guaravira; o bagrinho bagre pequeno; pescada amarela; peixe pedra; xareu; corvina; timbiro; cacao rabo seco; bonito; uritinga cangoati; bandeirado; ariaco; anchova	NA
				Sede	Entre Tutoia e Vigia PA de 25 a 150 metros; Alguns pescadores chegam a pescar até em Salinópolis PA até Belém PA; desembarcando nestes municípios	Ano inteiro 2	Barco motorizado com 12 a 13 metros de comprimento	Madeira	Pargueira; rede serreira; linha de mão; rede cacoeira	Gelo em urna	15 dias	Pargo; cioba; sirigado; bijupira; ariaco; garoupa; serra; bonito; cavala	Pargo 14 dez 01 mai
				Sede; Vila Lacy; Aracagy	Próximo a São Luís; Alcântara; Guimarães e Cururupu em profundidade máxima de atuação de 22m; pescaria nos rios e igarapés e dentro da baía de São Marcos	Ano inteiro 3	Bianas com 8 metros 2 motor de 18 Canoa com motor 4 motor de 18	Madeira	Cacoeira 40 50 60 70 100; espinhel e tarrafa; curral	Cx de isopor com gelo	Biana 2 a 3 dias; Canoa 1 dia	Serra; bonito; bagre; pescada; tainha; sardinha; go	NA

UF	MUN.	RGP	INSTITUIÇÕES DA PESCA	COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONA.	TIPO DE EMBARCAÇÃO	MAT. DO CASCO	PETRECHOS UTILIZADOS	MÉT. CONSERVAÇÃO	ESFORÇO	RECURSOS CAPTURADOS (SAFRA)	RECURSOS CAPTURADOS (DEFESO)
MA	Barreirinhas	1.070	Colônia de Pescadores de Barreirinhas Z-18	Sede;Mandacaru;Bar da Hora;Ponta do Mangue;Atins;cabure	Estuário do Rio Preguica;canais e rios	Ano inteiro 1	Montaria de 3 a 4 metros; Canoa biana de 3 a 7 metros	Madeira	Rede gozeira;rede caiqueira;rede malhadeira	Gelo em Cx de isoporin natura e sal	1 diapesca de ir e vir	Pescada go;pescada amarela;bagre;gurijuba; sardinha;xareu	N A
				Sede;Mandacaru;Atins;Bar da Hora	Entre Barreirinhas e Primeira Cruz;Ponta do Veado ate 10 milhas nauticas da costa sobre fundos de lama	Ano inteiro 2	Canoa biana de madeiramotorizada ate 9 metros de comprimento	Madeira	Rede gozeira;rede caiqueira;malhadeira	Gelo em urna isotemica	2 a 5 dias	Pescada go;pescada amarela;bagre;gurijuba; sardinha;xareu	N A
				Sede	Entre Camocim CE e Carutapera MA entre 50 e 150 metros de profundidade incluindo a regio de Manuel Luis	Ano inteiro 3	Canoa biana e barco de 9 a 12 metros	Madeira	Rede serreira;linha de mao;pargueira	Gelo em urna isotemica	6 a 15 dias	Serra;cavala;bijupira;garoupa;sirigado;camurupim;camurim;cherne;xareu;pargo;ariaco	N A
				Sede	Entre Camocim CE e Soure PA ate 40 milhas nauticas da costa com profundidades ate 50 metros	Ano inteiro 4	Canoa biana e barco de 9 a 12 metros	Madeira	Rede serreira;Rede pescadeira	Gelo em urna isotemica	6 a 15 dias	Serra;pescada amarela;corvina	N A
	Barreirinhas		Sede Mandacaru Bar da Hora	Ate 3 milhas para a costa entre Barreirinhas e Farol de Santana em Humberto de Campos	Inverno	Barco de madeiramotorizado com comprimento entre 10 12 metros	Madeira	Rede de arrasto simples duplo	Gelo em urna isotermica	6 a 15 dias	Camaraes tipo;piticaia ou sete barbas;vermelho;branco;corvina;gurijuba	Camarao brancosete barbas15 dez 15 fev	
PI	Luis Correa	3.915	Colônia de Pescadores Z-03	Sede	Entre Luis Correia e Cururupu desde a costa ate 50 metros de profundidade	Ano inteiro 1	Barcos e canoas bianas motorizadas com comprimento variando entre 10 e 11 metros	Madeira	Rede malhadeira;rede serreira;linha de mao;rede cacoeira	Gelo em urna isotermica	10 a 15 dias	Pargo;ariaco;biquara;garoupa carapitanga;caranha;sirigado;bijupira;arraia;cacao	Pargo14 dez 01 mai
				Sede	Regiao costeira proximo a Luis Correia e no rio Igarape incluindo seus afluentes e igarapes	Ano inteiro 2	Canoas bianas de 4 a 6 metros	Madeira	Linha de mao; tarrafa; rede gozeira; rede cuiqueira	Cx de isopor com gelo ou in natura	1 a 3 dias	Tainha;pescada go;bagre;cuica	N A
				Sede	Entre Luis Correia e Carutapera entre 25 e 50 metros de profundidade	Verao 1junho a agosto	Barcos motorizadosde madeiracom 12 metros de comprimento	Madeira	Manzoa para lagosta; rede cacoeira	Gelo em urna isotemica	10 a 15 dias	Lagosta	Lagosta01 jan 31 mai
				Sede	Entre Luis Correia e Belem entre 25 e 150 metros de profundidade	Verao 2maio a junho	Barcos motorizadosde madeiracom 12 metros de comprimento	Madeira	Manzoa para peixe;pargueira com bicicleta	Gelo em urna isotemica	10 a 15 dias	Pargo;ariaco	Pargo14 dez 01 mai
				Sede	Entre Parnaiba e Primeira Cruz principalmente entre Carnaubinha e Atins em profundidades de ate 25 metros	Inverno	Barcos motorizados de 10 a 12 metros de comprimento	Madeira	Rede de arrasto simples e duplo	Gelo em urna isotermica	3 dias	Camarao piticaia ;camarao rosa	Camarao rosa15 dez 15 fev

UF	MUN.	RGP	INSTITUIÇÕES DA PESCA	COMUNIDADES	ÁREAS DE PESCA	SAZONA.	TIPO DE EMBARCAÇÃO	MAT. DO CASCO	PETRECHOS UTILIZADOS	MÉT. CONSERVAÇÃO	ESFORÇO	RECURSOS CAPTURADOS (SAFRA)	RECURSOS CAPTURADOS (DEFESO)
CE	Acarauá	952	Colônia de Pescadores Z-02	Sede; Espirado; Aranau	Entre Acarau e Vigiaate 150 metros de profundidadecom maior frequencia ate Sao Luis	Ano inteiro 3	Barcos motorizados com comprimento de 8 a 12 metros	Madeira	Linha de mao;espinhel vertical;manzoa para lagosta;manzoa para peixe;rede de esperar;cacoeira	Mantido in natura na embarcacao	20 e 30 dias	Lagosta;pargo;ariaco;bi quara;camurupim;siriga do;bijupira;cacao;arraia ;bonito;cangata;bandeir ado;guarajuba;serra;ca vala	Lagosta01 jan 31 mai
				Aranau; Barrinha; Curral Velho; Espirado; Ilha dos Coqueiros; Sede; Volta do Rio	Regiao costeira do municipio ate 10 metros de profundidade	Ano inteiro 2	Canoa biana com ate 8 metros de comprimento	Madeira	Linha de mao;tarrafa e rede de cambeba;biquara;m anzoa para peixe	Gelo em isoporpesca de invernoe in natura na pesca de verao	4 dias nas pescarias de dormida vela ; ate 20 diasmotoriza da	Cambeba;biquara;cioba; cambumba;biquara branca;barbudo morador tipo de cioba camurupim;olhao	N A
				Espirado; Curral Velho; Sede; Ilha dos Coqueiros	Regiao costeira do municipio ate 5 milhas nauticas da costa	Ano inteiro 1	Canoa de curral com 10 metros de comprimento	Madeira	Curral	Urna com gelo	1 dia	Tainha;sardinha;carape ba;cioba;arraia;xareu;in verno;guaivira;espada	N A
				Sede;Espirado; Aranau	Entre Fortaleza e Sao Luis ate 75 metros de profundidadesobretudo sobre bancos de cascalho	Veraojunho a agosto	Barcos motorizadoscom comprimento de 8 a 12 metros	Madeira	Manzoa pra lagosta	Urna com gelo	20 e 30 dias	Lagosta	Lagosta01 jan 31 mai
				Sede;Aranau	Eventualmente em profundidades superiores a 1 000 metros entre Acarau e Braganca;Nessa regio ha um importante pesqueiro situado sobre a Cadeia Norte brasileira de montes submarinos;Esta localizado a aproximadamente 150 MN de Parnaiba	InvernoNovembro a Marco	Bote de 10 a 15 metros Barco motorizado de 10 a 13 metros	Madeira	Linha de mao e espinhel horizontal de superficie	Urna com gelo	Bote10 diasBarco10 a 25 dias	Atuns e afins;dourado;cavala	N A
CE	Itarema	1.622	Colônia de Pescadores Z-19	Porto do Barco;Torroes	Entre 50 e 150 metros de profundidade de Itarema a Oiapoque	Ano inteiro 3	Jangada de 6 a 8m; Canoa Biana de 6 a 8m	Madeira	Rede serreira; linha de mao; linha pargueira; espinhel horizontal	Gelo em isoporpesca de invernoe in natura na pesca de verao	10 a 20 dias	Pargo;serigado;garoupa;cioba;camurim;ariaco ;bijupira;dentao;camurupim;xareu;serra;cavala	Pargo 14 dez 01 mai
				Porto do Barco;Torroes	Da costa ate 50 metros de profundidadeentre Itarema e Braganca	Ano inteiro 2	Barco de 9 a 12m	Madeira	Rede serreira; Rede pescadeira; Rede cacoeira; Rede malhadeira; linha de mao; manzoa	Urna com gelo	10 a 20 dias	Pargo;serigado;garoupa;cioba;camurim;ariaco ;bijupira;dentao;lagosta ;camurupim;xareu;pescada amarela;serra;cavala;g urijuba;bandeirado	Pargo 14 dez 01 mai
				Porto do Barco;Torroes;Almofala;Ilha do Guajiru	Da costa ate a quebra da Plataforma Continental entre Itarema e Acarau	Ano inteiro 1	Barco de 9 a 12m	Madeira	Rede serreira; Curral; Manzoa; Linha de mao; pargueira; Tarrafa; espinhel	Urna com gelo	De 1 a 4 dias	Pargo;serigado;garoupa;cioba;camurim;ariaco ;bijupira;dentao;lagosta ;camurupim;xareu;biquara;tainha;pescadinha; sardinha;bagre;serra;ca vala	Pargo 14 dez 01 mai

QUADRO 22-2 - Quadro síntese de dados sobre o extrativismo na Área de Estudo.

ESTADO	MUNICÍPIO	COMUNIDADE	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	RECURSOS	PETRECHOS	MÉTODOS DE COLETA	ESTRUTURA DE APOIO	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	BENEFICIAMENTO	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	ESFORÇO	ÁREAS EXTRATIVISTAS	COMERCIALIZAÇÃO	INTERAÇÕES E CONFLITOS
Pará	Colares	Colares (a atividade extrativista é realizada por pescadores de diversas localidades e ocorre em áreas ribeirinhas ao redor do município)	Não identificada instituição dedicada exclusivamente à atividade extrativista	Turu; Caranguejo	Coleta manual	In natura	Não há	Não identificado	Limpeza para o consumo	In natura	Turu(Não identificado em campo); Caranguejo(3-4h/dia)	Mangue	Venda direta para turistas, restaurantes e atravessadores, em especial, no período do carnaval	Conflitos com extrativistas de outras regiões que frequentam as áreas de coleta de Colares.
Pará	Salvaterra	Caldeirão(Quilombo)	Associação de Mulheres Extrativistas do Caldeirão (AMEC).	Turu; Caranguejo; Mexilhão; Caramujo.	Turu(Machado, motosserra, balde); Caranguejo(Gancho, ferro de cova e pazinha); Mexilhão(Sacos para armazenamento); Caramujo(Não identificado).	Manual	Não há	Posto da Sede	Limpeza para o consumo	In natura	Não identificado em campo	Mangue	Venda local entre vizinhos e no Mercado Municipal(Caranguejo).	Relatos de conflitos em determinadas áreas ribeirinhas, onde proprietários dos terrenos adjacentes estariam vetando o acesso com cercas e vigias
PA	Augusto Correa	Anoira; Porto Bacanga;Bucu; Bucuzinho; Cafezinho; Cocal; Igarape acu; Ilha das Pedras; Ilha do Coco; Jutai; Livramento; Malhado; Mirinzal; Nova Olinda; Perimirim; Peroba dos Pretos ;Pirateua; Ponta do Carmo ;Pontinha Porto; Rio do Meio; Tijoca; Trevinho ;Vila Aturiai ;Vila Emburaca ;Vila Nova ;Vila Patal ;Ze Castor Pontinha; Arai; Sede	Colonia de Pescadores Z18 Associacao dos Usuarios da Reserva Extrativista Marinha Cuinarana Associação de Artesanato de Nova Olinda Associação Agropesqueira de Nova Olinda	Caranguejo uca; Mexilhao; Siri; Camarao; Turu; Ostra	Braceamento; Gancho; Ferro de cova; Faca e luva; Rede puca de siri; Rede de arrasto; Machado	Manual	Embarcado em canoa movida a remo e a vela; A pe	Combustivel Gasolina	Nao ha infraestrutura Atividade informal realizada em escala familiar	Cestos de palha; baldes; vasilhas; caixas de isopor e gelo; geladeiras domesticas	Nao identificado em campo	Ao longo dos rios Caete e Arai; Bancos de areia e lama formados no Rio arai Litoral do municipio	No mercado municipal para atravessadores locais e regionais ; Para populacao	Nao ha conflito

ESTADO	MUNICÍPIO	COMUNIDADE	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	RECURSOS	PETRECHOS	MÉTODOS DE COLETA	ESTRUTURA DE APOIO	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	BENEFICIAMENTO	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	ESFORÇO	ÁREAS EXTRATIVISTAS	COMERCIALIZAÇÃO	INTERAÇÕES E CONFLITOS
PA	Belem	Ilha de Cotijuba; Ilha das Oncas; Ilha de Combu Ilha de Mosqueiro; Ilha de arapiranga; Ilha de Jutuba	Associação dos Trabalhadores do Porto do Acai Associação dos usuários do P das Ilhas Maracuja Jucara e Papagaio Associação das Feiras e Mercados do Município de Belem Associação das Mulheres Pescadoras e Trabalhadoras Rurais da Ilha Itacoanzinho e Igarape Caixa Associação do Complexo de abastecimento do Jurunas Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Belem Colônia de Pescadores Z 10	Caranguejos dulcícolas; Sylviocarcinus pictus; Sylviocarcinus devillei; caranguejo uca	Matapi; Puca de arrasto manual	Manual	Embarcado em canoa ou a pé	Posto de gasolina	Não há infraestrutura Atividade informal realizada em escala familiar	Cestos de palha; baldes; vasilhas; caixas de isopor e gelo; geladeiras domésticas	Não identificado em campo	Ao redor das ilhas e em bancos de areia ou lama	Atravessado local; Mercado Ver O Peso	Não há conflito
PA	Bragança	Sede; Acarajo; Ajuruteua; Bacuriteua; Cajueiro; Caratateua; Castelo; Porto da Mangueira; Taquandeuá; Taperacu; Vila do Treme; Vila do Bonifácio; Vila dos Pescadores; Riozinho; Tacuandeuá; Vila Sinha	Colônia de pescadores Z 17 Associação dos usuários da reserva extrativista Marinha Caete	Caranguejo uca; Sururu; Siri; Camarao; Turu	Gancho; laco; Redinha; ferro de cova; ratoeira; carbureto; Colher e faca; Rede puca de siri; Rede de arrasto manual; Machado	Manual	Embarcado em canoa ou barcos fretados por atravessadores; A pé	Gasolina	Não há infraestrutura Atividade informal realizada em escala familiar	Cestos de palha; baldes; vasilhas; caixas de isopor e gelo; geladeiras domésticas	Não identificado em campo	Manguezais do rio Caete em Tracuateua, Quatipuru e Augusto Correa, Bancos de areia e lama formados próximo a cada comunidade	Atravessado local; Mercado municipal	Não há conflito
PA	Curuca	Abade; Araquaim; Praia do Areua; Arrombado; Beira mar; Caratateua; Curupere; Iriteua; Lauro Sodre; Marinteua; Muraja; Muria; Mutucal; Nazare do Mocajuba; Pacamorema; Pachico; Praia das Pontas; Sede; Tucumandeuá; Valentim	Colônia de Pescadores Z 05; Associação dos Usuários da Reserva Extrativista de Curuca; Associação das Marisqueiras de Caratateua	Caranguejo uca; Camarao; Turu; Siri; Sururu	Braceira; Braceamento; Tapagem; Laco; Rede de arrasto manual; Matapi; Tarrafa; Machado; Balde; Rede puca de siri; Pa; Colher; Espatula	Manual	A pé; Bicicleta; Embarcação com propulsão a remo ou vela	Posto de gasolina	Há infraestrutura mas que não absorve a produção extrativista Contudo há atividade informal realizada em escala familiar	Cestos de palha; baldes; vasilhas; caixas de isopor e gelo; geladeiras domésticas	Não identificado em campo	Próximo as comunidades; Mangues de São Caetano de Odivelas e Soure; Bancos de areia e lama; Praias do município; Rio que cortam o município	Atravessadores; População local; Mercado de peixe	Não há conflito

ESTADO	MUNICÍPIO	COMUNIDADE	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	RECURSOS	PETRECHOS	MÉTODOS DE COLETA	ESTRUTURA DE APOIO	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	BENEFICIAMENTO	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	ESFORÇO	ÁREAS EXTRATIVISTAS	COMERCIALIZAÇÃO	INTERAÇÕES E CONFLITOS
PA	Magalhaes Barata	Araua; Biteua; Boa Vista; Cafezal; Curupere; Fazendinha; Herculin; Bentes; Nova Brasilia; Prainha; Santo Antonio; Sede	Colonia de Pescadores Z 95	Camarao; Caranguejo uca; Mexilhao; Ostra; Turu	Rede de arrasto manual; Tarrafa; Braceamento; Gancho; Faca e luva; Machado e balde	Manual	Embarcacao motorizada a remo ou a vela; A pe	Posto de gasolina	Nao ha infraestrutura Atividade informal realizada em escala familiar	Cestos de palha; baldes; vasilhas; caixas de isopor e gelo; geladeiras domesticas	Nao identificado em campo	Bancos de lama e areia submersos estuarinos; Praia dos municipio; Rio Marapanim; Cabecos de Arraial; Rio Cuinarana proximo as comunidades Cafezal e Boa Vista	Atravessadores; Populacao local; Mercado de peixe	Nao ha conflito
PA	Maracana	40 do Mocooca; Algodoal; Bom Jesus; Curucazinho; Martins Pinheiro; Nazare do Seco; Sede; Tatueteua; Vila do Penha	Colonia de Pescadores Z 07; Sindicato dos Pescadores artesanais e aquicultores do municipio de Maracana; Associacao dos usuarios da Reserva Extrativista Marinha de Maracana; Conselho Deliberativo da Reserva; Comissao de Protecao da Reserva	Camarao; Caranguejo uca; Mexilhao; Ostra; Samambi; Sururu	Rede de arrasto manual e tarrafa; Braceamento; Tapagem; Gancho; Faca; Facao; Espatula; Faca; Colher; Vasilha	Manual	Embarcado em canoa ou a pe	Gasolina	Nao ha infraestrutura Atividade informal realizada em escala familiar	Cestos de palha; baldes; vasilhas; caixas de isopor e gelo; geladeiras domesticas	Nao identificado em campo	Rio Maracana; Bancos de areia e lama	Atravessadores; Populacao local; Mercado de peixe	Nao ha conflito
PA	Marapanim	Araticum Mirim; Bacuriteua; Camara; Crispim; Gurarajubal; Itauacu; Jucateua; Maruda; Porto Alegre; Recreio; Retiro; Saux; Sede; Tamaruteua; Vista Alegre	Colonia de Pescadores Z 06; Associacao Comunitarista dos Pescadores e Amigos da Cidade de Marapanim	Camarao Caranguejo uca; Mexilhao; Ostra; Samambi; Sururu; Siri; Turu	Rede de arrasto manual; Tarrafa; Braceamento; Braceira; Tapagem; Gancho; Faca; Espatula; Colher; Rede puca de siri; Tarrafa; Vara; Machado	Manual	Embarcado em canoa ou a pe	Posto de gasolina	Nao ha infraestrutura Atividade informal realizada em escala familiar	Cestos de palha; baldes; vasilhas; caixas de isopor e gelo; geladeiras domesticas	Nao identificado em campo	Praias e bancos de areia e lama formados nos rios e igarapes do municipio; Rio Marapanim nos municipios de Curu ca e de Sao Caetano de Odivelas; Fundos rochosos de rios	Atravessadores; Populacao local; Mercado de peixe	Nao ha conflito
PA	Quatipuru	Sede; Boa Vista	Colonia de Pescadores Z 48	Camarao; Siri; Caranguejo uca; Mexilhao; Ostra	Rede de arrasto manual; Braceamento; Braceira; Gancho; Faca; Luva	Manual	Embarcado em canoa ou a pe	Combustivel direto na sede	Nao ha infraestrutura Atividade informal realizada em escala familiar	Cestos de palha; baldes; vasilhas; caixas de isopor e gelo; geladeiras domesticas	Nao identificado em campo	Infralitoral de praias arenosas e bancos de areia e lama formados no Rio Ariau	Atravessadores; Populacao local; Mercado de peixe	Nao ha conflito
PA	Salinopolis	Alto Pindorama; Coremas; Cuiarana; Praia do Atalaia; Porto Grande; Sao Bento; Sto antonio de Urindeua	Colonia de Pescadores Z 29	Camarao; Mexilhao; Caranguejo uca; Samambi; Sururu; Ostra	Rede de arrasto manual e tarrafa	Manual	Embarcacao motorizada; A pe; Bicicleta	Posto de gasolina	Nao ha infraestrutura Atividade informal realizada em escala familiar	Cestos de palha; baldes; vasilhas; caixas de isopor e gelo; geladeiras domesticas	Nao identificado em campo	Bancos de areia e lama formados nos rios que cortam o municipio; Lajes rochosas nos rios que cortam o municipio	Atravessadores; Populacao local; Mercado de peixe	Nao ha conflito

ESTADO	MUNICÍPIO	COMUNIDADE	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	RECURSOS	PETRECHOS	MÉTODOS DE COLETA	ESTRUTURA DE APOIO	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	BENEFICIAMENTO	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	ESFORÇO	ÁREAS EXTRATIVISTAS	COMERCIALIZAÇÃO	INTERAÇÕES E CONFLITOS
PA	Sao Caetano de Odivelas	Ae; Alto Camapu; Alto Pereru; Boa Vista; Camapu Miri; Espanha; Itapepoca; Jutai; Madeira; Murere; Monte Alegre; Pereru de Fatima; Ponta de Bom Jesus; Porto Cachoeira; Santa Maria da Barreta; Sao Joao de Ramos; Sao Miguel; Sede; Vila Paraiso	Colonia de Pescadores Z 04; Associação das Mulheres na Pesca e Agricultura de Pereru; Associação de Apicultores e Pescadores da Regiao do Alto Pereru; Associacao Comunitaria Beneficente Sao Paulo	Caranguejo uca; Siri; Camarao; Mexilhao; Sururu; Turu; Ostra	Braceamento; Tapagem; Braceira; Laco; Rede pu ca de siri; Faca e luva; Pa; Colher; Espatula; Machado; Balde	Manual	Embarcacao motorizada; A pe	Posto de combustivel	Nao ha infraestrutura Atividade informal realizada em escala familiar	Cestos de palha; baldes; vasilhas; caixas de isopor e gelo; geladeiras domesticas	Nao identificado em campo	Bancos de lama e de areia formados nos rios e no litoral; Proximo as comunidades alto Camapu Murere Vila Paraiso e Jutai esta pode estender se ate o Marajo ou Curuca	Atravessadores; Populacao local; Mercado de peixe	Nao ha conflito
PA	Sao Joao de Pirabas	Boa Esperanca; Boitento; Inaja; Japerica; Laranjal; Pariquis; Pataua; Santo antonio; Sede	Colonia de Pescadores Z 3	Caranguejo uca; Ostra Mexilhao; Camarao	Braceamento; Braceira; Gancho; Faca; Luva; Rede de arrasto manual	Manual	Embarcacao motorizada; A pe	Posto de combustivel	Nao ha infraestrutura Atividade informal realizada em escala familiar	Cestos de palha; baldes; vasilhas; caixas de isopor e gelo; geladeiras domesticas	Nao identificado em campo	Situados ao longo dos rios Japerica Pirabas e Maracana	Atravessadores; Populacao local; Mercado de peixe	Nao ha conflito
PA	Soure	Cajuuna; Ceu; Sede ; Tucumanduba; Vila do Pesqueiro	Associacao dos caranguejeiros de Soure	Caranguejo uca; Camarao liso; Camarao Cascudo; Camarao Pitu	Gancho; braceamento; Braceira; tapagem; Ferro de cova; Matapi e tarrafa	Manual	Embarcacoes a remo ou a vela; a pe; de bicicleta	Nao ha demanda por combustivel	Nao ha unidade de beneficiamento Realizado apenas nas residencias dos proprios extrativistas	Cestos de palha; baldes; basquetas de plastico; sacos de nylon; In natura	Nao identificado em campo	Manguezais da regioao patazana boca buzina muturi e durao Igarape da Jeronima e Murici	Diretamente para a populacao para atravessadores locais e regionais	Nao ha conflito
PA	Viseu	Sede; Limondeua; Itamixila; Vila Bombom; Samaúma; Fernandes Belo; Acaiteua; Centro Alegre; Curupaiti; "Sao Jose do Gurupi"	Colônia de Pescadores Z- 21	Caranguejo	Perneiras e braceiras; luvas; lacos; gancho	Manual	Embarcado em canoa ou a pe	Combustivel na sede	Nao ha unidade de beneficiamento Realizado apenas nas residencias dos proprios extrativistas	Cestos de palha; baldes; basquetas de plastico; sacos de nylon; In natura	Nao identificado em campo	Manguezais da regioao	Diretamente para a populacao para atravessadores locais e regionais	Nao ha conflito
PA	Vigia	Tereua; Santa Maria do Guarita; Santa Luzia da Barreta; Porto Sal; Macapa da Barreta; Jurateua; Jardim da Barreta; Itapoia; Guajara; Curucazinho; Catuaba; "Castanheira"; Bom Jardim da Barreta; Boa Vista	Colonia de Pescadores Z01; Associacao dos Pescadores e Pescadoras artesanais e aquicultores do rio Paraquari de Soure e Salvaterra; Associacao de Desenvolvimento Comunitario dos Pescadores artesanais e Camaroeiros do Municipio de Soure; Associacao dos Pescadores de arararuna do Soure; Sindicato dos Pescadores e Pescadoras Profissionais Artesanais e ajudantes de Pesca do Municipio de Soure	Camarao Siri; Caranguejo uca	Rede de arrasto e tarrafa; Rede puca de siri; Braceamento; Braceiras; tapagem e laco	Manual	Embarcado em canoa ou a pe	Posto de gasolina na Sede	Nao ha infraestrutura Ha atividade informal realizada em escala familiar	Cestos de palha; baldes; vasilhas; caixas de isopor e gelo; geladeiras domesticas	Nao identificado em campo	Bancos de lama e de areia formados nos rios e em praias Rios que cortam o municipio Situado nos rios que cortam o municipio	Atravessadores locais e regionais venda direta para populacao e venda no Mercado de Peixe	Nao ha conflito

Comunidades Quilombolas Pesqueiras e Extrativistas

Solicitação/Questionamento 23: A única comunidade quilombola identificada nos itens referentes à pesca artesanal e extrativismo é Caldeirão, em Salvaterra. No entanto, no item “II.6.3.9. Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras” foram identificadas 22 comunidades quilombolas que apresentam entre suas atividades principais a pesca. Os municípios que apresentam tal condição seriam Oiapoque, Calçoene, Macapá, Salvaterra, Cachoeira do Arari, Ponta de Pedras, Abaetetuba, Belém e Colares. Não é possível apreender, com exceção de Cunani (Calçoene), se a pesca praticada é costeira ou continental. Caso a pesca praticada seja costeira ou marinha, a comunidade deve ser caracterizada nos itens referentes à pesca artesanal conforme as orientações dos Termos de Referência, o que deve ser atendido ao menos para Cunani, uma vez que o item específico indica que a “pesca é realizada no rio Cunani e no litoral” (II.6.3.9-8/35).

Resposta: Em atendimento ao PAR 687/15, após revisão do item II.6.3.9 Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras, destaca-se que a pesca foi identificada como atividade econômica em 26 das 63 comunidades quilombolas no Diagnóstico Socioeconômico. O Quadro 23.1, adiante, relaciona somente as 26 comunidades que exercem a pesca.

Dentre estas 26 comunidades, nove foram também caracterizadas neste estudo como comunidades pesqueiras artesanais e constam nos itens que abordam a pesca artesanal no Diagnóstico do Meio Socioeconômico, a saber: Deus Ajude, Caldeirão, São João/Mangueiras, Vila União, Pau Furado, Rosário, Siricarí, Mangueira em Salvaterra/PA e Tartarugueiro em Ponta de Pedras/PA. As demais 17 comunidades quilombolas não foram identificadas como pescadores artesanais costeiros ou marinhos no levantamento de dados primários e secundários específico para o diagnóstico de pesca artesanal. E no levantamento específico para comunidades tradicionais, a bibliografia disponível sobre estas 17 comunidades não é conclusiva quanto à pesca, não sendo detalhado se a pesca é exercida em ambiente costeiro/marinho, fluvio/marinho, fluvial ou lagunar. Os dados disponíveis e as entrevistas de campo indicam que a grande maioria pratica a pesca para subsistência, sendo esta uma atividade complementar.

No caso da comunidade Cunani, a descrição no Quadro II.6.3.9.2.1 do Diagnóstico não detalhou a realidade da pesca realizada por seus residentes. A pesca é exercida predominantemente em ambientes de águas interiores, como o rio Cunani e lagos e igarapés da região, e ocasionalmente há capturas na foz do rio Cunani (MDA/INCRA, 2013). Embora a pesca seja importante para a complementação alimentar da população local, as atividades preponderantes são a agricultura e o extrativismo vegetal e é em torno destas que a comunidade está organizada. Sendo assim, a descrição que a pesca é realizada no litoral foi modificada no Quadro à seguir, esclarecendo que é feita na foz do rio Cunani.

Ressalta-se que o presidente da Colônia de Pescadores Z-09 de Calçoene informou em entrevista que as comunidades atendidas por esta entidade incluem apenas Calafate, Carnot, Goiabal e a sede do município; não sendo citada a existência de pescadores cadastrados de Vila Cunani.

QUADRO 23.1 – Comunidades remanescentes de quilombolas identificadas nos municípios costeiros da Área de Estudo – principais atividades econômicas realizadas.

Estado	Município	Comunidades	Principais Atividades Econômicas Realizadas
AP	Oiapoque	Kulumbú do Patualzinho	Os homens da comunidade saem para trabalhar em atividades externas - obras e comércio. As mulheres cuidam dos afazeres domésticos e da roça. No período de extração do açaí toda a comunidade participa da extração e do beneficiamento. A pesca é pouco praticada na comunidade.
AP	Calçoene	Cunani	Praticam a agricultura e produzem farinha. A pesca é realizada no rio Cunani e ocasionalmente na sua foz. Outra atividade é a extração do açaí, no período sazonal de janeiro a agosto. Nesse período, toda a família é mobilizada para extrair o açaí vender para os compradores de Calçoene, Macapá e Santana.
AP	Itaubal	São Miguel do Macacoari	Plantio de mandioca e fabricação de farinha. Também pescam no Rio Macacoari de anzol ou malhadeira. Os homens, na maioria, realizam atividades externas como obra e comércio.
AP	Macapá	Lagoa dos Índios	O emprego ou bicos na cidade é a maior fonte de renda. A agricultura, principalmente o plantio de mandioca, é inexpressiva. A pesca do camarão, a colheita de açaí, o plantio de mandioca, frutas e hortaliças são realizados para subsistência. Existem também pequenos estabelecimentos comerciais na comunidade.
AP	Macapá	Ressaca da Pedreira	A agricultura é a principal atividade, sendo a pecuária e a pesca atividades complementares. Parte da produção é vendida a pequenos comerciantes da comunidade, o excedente é comercializado em outros lugares, como na sede de Macapá.
AP	Santana	Engenho do Matapi	Agricultura, pescas , extrativismo, pecuária e artesanato.
AP	Santana	Santo Antônio do Matapi	As principais atividades são: construção civil, prestação de serviços fora da comunidade, extração de açaí e agricultura. Com menor importância na renda familiar, a pecuária também é exercida. A pesca e a caça são para subsistência.
PA	Salvaterra	Bacabal	Produção agrícola, atividade pesqueira , criação de gado realizada em pequena proporção. Extração de açaí, mangabeira e bacuri. Os recursos extraídos são vendidos para atravessadores em

Estado	Município	Comunidades	Principais Atividades Econômicas Realizadas
PA	Salvaterra	Barro Alto	Belém. Produção agrícola, atividade pesqueira , criação de gado realizada em pequena proporção. Extração de açaí, mangabeira e bacuri. Os recursos extraídos são vendidos para atravessadores em Belém.
PA	Salvaterra	Boa Vista	
PA	Salvaterra	Caldeirão	
PA	Salvaterra	Vila União/ Campina	
PA	Salvaterra	Deus Ajude	
PA	Salvaterra	Pau Furado	
PA	Salvaterra	Rosário	
PA	Salvaterra	Santa Luzia	
PA	Salvaterra	São Benedito da Ponta	
PA	Salvaterra	Siricarí	
PA	Salvaterra	Cristã de Baleiro	
PA	Salvaterra	Mangueira	
PA	Salvaterra	Paixão	
PA	Salvaterra	Providência	
PA	Salvaterra	Salvá	
PA	Salvaterra	São João - Mangueiras	Produção de farinha da mandioca, extração de açaí e pesca .
PA	Ponta de Pedras	Tartarugueiro	
PA	Ananindeua	Abacatal - Aurá	Produção de farinha da mandioca, licor e extração de açaí. Realizam a atividade pesqueira e também fabricam artesanatos.

Fonte: IBGE – Cadastro de Localidades – 2010; Comissão Pró-Índio de São Paulo - Terras Quilombolas; Fundação Palmares - Processos Abertos sem Certificação até 27/11/14; Fundação Palmares - CRQs Certificadas até 27/11/14; UNIFAP- Patrimônio Cultural Quilombola; CAMPOS & LOMBA (2013); Trabalho de Campo Habtec Mott MacDonald, realizado em 2015; Trabalhos de Campo AECOM, realizados em 2014 e 2015; NAHUM, 2011; COORDENAÇÃO ESTADUAL DAS ASSOCIAÇÕES DE REMANESCENTES DE QUILOMBOS DO ESTADO DO PARÁ – MALUNGU (2006); MMA (2007).

Áreas de Pesca

Solicitação/Questionamento 24: Os mapas impressos que representam as áreas de pesca limitam-se a exibir a extensão de atuação das frotas e sua sazonalidade, desconsiderando outras informações presentes no estudo, como as embarcações, os petrechos ou as espécies-alvo, o que enriqueceria a representação e otimizaria a análise.

Resposta: Os termos de referência solicitam a apresentação das “*áreas de pesca utilizadas por cada uma das comunidades identificadas, considerando as variações sazonais existentes, sobretudo aquelas associadas aos períodos de safra e defeso dos principais recursos pesqueiros explorados*” (grifo nosso). Portanto, as embarcações e petrechos não foram apresentadas em mapa por não ter sido uma solicitação do TR.

A pesca artesanal realizada nos municípios amapaenses da área de estudo em em Afuá e Chaves, no Pará, é uma atividade que apresenta um caráter multiespecífico, sendo que as pescarias são direcionadas a diversos grupos de espécies, capturados conjuntamente em uma mesma área de atuação da frota. Em função disso, não é viável elaborar mapas por recurso explorado, já que a proximidade da costa e atuação fluviomarina, em ambientes salobros, é marcadamente a principal característica da frota amapaense. Já os mapas dos demais estados, sobretudo os do Pará, contam com uma divisão por tipo de embarcação, onde a sazonalidade verão e inverno determina limites de navegação em acordo com a característica de cada embarcação. Estas especificidades podem ser obtidas nas tabelas de atributos vinculadas a cada mapa. Estas foram revisadas, incluindo informações sobre: Estado, Município, Área de Pesca, Tipo de Barco, Material do Barco, Espécie Alvo, Esforço pesqueiro, Safra e Defeso.

Os mapas de áreas de pesca foram revisados e estão sendo rerepresentados à seguir, ilustrando a área de pesca total do município por sazonalidade e as toponímias mencionadas pelos pescadores para descrevê-las

Mapa II.6.3.7.1

Área de Pesca do Município de Oiapoque/AP

Mapa II.6.3.7.2

Área de Pesca do Município de Calcoene/AP

Mapa II.6.3.7.3

Área de Pesca do Município de Amapá/AP

Mapa II.6.3.7.4

Área de Pesca do Município de Itauba/AP

Mapa II.6.3.7.5

Área de Pesca do Município de Macapá/AP

Mapa II.6.3.7.6

Área de Pesca do Município de Santana/AP

Mapa II.6.3.7.7

Área de Pesca do Município de Afuá/PA

Mapa II.6.3.7.8

Área de Pesca do Município de Chaves/PA

Mapa II.6.3.7.9

Área de Pesca do Município de Soure/PA

Mapa II.6.3.7.10

Área de Pesca do Município de Salvaterra/PA

Mapa II.6.3.7.11

Área de Pesca do Município de Cachoeira do Arari/PA

Mapa II.6.3.7.12

Área de Pesca do Município de Ponta de Pedras/PA

Mapa II.6.3.7.13

Área de Pesca do Município de Abaetetuba/PA

Mapa II.6.3.7.14

Área de Pesca do Município de Barcarena/PA

Mapa II.6.3.7.15

Área de Pesca do Município de Belém/PA

Mapa II.6.3.7.16

Área de Pesca do Município de Colares/PA

Mapa II.6.3.7.17

Área de Pesca do Município de Santo Antônio do Tauá/PA

Mapa II.6.3.7.18

Área de Pesca do Município de Vigia/PA

Mapa II.6.3.7.19

Área de Pesca do Município de São Caetano de Odivelas/PA

Mapa II.6.3.7.20

Área de Pesca do Município de Curuçá/PA

Mapa II.6.3.7.21

Área de Pesca do Município de Marapanim/PA

Mapa II.6.3.7.22

Área de Pesca do Município de Magalhães Barata/PA

Mapa II.6.3.7.23

Área de Pesca do Município de Maracanã/PA

Mapa II.6.3.7.24

Área de Pesca do Município de Salinópolis/PA

Mapa II.6.3.7.25

Área de Pesca do Município de São João de Pirabas/PA

Mapa II.6.3.7.26

Área de Pesca do Município de Quatipuru/PA

Mapa II.6.3.7.27

Área de Pesca do Município de Bragança/PA

Mapa II.6.3.7.28

Área de Pesca do Município de Augusto Corrêa/PA

Mapa II.6.3.7.29

Área de Pesca do Município de Viseu/PA

Mapa II.6.3.7.30

Área de Pesca do Município de Raposa/MA

Mapa II.6.3.7.31

Área de Pesca do Município de Barreirinhas/MA

Mapa II.6.3.7.32

Área de Pesca do Município de Luis Correa/PI

Mapa II.6.3.7.33

Área de Pesca do Município de Acaraú/CE

Mapa II.6.3.7.34

Área de Pesca do Município de Itarema/CE

Solicitação/Questionamento 25: São citados ainda uma série de topônimos notórios na região, utilizados para balizar as áreas de pesca, mas que não foram representados, prejudicando a compreensão das descrições e sua correspondência espacial (Ex. Calçoene: Ponta do Marrecal, Igarapé Novo, Foz do Cassiporé, Ponta Tucumã; Marapanim: Rio Camará, Rio Cuinarana, Farol do Cabo do Maguari; Viseu: Baía de Maiaú, Baía de Gurupi, Praia do Apeú, Rio Piriá, Rio Emboranunga, Rio da Passagem, Praia do Sarnabi).

Solicita-se que os mapas sejam adequados, agregando informações que permitam maior compreensão da forma de uso dos recursos marinhos e inclua as toponímias balizadoras das áreas de pesca, mantendo porém a clareza em sua leitura.

Resposta: Todos os mapas de áreas de pesca foram revisados e reapresentados no questionamento 25, incluindo as toponímias que foram possíveis de georreferenciar com base nos dados coletados em campo e em dados secundários como cartas náuticas, base de dados geográficos do Ministério do Meio Ambiente e mapeamentos do IBGE.

Dados Georreferenciados

Solicitação/Questionamento 26: Verifica-se que foram observadas as Diretrizes Gerais para Elaboração e Entrega de Mapas e Dados Georreferenciados conforme solicitado nos Termos de Referência; entretanto, constatou-se uma série de falhas, deficiências e incorreções, listadas abaixo, as quais devem ser adequadas. Sugere-se ainda uma revisão geral em todos os arquivos a fim de se evitar retrabalhos.

– O arquivo que contém as comunidades pesqueiras não traz nenhuma informação além de nome da comunidade e o município onde está inserida. Complementar com as informações pertinentes presentes no estudo. As informações referentes ao extrativismo também devem ser incorporadas, criando um arquivo próprio ou agregando as informações correlatas para as já existentes, caso se julgue mais adequado.

– Não foi possível acessar os arquivos referentes às áreas de pesca de Calçoene, Oiapoque e Itaubal.

– O arquivo de Marapanim é uma cópia do arquivo de Maracanã. Inclusive o mapa impresso traz também a mesma área de pesca, com a única diferença de que a feição foi categorizada pra indicar a sazonalidade, diferente de Maracanã, que é apresentada como uma feição contínua.

– Santana e Itaubal estão incorretamente nomeados ou agrupados como pertencentes ao Estado do Pará, enquanto os Municípios de Chaves e Afuá estão listados como amapaenses.

– A representação impressa e digital das áreas de pesca de Cachoeira do Arari e Santo Antônio do Tauá não são correspondentes.

– As informações vinculadas às áreas de pesca artesanais não foram apresentadas para os seguintes municípios: Macapá, Amapá, Santana, Afuá, Chaves, Salvaterra, Cachoeira do Arari, Ponta de Pedras, Abaetetuba, Barcarena, Santo Antônio do Tauá, Colares, Curuçá e Quatipuru.

– As informações vinculadas às áreas de pesca artesanais foram apresentadas nos demais municípios, mas sem nenhum padrão sequencial, dificultando a análise. Além disso, os seguintes municípios contém falhas ou deficiências: Maracanã (apresenta duas descrições de áreas de pesca mas não apresenta a arte/petrecho de pesca); Vigia e Augusto Correa (não apresenta áreas de pesca de cada comunidade ou indica que comunidade pesca naquela área); Salinópolis (não apresenta as embarcações, contendo duas colunas referente às comunidades; São João de Pirabas; e Viseu (não apresenta as espécies-alvo).

Resposta: As tabelas de atributos de todos os mapas de área de pesca, de comunidades pesqueiras e de extrativismo foram revisadas, corrigindo as falhas e incorporando informações pertinentes presentes no estudo, e rerepresentadas nos arquivos digitais de mapas.

Todos os mapas de área de pesca impressos foram revisados e rerepresentados anteriormente no questionamento 24.

Organizações Representativas, Registro Geral da Pesca e Número de Pescadores

Solicitação/Questionamento 27: Verificou-se uma falta de padronização ao se elencar as organizações ligadas aos pescadores e extrativistas nos municípios, colocando muitas vezes no mesmo patamar de representatividade colônias, associações, sindicatos, movimentos sociais e até mesmo os conselhos das Unidades de Conservação e a Secretaria Municipal de Pesca de Viseu. Tais organizações apresentam características e objetivos bastante distintos, gerando distorções por não serem comparáveis, por exemplo, em relação a números de pescadores a elas vinculados como é recorrente ao longo do diagnóstico.

Resposta: No que se refere à apresentação das organizações ligadas aos pescadores e extrativistas nos municípios, estas foram apresentadas de acordo com o reconhecimento dos entrevistados. Neste caso, tanto as colônias como as associações e sindicatos de pesca ocupam importante papel na representação dos pescadores, sendo que a sua representatividade não deve ser avaliada somente pela quantidade de pescadores a estas entidades vinculadas, mas por sua atuação jurídico/representativa, tanto para acesso a direitos previdenciários (ex.: seguro defeso e aposentadorias), como em defesa e representação em campos políticos e culturais.

No que tange à representatividade das entidades, de fato há um equívoco no estudo ao inserir no mesmo patamar órgãos governamentais, movimentos sociais e até mesmo os Conselhos das Unidades de Conservação. Mesmo considerando-se a percepção do entrevistado diante destas organizações, estas deveriam estar em campo distinto do quadro das entidades representativas da pesca.

Sobre o número de pescadores, ao longo do diagnóstico esta informação foi apresentada segundo dados obtidos em fontes primárias (entrevistas com representantes das colônias de pescadores e associações) e secundárias (levantamento de dados em fontes oficiais como a do registro Geral da Pesca). Em alguns casos, ocorreram entrevistas em outras entidades, como sindicatos e conselhos de UC, em busca de informações que contribuíssem para elaboração do diagnóstico, as quais não podem ser desconsideradas. Entretanto, a rasa contextualização dos dados obtidos resultou nas fragilidades apontadas pelo IBAMA, fator este superado neste documento em resposta ao PAR 687/2015.

Em atendimento ao PAR 687/2015, foi elaborado o Quadro 27.1 com as informações referentes ao número de pescadores vinculados as entidades sociais da pesca. Mais uma vez, ressalta-se que o número de pescadores associados não é o único instrumento de análise para se avaliar a representatividade das entidades.

QUADRO 27.1 – Número de Pescadores vinculados às organizações sociais da pesca.

ESTADO	MUNICÍPIO	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	COMUNIDADES EM QUE ATUA	Nº DE PESCADORES (ENTIDADE)
AP	Oiapoque	Colônia de Pescadores Z-03	Sede do Município	483
AP	Calçoene	Colônia de Pescadores Z-09	Sede do Município	412
		Cooperativa de Pescadores de Calçoene (CALÇOPESCA)	Sede do Município	42
AP	Amapá	Colônia de Pescadores Z-02	Sede do município	980
		Colônia de Pescadores Z-04	Sucuriju	240
			Araçuçaua	37
			Paratur	56
AP	Itaubal	Colônia de Pescadores Z-18	Sede do Município	380
AP	Macapá	Colônia de Pescadores Z-01	Sede do Município	1.028
		Associação dos Pescadores e Aquicultores Artesanais de Macapá (PESCANORTE)	Sede do Município	1.600
		Colônia de Pescadores Z-14	Fazendinha	1.120
		Cooperativa dos Pescadores e Extrativistas Vegetal e Animal do Igarapé da Fortaleza (COOPERCAF)	Fazendinha	1.500
		Colônia de Pescadores Z-05	Bailique	1900
AP	Santana	Colônia de Pescadores Z-06	Sede do Município	6.000
		Cooperativa dos Produtores de Pescado do Município de Santana	Sede do Município	20
		Cooperativa de Pescadores de Santana (COPESA)	Sede do Município	4.000
PA	Afuá	Colônia de Pescadores Z-85	Setor 1	2.200
			Setor 2	
PA	Chaves	Colônia de Pescadores Z-22	Sede do Município	300
			Arapixi	400
			Araúá	350
			Ganhoão	1.500
			Melancia, Nossa Senhora do Livramento, Nossa Senhora Aparecida, Santa Quitéria, São Pedro do Mandubé, Memória, Nascimento	Não identificado
PA	Soure	Colônia de Pescadores Z-01	Vila do Pesqueiro, Cajuúna, Céu, Sede, Praia da Barra Velha, Turé, Cambé, Praia de Invereira, Camburupí, Araruna, Ponta Fina	4.345

ESTADO	MUNICÍPIO	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	COMUNIDADES EM QUE ATUA	Nº DE PESCADORES (ENTIDADE)
		Associação dos Pescadores e Pescadoras Artesanais e Aquicultores do rio Paraquari, Soure e Salvaterra	Vila do Pesqueiro, Cajuúna, Céu, Sede, Praia da Barra Velha, Turé, Cambé, Praia de Invereira, Camburupí, Araruna, Ponta Fina	Não identificado
		Associação de Desenvolvimento Comunitário dos Pescadores Artesanais e Camaroeiros do Município de Soure	Vila do Pesqueiro, Cajuúna, Céu, Sede, Praia da Barra Velha, Turé, Cambé, Praia de Invereira, Camburupí, Araruna, Ponta Fina	Não identificado
		Associação dos Pescadores Artesanais do Município de Soure	Vila do Pesqueiro, Cajuúna, Céu, Sede, Praia da Barra Velha, Turé, Cambé, Praia de Invereira, Camburupí, Araruna, Ponta Fina	Não identificado
		Associação dos Pescadores de Arararuna do Soure	Araruna	Não identificado
		Associação dos Pescadores Artesanais da Matinha	Vila do Pesqueiro, Cajuúna, Céu, Sede, Praia da Barra Velha, Turé, Cambé, Praia de Invereira, Camburupí, Araruna, Ponta Fina	Não identificado
		Associação dos Pescadores da Vila do Cajuúna	Cajuúna	Não identificado
PA	Salvaterra	Colônia de Pescadores Z-2	Água Boa, Albino, Chacára, Condeixa, Cururu grande, Cururu pequeno, Deus Ajude, Foz do Rio Camará, Joanes, Jubim, Mãe de Deus, Mangueira, Monsaras, Passagem Grande, Pau Furado, Pingo d'água, Rosário, Salvaterra, Sede, Siricari, Vila do Condeixa, Vila do Jubim, Vila União	3.800
		Associação de Mulheres Extrativistas do Caldeirão, (AMEC)	Água Boa, Caldeirão, Mangueiras	150
PA	Cachoeira do Arari	Colônia de Pescadores Z-40	Sede, Bacuri, Urubuquara, Anuerá, Aramaí, Chipará, Caracará, Gurupá, Baixo Arari, Camará, Furo Grande, Flechal, Mata Fome, Santo Antônio, Jabuti	4.000
		Colônia de Pescadores Z-26		3.000

ESTADO	MUNICÍPIO	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	COMUNIDADES EM QUE ATUA	Nº DE PESCADORES (ENTIDADE)
PA	Ponta de Pedras	Colônia de Pescadores Z-24	Sede/centro, Arapiranga, Araraina, Armazém, Baixo Arari, Crairu, Cupuira, Cupuí, Curral, Panema, Curimdubá, Fábrica, Fortaleza 1, 2, 3, Humaitá, Igarapé, Ipaçu, Jaguarajo, Laranjeira, Lavrado, Pirituba, Malato, Parurumirim, Mangabeira, Marajoité, Marajoçu, Mauá, Paricatuba, Paruruacu, Peixe Boi, Praia Grande, Porto Santo, Rio Bacabal, Rio Pirituba, Santana do Arari, São Miguel, Saracá, Tartarugueiro, São Raimundo	6.500
PA	Abaetetuba	Colônia de Pescadores Z-14	Anequara, Ilha Tabatinga, Guajará de Beja, Japucajuba, Paruru, Prainha, Rio do Prata, Rio Doce, Tucumanduba, Vila de Beja, Jarumã	7.126
PA	Barcarena	Colônia de Pescadores Z-13	Arapiranga, Ilha das Onças, São Mateus, Tambioca, Vila de Ituparema, Vila do Conde, Guajará da Costa, Nazaré	2.280
		Cooperativa de Pesca da Vila do Conde - COOPESCONDE Associação de Pescadores de Vila do Conde		Não identificado
PA	Belém	Colônia de Pescadores Z-9	Mosqueiro	1.200
PA	Belém	Colônia de Pescadores Z-10	Icoaraci	Não identificado
			Outeiro	
			Mosqueiro	27
			Jutuba	Não identificado
			Ipiranga	
			Ilha das Onças	30
Tijuba	Não identificado			
PA	Santo Antônio do Tauá	Colônia de Pescadores Z-27	Vila do Espírito Santo, Tracuateua, Furo da Ave, Cocal, São Raimundo dos Borralhos	300
PA	Colares	Colônia de Pescadores Z-23	Colares sede, Mocajatuba, Ariri, Jussará, Guajará, Genipauba da Laura, Vila do Ariri, Santo Antônio do Tauá Pará, Terra Amarela	1.200
PA	Vigia	Colônia de Pescadores Z-03 de Vigia	Sede/Catuaba, Sede/Castanheira,	5.834
		Associação das Mulheres Pesqueiras da Comunidade de Vigia	Sede/Arapiranga, Jardim da Barreta, Bom Jardim da Barreta e Macapá da Barreta,	Não identificado

ESTADO	MUNICÍPIO	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	COMUNIDADES EM QUE ATUA	Nº DE PESCADORES (ENTIDADE)
		Associação dos Trabalhadores na Pesca Artesanal de Vigia	Curuçazinho, Porto Sal, Itapoá, Guajará, Itereua e Juarateua, Santa Luzia da Barreta, Jardim, Santa Maria Guaretã	Não identificado
		Associação dos Trabalhadores na Pesca Artesanal de Vigia		Não identificado
		Associação das Mulheres Pesqueiras das Regiões de Barretas		Não identificado
		Associação de Produtores de Hortifrutis Granjeiros e Pesqueiros de Macapá da Barreta e Regiões Vizinhas		Não identificado
		Associação Comunitária e Ambiental dos Pescadores Artesanais do Município de Vigia, Caixa Pesqueira Artesanal de Vigia		Não identificado
PA	São Caetano de Odivelas	Colônia de Pescadores Z-04	Sede do Município	6.000 (3.500 caranguejeiros e 2.500 pescadores)
			Porto Cachoeira	1.500 (1000 pescadores e 500 caranguejeiros)
			Ponta do Bom Jesus	300 (200 pescadores e 100 caranguejeiros)
			Monte Alegre	100 (60 pescadores e 40 caranguejeiros)
			Boa Vista	300 (200 pescadores e 100 caranguejeiros)
			São Miguel, São João de Ramos, Santa Maria da Barreta, Aê, Alto Camapu, Alto Pereru, Camapu-Miri, Espanha, Itapepoca, Mureré, Pereru de Fátima, Vila Paraíso	Não identificado
PA	Curuçá	Colônia de Pescadores Z-05	Sede do Município	500
			Abade	1.000
			Curuperé	50
			Murajá	40
			Beira-mar	25
			Muriá	5
			Cumeré	2
			Arapiranga	15
			Araquaim	30
			Caratateua	40
			Ponta de Ramos	30
Lauro Sodré	10			
PA	Marapanim	Colônia de Pescadores Z-06	Sede	300

ESTADO	MUNICÍPIO	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	COMUNIDADES EM QUE ATUA	Nº DE PESCADORES (ENTIDADE)
			Araticum-mirim	200
			Bacuriteua	80
			Camará	150
			Crispim	50
			Guarajubal	130
			Itauaçu	100
			Juçateua	100
			Marudá	240
			Porto Alegre	40
			Recreio	100
			Retiro	80
			Sauá	100
			Tamaruteua	130
			Vista Alegre	200
PA	Magalhães Barata	Colônia de Pescadores Z-95	Biteua, Fazendinha, Sede de Magalhães Barata, Santo Antonio, Prainha, Boa Vista, Algodalzinho, Cafezal, Herculino Bentes, Nova Brasília, Arauá e Cururupé	120
PA	Maracanã	Colônia de Pescadores Z-07	Sede do Município Vila do Mota Bom Jesus 40 do Mocooca Vila da Penha Curuçazinho Algodal São Tomé Itacuruçá São João Tatueteua Nazaré do Seco Suá Praia da Marieta	3.000
PA	Salinópolis	Colônia de Pescadores Z-29	Sede/Porto Grande, Caranazinho, Derrubadinho, Ponte do Atalaia, Portinho, Praia do Atalaia, Santo Antônio do Urindeua, São Bento, Vila de Cuiarana, Vila do Alto Pindorama, Vila de Coremas.	3.130
PA	Augusto Corrêa	Colônia Z-18	Araí, Aturiaí, Caratateua, Coroa Comprida, Ilha das Pedras, Nova Olinda, Perimirim, Porto do Campo, Ponta do Urumajó, Sede de Augusto Corrêa.	238

ESTADO	MUNICÍPIO	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	COMUNIDADES EM QUE ATUA	Nº DE PESCADORES (ENTIDADE)
PA	Bragança	Colônia de Pescadores Z-17	Ajurateua, Acarajó, Aracajózinho, Bacuriteua, Camutá, Caneta, Castelo, Emborooca, São Domingos, Sede de Bragança, Taquandeua, Vila do Lucas, Vila do Treme, Sede/Aldeia, Sede/Riozinho, Sede/Vila Sinha, Vila que Era.	7.320
PA	São João de Pirabas	Colônia de Pescadores Z-03	Sede Boa Esperança, Boitento, Goiabal, Inajá, Japerica, Laranjal, Pariquis, Patauá.	4.000 Não identificado
PA	Quatipuru	Colônia de Pescadores Z-48	Sede do Município, Boa Vista, Tucundeua, Baunilha, Praia de Fora, Segredinho.	3.000
PA	Viseu	Colônia de Pescadores Z-21	Sede do Município	300
			Limondeua	127
			Itamixila	20
			Vila Bombom	40
			Itacupim	160
			Taperebateua	100
			Samaúma	30
			Fernandes Belo	460
			Açaiteua	100
			Centro Alegre	Não identificado
			Curupaiti	6
			São José do Gurupi	30
		Apeú	53	
		Associação de Pescadores em Viseu/PA – APEV	Sede do Município	300
			Limondeua	127
			Itamixila	20
			Vila Bombom	40
			Itacupim	160
			Taperebateua	100
			Samaúma	30
			Fernandes Belo	460
			Açaiteua	100
			Centro Alegre	Não identificado
			Curupaiti	6
São José do Gurupi	30			
Apeú	53			
MA	Raposa	Colônia de Pescadores Z-53	Araçagy Sede/Porto de Raposa Sede /Porto do Braga Sede/ Vila Laci	6.000
MA	Barreirinhas	Colônia de Pescadores de Barreirinhas Z-18	Atins; Bar da Hora; Caburé; Mandacaru; Sede	4.100

ESTADO	MUNICÍPIO	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	COMUNIDADES EM QUE ATUA	Nº DE PESCADORES (ENTIDADE)
PI	Luís Correa	Colônia Z-01	Arrombado, Carnaubinha, Coqueiro, Macapá, Sede de Luís Correia	2.625
CE	Acaraú	Colônia de Pescadores Z-02	Sede, Espraiado, Volta do Rio, Ilha dos Coqueiros, Curral Velho, Aranaú	1.000
CE	Itarema	Colônia de Pescadores Z-19	Almofala, Ilha do Guajirú, Porto do Barco, Sede de Itarema, Torrões	12.850

Fonte: Trabalho de Campo IEPA/FAPEAP, realizado em 2014 e 2015; Trabalho de Campo Habtec Mott MacDonald, realizado em 2015; Trabalho de Campo AECOM, realizado em 2013, 2014 e 2015.

Solicitação/Questionamento 28: Muitas entidades elencadas apenas para alguns municípios, possuem uma atuação regional ou mesmo nacional, como é o caso da Comissão Pastoral da Pesca (CPP), apontada apenas para Salvaterra, Barcarena e Santo Antônio do Tauá. Outras entidades similares e expressivas na região não foram citadas, como a CONFREM – Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas Costeiras e Marinhas .

Resposta: As entidades contempladas no Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas foram aquelas apresentadas pelos pescadores e seus representantes nas entrevistas, em acordo com a técnica da bola de neve. Apesar da proximidade e da atuação regional e nacional das entidades mencionadas, essas não foram citadas na maioria dos municípios durante a campanha de campo.

Tal caso pode relacionar-se à alguns fatores, como: i) municípios que só consideraram no momento da entrevista as entidades parceiras que atuam em seu cotidiano; ii) municípios que desconhecem essas entidades; iii) divergências políticas e de interesse entre os envolvidos de modo que estas entidades não foram reconhecidas em alguns municípios. De qualquer forma, reconhecendo a importância destes movimentos para os pescadores e extrativistas locais, segue complementação ao diagnóstico.

A Comissão Pastoral da Pesca – CPP possui abrangência nacional e atuação nos territórios do Pará, Maranhão e Ceará. Para Área de Estudo atuam como parceiras de alguns movimentos sociais dos pescadores, como o Movimento dos Pescadores do Estado do Pará – MOPEPA.

A Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas Costeiras e Marinhas – CONFREM apresenta como área de abrangência todo o território extrativista costeiro e marinho, incluindo as Unidades de Conservação (CONFREM, 2016¹). Para os estados da Área de Estudo, a estrutura da CONFREM é representada no território pela gestão de suas Secretarias divididas em atribuições específicas e disbruídas ao longo do território da seguinte forma: Secretaria de Articulação Política e Mediação (Pará e Maranhão), Secretaria da Juventude (Piauí), Secretaria das Mulheres (Pará e Maranhão) e a Secretaria de Capacitação e Formação (Pará e Maranhão). Tais secretarias desenvolvem diversos trabalhos no intuito de promover o contato entre as 22 Reservas Extrativistas – Resex do Brasil, assegurar o direito a produção do espaço, garantir a preservação dos saberes das populações tradicionais e conservação dos rios, marés e manguezais.

Nos municípios da Área de Estudo, suas atuações são desenvolvidas também nas Resexs, como apresenta o Quadro 28.1 a seguir:

¹ CONFREM. **Quem Somos**. Disponível em: <<https://confrem.wordpress.com/pagina-principal/quem-somos/>>. Acesso em Janeiro de 2016.

QUADRO 28.1 – Resex onde é identificada atuação da CONFREM nos municípios da Área de Estudo.

Município	Unidade de Conservação
Soure	Reserva Extrativista Marinha de Soure
Curuçá	Reserva Extrativista Marinha Mãe Grande de Curuçá
Maracanã, Magalhães Barata, Salinópolis	Reserva Extrativista Maracanã
Bragança	Reserva Extrativista Marinha de Tracateua
Bragança	Reserva Extrativista Marinha de Caeté - Taperaçú
Augusto Corrêa e Viseu	Reserva Extrativista Marinha de Gurupi - Pirá
Augusto Corrêa	Reserva Extrativista Marinha de Araí - Peroba

Fonte: CONFREM (2016).

Solicitação/Questionamento 29: Em determinados municípios, como Augusto Corrêa e Belém, para as entidades pesqueiras, causa estranheza o reduzido número de organizações elencadas. Solicita-se, portanto que se revise as entidades identificadas e a forma como são apresentadas no estudo.

Resposta: A lista de entidades pesqueiras apresentadas para os municípios de Augusto Corrêa e Belém foi apresentada de forma incompleta. O Quadro II.6.3.6.47 apresenta as entidades pesqueiras identificadas em Belém e Augusto Corrêa.

Quadro II.6.3.6.47 – Entidades pesqueiras de Belém e Augusto Corrêa

MUNICÍPIO	ATUAÇÃO LOCAL	ATUAÇÃO REGIONAL OU NACIONAL
Belém	<ul style="list-style-type: none"> - Colônia de Pescadores Z-10 - Associação dos Trabalhadores nas atividades de beneficiamento e comercialização de peixe salgado (ATPSAL) - Associação dos Balanceiros (ASBALAN) - Associação dos Trabalhadores do Porto do Açaí – ATPA - Associação dos Usuários do PAE das Ilhas Maracujá, Juçara e Papagaio - Associação das Feiras e Mercados do Município de Belém – ASFEMBEL - Associação das Mulheres Pescadoras e Trabalhadoras Rurais da Ilha Itacoanzinho e Igarapé Caixão – ASMAMI - Associação do Complexo de Abastecimento do Jurunas - Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Belém 	<ul style="list-style-type: none"> - Federação dos Pescadores do Pará - Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Pesca do Pará - Sindicato da Indústria de Pesca dos Estados do Pará e Amapá – SINPESCA/PA - Conselho Pastoral dos Pescadores - CPP Regional Norte - Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e Povos Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos – CONFREM
Augusto Corrêa	<ul style="list-style-type: none"> - Colônia de Pescadores Z-18 - Associação da Comunidade Ativa dos Pescadores da Vila de Perimirim em Augusto Corrêa - Associação Agropesqueira de Nova Olinda (Agronol) - Associação de Usuários da RESEX Marinha Araí-Peroba (AUREMAP) - Associação de Artesanato de Nova Olinda (Artenol) - Associação União dos Pescadores, Caranguejeiros e Marisqueiros do Município de Augusto Corrêa - Sindicato Regional dos Pescadores Profissionais, Pescadores Artesanais, Aprendiz de Pesca, Pescador Amador, Aquicultores, Maricultores e Beneficiadores. 	<ul style="list-style-type: none"> Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Fonte: Trabalhos de Campo AECOM realizados em 2013, 2014 e 2015; BG/AECOM, 2015.

Solicitação/Questionamento 30: Em muitos municípios foram identificadas diferenças muito expressivas entre o número de pescadores apontados e aqueles que possuem o RGP (Registro Geral da Pesca) segundo o Sistema Informatizado do Registro Geral da Atividade Pesqueira (SisRGP). No caso dos municípios marajoaras, como Chaves, Soure, Salvaterra, Cachoeira do Arari e Ponta de Pedras, o número de pescadores registrados é muito expressivo, sendo mesmo superior ao apresentado pelas colônias e associações, o que é explicado no estudo pela não obrigatoriedade do pescador estar filiado a alguma organização para se obter o registro. Entretanto, não há nenhuma consideração a respeito da situação inversa, onde se observam números expressivos de pescadores e de organizações dedicadas, mas pouquíssimos registros, especialmente no Nordeste Paraense, onde o número de pescadores e extrativistas é dos maiores da Área de Estudo. Vigia, por exemplo, notoriamente conhecida como importante polo pesqueiro, apresenta apenas 643 pescadores registrados, sendo que a Colônia Z-03 apresenta cerca de 20 mil associados. Solicita-se consideração a respeito desta condição identificada no estudo, mas não discutida pelo mesmo.

Resposta: Uma das questões mais polêmicas que envolve a pesca artesanal é o censo pesqueiro. Neste sentido, o tema deve ser tratado cuidadosamente, pois dados estimados não podem ser considerados sem o cruzamento de dados oficiais. Neste sentido, a apresentação do número de pescadores foi realizada utilizando os dados obtidos em entrevistas institucionais e no Registro Geral da Pesca (RGP). Analisando estas duas fontes é possível inferir a representatividade da pesca para a realidade local, buscando-se evitar superestimação ou subestimação da capacidade de pesca.

Em relação a discussão do número de associados em Colônias e Associações de pescadores e inscritos no RGP, ainda podemos considerar que o número de inscritos na base do MPA não é um critério determinante para a realidade local e, em poucos casos estas inscrições são maiores que a de inscritos nas Colônias, o que ocorre em todo o cenário nacional. Porém esta questão é facilmente esclarecida, pois remete-se ao livre direito de associação. Os pescadores podem inscrever-se no RGP sem estar associado a Colônia ou qualquer outra instituição.

Já o caso contrário, quando o número de inscritos na Colônia é maior que o de inscritos no RGP, deve-se considerar situações múltiplas que interferem nesta realidade. Uma das principais questões está vinculada as condições de comunicação e transporte em cada localidade: i) em áreas de difícil acesso à sede dos municípios e/ou capitais dos estados, o número de registro em órgãos oficiais do governo é bastante reduzido; ii) outro ponto é a dificuldade de renovação dos registros em órgãos públicos: depois que o RGP instituiu o dia do aniversário como data base para a renovação da inscrição, o número de pescadores que são descredenciados tem aumentado ano a ano.

Além disso, as questões vinculadas as representações políticas das localidades também são centrais nesta questão: i) algumas colônias não realizam atualizações em seu banco de dados, desta forma, não tem números exatos de inscritos e/ou filiados e é comum que em sua base de dados não constem as baixas de antigos filiados; ii) outra questão é a superestimação do número de filiados por parte dos representantes das organizações sociais de base, a fim de transparecer uma maior representatividade política.

Ainda assim, seria pouco inferir que apenas estes elementos interferem na percepção local frente ao número de pescadores em municípios onde a pesca artesanal possui importante papel para economia local. Em

municípios onde a passagem de pescadores é grande e os portos bem movimentados e com relativa estrutura para reparos de embarcação e petrecho é comum encontrar os trabalhadores de apoio à pesca inscritos como pescadores nas Colônias, além de se encontrar pescadores de outros municípios, e até Estados, inscritos nas Colônias locais. Por este motivo, é comum em entrevistas com presidentes de Colônias ouvir afirmações sobre o fato de pequena parcela estar em dia com suas mensalidades e obrigações de associados mesmo quando estes possuem altos índices de inscrição associativa. Este é um dos elementos que interferem na percepção das instituições representativas da pesca, como ocorre no caso de Vigia citado no PAR 687/15. Cabe destacar que a sistematização da entrevista realizada em 2013 com o presidente da Colônia Z-3 foi revista e os dados são reapresentados a seguir.

Segundo informado pelo entrevistado, são 5.834 pescadores filiados na colônia, sendo que apenas 130 estão em dia com a entidade. No entanto, o presidente estima que haja no município aproximadamente 20 mil pescadores entre a população residente e flutuante. Em relação ao número de pescadores por comunidade, não há discriminação na sistematização. Ainda, para este município, destaca-se que no SisRGP constam 758 inscrições ativas, segundo consulta do dia 17/02/2016.

Solicitação/Questionamento 31: Apesar de se poder apreender a grande relevância que a pesca e o extrativismo representam para a maioria dos municípios inseridos na Área de Estudo, conforme foi apontado nestes três itens, mas também no item “II.6.3.1.1. Vocação Econômica”, torna-se difícil através da leitura do diagnóstico socioeconômico verificar quantitativa e comparativamente a relevância da que estas atividades significam para a população de cada município. Esta condição está expressa nas distorções entre RGP e filiados em colônias e associações de pesca, mas também pela ausência de padronização do diagnóstico, que para alguns municípios traz o percentual de pescadores nele existentes, o que deveria ser apresentado para todos, utilizando-se diversas fontes possíveis.

Resposta: Ao longo do diagnóstico o número de pescadores foi apresentado segundo dados obtidos em fontes primárias (entrevistas com representantes das colônias de pescadores e associações) e fontes secundárias (Registro Geral da Pesca – RGP). Considerando a peculiaridade de cada informação e sua base de registro, optou-se por criar a relação entre duas bases de dados oficiais do governo (IBGE e Ministério da Pesca e Aquicultura), a fim de apresentar a importância da pesca como atividade não só familiar, mas comunitária e municipal, pois esta relação evidencia a importância macroeconômica da atividade pesqueira para a população local da Área de Estudo.

Sendo assim, em atendimento ao PAR 687/15, o Quadro 31.1, a seguir, apresenta o percentual de pescadores inscritos no RGP (2016) em relação a população total de cada município, segundo IBGE (2010) e ainda apresenta o número de pescadores filiados nas colônias e associações dos municípios em acordo com a percepção de seus representantes ora entrevistados para este estudo.

Destaca-se que a importância da pesca para cada município não pode ser analisada só por este dado, pois onde o acesso a registros formais e a informação são dificultosos, pode-se cometer o erro da subestimação. Contudo, em alguns municípios, a leitura do mesmo favorece a compreensão do peso da atividade para a economia local e regional. Neste sentido, os dados foram organizados e apresentados para todos os municípios da Área de Estudo como solicitado.

Quadro 31.1 – Percentual de pescadores inscritos no RGP (2016) em relação a população total (2010) e número de pescadores filiados nas organizações sociais.

UF	MUNICÍPIO	Nº DE PESCADORES (RGP)	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	COMUNIDADE EM QUE ESTÁ SEDIADA	Nº DE PESCADORES (FILIADOS ENTIDADE)	População Total (IBGE/2010)	% de Pescadores no Município em relação a População Total
AP	Oiapoque	316	Colônia de Pescadores Z-03	Sede do Município	483	20.509	1,54%
AP	Calçoene	237	Colônia de Pescadores Z-09	Sede do Município	412	9.000	2,63%
			Cooperativa de Pescadores de Calçoene (CALÇOPESCA)	Sede do Município	42		
AP	Amapá	827	Colônia de Pescadores Z-02	Sede do município	980	8.069	10,37%
			Colônia de Pescadores Z-04	Sucuriju	240		
				Araquicaú	37		
				Paratur	56		
AP	Itaubal	192	Colônia de Pescadores Z-18	Sede do Município	380	4.265	4,5%
AP	Macapá	6195	Colônia de Pescadores Z-01	Sede do Município	1028	398.204	1,55%
			Associação dos Pescadores e Aquicultores Artesanais de Macapá (PESCANORTE)	Sede do Município	1600		
			Colônia de Pescadores Z-14	Fazendinha	1120		
			Cooperativa dos Pescadores e Extrativistas Vegetal e Animal do Igarapé da Fortaleza (COOPERCAF)	Fazendinha	1500		
			Colônia de Pescadores Z-05	Bailique	1900		
AP	Santana	6795	Colônia de Pescadores Z-06	Sede do Município	6000	101.620	6,68%
			Cooperativa dos Produtores de Pescado do Município de Santana	Sede do Município	20		
			Cooperativa de Pescadores de Santana (COPESA)	Sede do Município	4000		
PA	Afuá	818	Colônia de Pescadores Z-85	Setor 1	2200	35.042	2,33%
Setor 2							
PA	Chaves	5811	Colônia de Pescadores Z-22	Sede do Município	300	21.005	27,66%
				Arapixi	400		
				Araúá	350		
				Ganhoão	1500		

UF	MUNICÍPIO	Nº DE PESCADORES (RGP)	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	COMUNIDADE EM QUE ESTÁ SEDIADA	Nº DE PESCADORES (FILIAADOS ENTIDADE)	População Total (IBGE/2010)	% de Pescadores no Município em relação a População Total
				Melancia, Nossa Senhora do Livramento, Nossa Senhora Aparecida, Santa Quitéria, São Pedro do Mandubé, Memória, Nascimento	Não identificado		
PA	Soure	10285	Colônia de Pescadores Z-01	Vila do Pesqueiro, Cajuúna, Céu, Sede, Praia da Barra Velha, Turé, Cambé, Praia de Invereira, Camburupí, Araruna, Ponta Fina	4345	23.001	39,84%
			Associação dos Pescadores e Pescadoras Artesanais e Aquicultores do rio Paraquari, Soure e Salvaterra	Vila do Pesqueiro, Cajuúna, Céu, Sede, Praia da Barra Velha, Turé, Cambé, Praia de Invereira, Camburupí, Araruna, Ponta Fina	Não identificado		
			Associação de Desenvolvimento Comunitário dos Pescadores Artesanais e Camaroeiros do Município de Soure	Vila do Pesqueiro, Cajuúna, Céu, Sede, Praia da Barra Velha, Turé, Cambé, Praia de Invereira, Camburupí, Araruna, Ponta Fina	Não identificado		
			Associação dos Pescadores Artesanais do Município de Soure	Vila do Pesqueiro, Cajuúna, Céu, Sede, Praia da Barra Velha, Turé, Cambé, Praia de Invereira, Camburupí, Araruna, Ponta Fina	Não identificado		
			Associação dos Pescadores de Arararuna do Soure	Araruna	Não identificado		
			Associação dos Pescadores Artesanais da Matinha	Vila do Pesqueiro, Cajuúna, Céu, Sede, Praia da Barra Velha, Turé, Cambé, Praia de Invereira, Camburupí, Araruna, Ponta Fina	Não identificado		
			Associação dos Pescadores da Vila do Cajuúna	Cajuúna	Não identificado		

UF	MUNICÍPIO	Nº DE PESCADORES (RGP)	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	COMUNIDADE EM QUE ESTÁ SEDIADA	Nº DE PESCADORES (FILIA DOS ENTIDADE)	População Total (IBGE/2010)	% de Pescadores no Município em relação a População Total
PA	Salvaterra	11621	Colônia de Pescadores Z-2	Água Boa, Albino, Chacára, Condeixa, Cururu grande, Cururu pequeno, Deus Ajude, Foz do Rio Camará, Joanes, Jubim, Mãe de Deus, Mangueira, Monsaras, Passagem Grande, Pau Furado, Pingo d'água, Rosário, Salvaterra, Sede, Siricari, Vila do Condeixa, Vila do Jubim, Vila União Água Boa, Caldeirão, Mangueiras	3800	20.183	57,57%
			Associação de Mulheres Extrativistas do Caldeirão, (AMEC)		150		
PA	Cachoeira do Arari	9.569	Colônia de Pescadores Z-40	Sede, Bacuri, Urubuquara, Anuerá, Aramaí, Chipará, Caracará, Gurupá, Baixo Arari, Camará, Furo Grande, Flechal, Mata Fome, Santo Antônio, Jabuti	4000	20.443	46,80%
			Colônia de Pescadores Z-26		3000		

UF	MUNICÍPIO	Nº DE PESCADORES (RGP)	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	COMUNIDADE EM QUE ESTÁ SEDIADA	Nº DE PESCADORES (FILIAADOS ENTIDADE)	População Total (IBGE/2010)	% de Pescadores no Município em relação a População Total
PA	Ponta de Pedras	10231	Colônia de Pescadores Z-24	Sede/centro, Arapiranga, Araraina, Armazém, Baixo Arari, Crairu, Cupuira, Cupuí, Curral, Panema, Curimdubá, Fábrica, Fortaleza 1, 2, 3, Humaitá, Igarapé, Ipaçu, Jaguarajo, Laranjeira, Lavrado, Pirituba, Malato, Parurumirim, Mangabeira, Marajoité, Marajoçu, Mauá, Paricatuba, Paruruçu, Peixe Boi, Praia Grande, Porto Santo, Rio Bacabal, Rio Pirituba, Santana do Arari, São Miguel, Saracá, Tartarugueiro, São Raimundo	6500	25.999	39,36%
PA	Abaetetuba	9976	Colônia de Pescadores Z-14	Anequara, Ilha Tabatinga, Guajará de Beja, Japucajuba, Paruru, Prainha, Rio do Prata, Rio Doce, Tucumanduba, Vila de Beja, Jarumã	7126	141.000	7,7%
PA	Barcarena	2553	Colônia de Pescadores Z-13	Arapiranga, Ilha das Onças, São Mateus, Tambioca, Vila de Ituparema, Vila do Conde, Guajará da Costa, Nazaré	2280	99.859	2,55%
			Cooperativa de Pesca da Vila do Conde - COOPESCONDE Associação de Pescadores de Vila do Conde		Não identificado		
PA	Belém	34.131	Colônia de Pescadores Z-10	Icoaraci	Não identificado	1.393.399	2,38%
				Outeiro	27		
				Mosqueiro			
				Jutuba	Não identificado		
				Ipiranga	30		
				Ilha das Onças			
Tijuba	Não identificado						
PA	Santo Antônio do Tauá	9	Colônia de Pescadores Z-27	Vila do Espírito Santo, Tracuateua, Furo da Ave, Cocal, São Raimundo dos Borralhos	300	26.674	0,03%

UF	MUNICÍPIO	Nº DE PESCADORES (RGP)	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	COMUNIDADE EM QUE ESTÁ SEDIADA	Nº DE PESCADORES (FILIAADOS ENTIDADE)	População Total (IBGE/2010)	% de Pescadores no Município em relação a População Total
PA	Colares	177	Colônia de Pescadores Z-23	Colares sede, Mocajutuba, Ariri, Jussará, Guajará, Genipauba da Laura, Vila do Ariri, Santo Antônio do Tauá Pará, Terra Amarela	1200	11.381	1,55%
PA	Vigia	756	Colônia de Pescadores Z-03 de Vigia	Sede/Catuaba, Sede/Castanheira, Sede/Arapiranga, Jardim da Barreta, Bom Jardim da Barreta e Macapá da Barreta, Curuçazinho, Porto Sal, Itapoá, Guajará, Itereua e Juarateua, Santa Luzia da Barreta, Jardim, Santa Maria Guaretã	5834	47.889	1,49%
			Associação das Mulheres Pesqueiras da Comunidade de Vigia		Não identificado		
			Associação dos Trabalhadores na Pesca Artesanal de Vigia		Não identificado		
			Associação dos Trabalhadores na Pesca Artesanal de Vigia		Não identificado		
			Associação das Mulheres Pesqueiras das Regiões de Barretas		Não identificado		
			Associação de Produtores de Hortifrutis Granjeiros e Pesqueiros de Macapá da Barreta e Regiões Vizinhas		Não identificado		
			Associação Comunitária e Ambiental dos Pescadores Artesanais do Município de Vigia, Caixa Pesqueira Artesanal de Vigia		Não identificado		
PA	São Caetano de Odivelas	147	Colônia de Pescadores Z-04	Sede do Município	6.000 (3.500 caranguejeiros e 2.500 pescadores)	16.981	0,85%
				Porto Cachoeira	1500 (1000 pescadores e 500 caranguejeiros)		
				Ponta do Bom Jesus	300 (200 pescadores e 100 caranguejeiros)		

UF	MUNICÍPIO	Nº DE PESCADORES (RGP)	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	COMUNIDADE EM QUE ESTÁ SEDIADA	Nº DE PESCADORES (FILIAADOS ENTIDADE)	População Total (IBGE/2010)	% de Pescadores no Município em relação a População Total
				Monte Alegre	100 (60 pescadores e 40 caranguejeiros)		
				Boa Vista	300 (200 pescadores e 100 caranguejeiros)		
				São Miguel, São João de Ramos, Santa Maria da Barreta, Aê, Alto Camapu, Alto Pereru, Camapu-Miri, Espanha, Itapepoca, Mureré, Pereru de Fátima, Vila Paraíso	Não identificado		
PA	Curuçá	142	Colônia de Pescadores Z-05	Sede do Município	500	34.294	0,38%
				Abade	1000		
				Curuperé	50		
				Murajá	40		
				Beira-mar	25		
				Muriá	5		
				Cumeré	2		
				Arapiranga	15		
				Araquaim	30		
				Caratateua	40		
				Ponta de Ramos	30		
Lauro Sodré	10						
PA	Marapanim	384	Colônia de Pescadores Z-06	Sede	300	26.005	1,41%
				Araticum-mirim	200		
				Bacuriteua	80		
				Camará	150		
				Crispim	50		
				Guarajubal	130		
				Itauaçu	100		
				Juçateua	100		
Marudá	240						

UF	MUNICÍPIO	Nº DE PESCADORES (RGP)	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	COMUNIDADE EM QUE ESTÁ SEDIADA	Nº DE PESCADORES (FILIA DOS ENTIDADE)	População Total (IBGE/2010)	% de Pescadores no Município em relação a População Total
				Porto Alegre	40		
				Recreio	100		
				Retiro	80		
				Sauá	100		
				Tamaruteua	130		
				Vista Alegre	200		
PA	Magalhães Barata	22	Colônia de Pescadores Z-95	Biteua, Fazendinha, Sede de Magalhães Barata, Santo Antonio, Prainha, Boa Vista, Algodoalzinho, Cafezal, Herculino Bentes, Nova Brasília, Arauá e Cururupé	120	8.115	0,27%
PA	Maracanã	143	Colônia de Pescadores Z-07	Sede do Município	3,000	28.376	0,50%
				Vila do Mota			
				Bom Jesus			
				40 do Mocooca			
				Vila da Penha			
				Curuçazinho			
				Algodoal			
				São Tomé			
				Itacuruçá			
				São João			
				Tatueteua			
				Nazaré do Seco			
				Suá			
				Praia da Marieta			
PA	Salinópolis	462	Colônia de Pescadores Z-29	Sede/Porto Grande, Caranazinho, Derrubadinho, Ponte do Atalaia, Portinho, Praia do Atalaia, Santo Antônio do Urindeua, São Bento, Vila de Cuiarana, Vila do Alto Pindorama, Vila de Coremas.	3,130	37.421	1,19%

UF	MUNICÍPIO	Nº DE PESCADORES (RGP)	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	COMUNIDADE EM QUE ESTÁ SEDIADA	Nº DE PESCADORES (FILIAADOS ENTIDADE)	População Total (IBGE/2010)	% de Pescadores no Município em relação a População Total
PA	Augusto Corrêa	208	Colônia Z-18	Araí, Aturiaí, Caratateua, Coroa Comprida, Ilha das Pedras, Nova Olinda, Perimirim, Porto do Campo, Ponta do Urumajó, Sede de Augusto Corrêa.	238	40.497	0,48%
PA	Bragança	867	Colônia de Pescadores Z-17	Ajuruteua, Acarajó, Aracajózinho, Bacuriteua, Camutá, Caneta, Castelo, Emborooca, São Domingos, Sede de Bragança, Taquandeua, Vila do Lucas, Vila do Treme, Sede/Aldeia, Sede/Riozinho, Sede/Vila Sinha, Vila que Era.	7.320	113.227	0,72%
PA	São João de Pirabas	53	Colônia de Pescadores Z-03	Sede	4,000	20.647	0,24%
				Boa Esperança, Boitento, Goiabal, Inajá, Japerica, Laranjal, Pariquis, Patauí.	Não identificado		
PA	Quatipuru	23	Colônia de Pescadores Z-48	Sede do Município, Boa Vista, Tucundeua, Baunilha, Praia de Fora, Segredinho.	3,000	12.411	0,18%
PA	Viseu	1.610	Colônia de Pescadores Z-21	Sede do Município	300	56.716	2,74%
				Limondeua	127		
				Itamixila	20		
				Vila Bombom	40		
				Itacupim	160		
				Taperebateua	100		
				Samaúma	30		
				Fernandes Belo	460		
				Açaiteua	100		
				Centro Alegre	Não identificado		
				Curupaiti	6		
				São José do Gurupi	30		
Apeú	53						

UF	MUNICÍPIO	Nº DE PESCADORES (RGP)	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	COMUNIDADE EM QUE ESTÁ SEDIADA	Nº DE PESCADORES (FILIAADOS ENTIDADE)	População Total (IBGE/2010)	% de Pescadores no Município em relação a População Total
			Associação de Pescadores em Viseu/PA – APEV	Sede do Município	300		
				Limondeua	127		
				Itamixila	20		
				Vila Bombom	40		
				Itacupim	160		
				Taperebateua	100		
				Samaúma	30		
				Fernandes Belo	460		
				Açaiteua	100		
				Centro Alegre	Não identificado		
				Curupaiti	6		
				São José do Gurupi	30		
Apeú	53						
MA	Raposa	2.466	Colônia de Pescadores Z-53	Araçagy	6,000	26.327	8,45%
				Sede/Porto de Raposa			
				Sede /Porto do Braga			
				Sede/ Vila Laci			
MA	Barreirinhas	1.070	Colônia de Pescadores de Barreirinhas Z-18	Atins;Bar da Hora;Caburé;Mandacaru;Sede	4,100	54.93	1,95%
PI	Luís Correa	3.915	Colônia Z-01	Arrombado, Carnaubinha, Coqueiro, Macapá, Sede de Luís Correa	2,625	28.406	13,31%
CE	Acaraú	952	Colônia de Pescadores Z-02	Sede, Espraiado, Volta do Rio, Ilha dos Coqueiros, Curral Velho, Aranaú	1,000	57.551	1,57%
CE	Itarema	1.622	Colônia de Pescadores Z-19	Almofala, Ilha do Guajirú, Porto do Barco, Sede de Itarema, Torrões	12,850	37.471	4,06%

Fonte: IBGE - Censo Demográfico (2010) e SisRGP – Inscritos no RGP em 21/01/2016; Trabalho de Campo IEPA/FAPEAP, realizado em 2014 e 2015; Trabalho de Campo Habtec Mott MacDonald, realizado em 2015; Trabalho de Campo AECOM, realizado em 2013, 2014 e 2015.

Solicitação/Questionamento 32: Solicita-se, portanto, que seja compilada uma tabela que indique o número de pescadores e extrativistas presentes em cada município e/ou o número de famílias diretamente dependentes dos recursos naturais costeiros e marinhos. Os dados escolhidos podem apresentar fontes distintas, desde que citadas, devendo aproximar-se ao máximo ao retrato da realidade local. Estas informações podem ser obtidas através do próprio RGP e número de associados nas colônias de pesca, quando estes são relevantes, mas também em levantamentos realizados por órgãos oficiais, dados primários e pesquisas científicas.

Resposta: A compilação do número de pescadores presentes em cada município foi apresentada anteriormente nos questionamentos 27 e 31. Este número foi obtido através de fontes distintas, como consulta aos dados disponibilizados no RGP e entrevistas às entidades de pesca. Tal compilação não quantifica de forma distinta pescadores e extrativistas devido aos seguintes entraves:

- o RGP não distingue pescador de extrativista, pois tem como objeto todos os interessados no exercício da atividade pesqueira, o que, segundo a Lei nº 11.959, de 26 de junho de 2009, engloba também os extrativistas de recursos costeiros e estuarinos.;
- neste estudo foram identificadas dez entidades estabelecidas com o propósito de organizar, exclusivamente, a atividade de extrativismo de recursos costeiros/marinhos. Para quatro delas, localizadas nos municípios de Soure/PA, Salvaterra/PA, São Caetano de Odivelas/PA e Luís Correa/PI, foi possível obter o número de extrativistas a elas vinculados. Para os demais municípios, não foi possível obter o quantitativo.;
- apenas em dois municípios (Viseu/PA e Colares/PA) o presidente de colônia soube estimar o número de extrativistas vinculados, dissociando do número de pescadores artesanais.

Entretanto, reconhecendo que foram obtidos quantitativos de extrativistas para alguns municípios, ainda que para poucos, em atendimento ao PAR 687/15 apresenta-se a seguir o Quadro 32.1 que compila o número de extrativistas vinculados às quatro entidades de organização social da atividade extrativista costeira/marinha identificadas na Área de Estudo e as estimativas dos interlocutores de Viseu/PA e Colares/PA.

As demais instituições, mesmo as Associações Mães das Reservas Extrativistas Marinhas, não puderam identificar e/ou diferenciar, em seu quadro de associados, quantos sujeitos se dedicam a atividade extrativista de recursos costeiros/marinhos.

QUADRO 32.1 – Número de extrativistas vinculados às entidades de organização social.

Estado	Município	Organização Social	Nº de extrativistas	Nº de pescadores (Filiados à colônia de pescadores)	Nº de pescadores (RGP)
PA	Soure	Associação dos Caranguejeiros de Soure (ACS)	128	4.345	10.285
PA	Salvaterra	Associação de Mulheres Extrativistas do Caldeirão (AMEC)	150	3.800	11.621
PA	Colares	Colônia de Pescadores Z-23	15	1.200	177
PA	São Caetano de Odivelas	Associação de Caranguejeiros de São Caetano de Odivelas – ASCA	800	8.200	147

Estado	Município	Organização Social	Nº de extrativistas	Nº de pescadores (Filiados à colônia de pescadores)	Nº de pescadores (RGP)
PA	Curuçá	Associação das Marisqueiras de Caratateua	Desconhecido pelo entrevistado	1.747	142
PA	Curuçá	Associação de Caranguejeiros de Arapuri	Desconhecido pelo entrevistado		
PA	Curuçá	Associação das Marisqueiras de Valentim	Desconhecido pelo entrevistado		
PA	Curuçá	Associação das Marisqueiras do Polo Cidade	Desconhecido pelo entrevistado		
PA	Viseu	Colônia de Pescadores Z-21	700	2.852	1.610
PI	Luis Correia	Associação de Marisqueiras e Filetadeiras	90	2.625	3.915
CE	Acarau	Associação de Marisqueiras e Pescadores de Curral Velho	Desconhecido pelo entrevistado	1.000	952
CE	Itarema	Mulheres Marisqueiras de Torrões	Desconhecido pelo entrevistado	12.850	1622

Fonte: Trabalho de campo Habtec Mott MacDonald em 2015; Trabalho de campo AECOM em 2013, 2014 e 2015.

II.6.3.6.2. Resultados por Municípios da Área de Estudo

Solicitação/Questionamento 33: Apesar do item “II.6.3.1.4. Rede de Transportes” não permitir uma adequada compreensão da acessibilidade aos municípios e comunidades da Área de Estudo, indiretamente pode-se deduzir a partir da análise destes itens que esta é uma questão bastante complexa na região, devido não apenas à existência e qualidade de transporte rodoviário, mas também à amplitude das distâncias e à dispersão da população em vilas e comunidades. Esta questão se tornou evidente justamente pela ausência de comunidades diagnosticadas ou com lacunas expressivas de seus dados, não sendo compreensível saber se foram visitadas ou não, como apontado anteriormente.

Resposta: A Área de Estudo, conforme apresentado no diagnóstico ambiental do EIA da Foz do Amazonas, é composta por municípios com áreas alagadas e comunidades localizadas a beira dos rios e canais que são interligados pelos principais rios da região. Esta característica física, associada à precariedade do sistema rodoviário em algumas regiões, resulta em dificuldade de acesso a algumas comunidades. Entretanto, a acessibilidade não foi o fator determinante na obtenção dos dados primários para elaboração do diagnóstico do meio socioeconômico.

A definição dos municípios e comunidades visitados foi orientada, a princípio, metodologicamente e não por limitações locais de acessibilidade. Assim, a seguir são apresentadas as etapas metodológicas e os critérios que definiram quais comunidades seriam inicialmente visitadas. Após a visita às primeiras comunidades, através do método “bola de neve”, ou seja, da indicação de pescadores e lideranças do setor pesqueiro, outras comunidades foram identificadas e a obtenção de dados *in loco* avaliada.

Abaixo estão apresentadas as etapas da metodologia utilizada para obtenção dos dados primários referentes a pesca e atividades correlatas na Área de Estudo.

1ª etapa: Levantamento de dados secundários para identificação das comunidades pesqueiras existentes na Área de Estudo;

2ª etapa: Visita às comunidades com maior relevância para a dinâmica pesqueira nos municípios da Área de Estudo. Os critérios para definição da relevância pesqueira no município de análise foram:

- a. Presença de entidades e lideranças pesqueiras: As equipes de campo buscaram os representantes da pesca, principalmente presidentes de Colônias e Associações de Pescadores, que geralmente encontravam-se na Sede municipal. Nestas visitas foram realizadas entrevistas semiestruturadas para obtenção dos dados solicitados no TR e identificação das comunidades pesqueiras dos municípios estudados. A partir dessas entrevistas foi possível obter as informações referentes a pesca na sede municipal e nas demais comunidades do município de acordo com o conhecimento da liderança e dos pescadores entrevistados. Assim como, foram indicadas quais comunidades deveriam ser priorizadas para visita e quais não havia necessidade de obtenção de dados *in loco* devido a menor participação na atividade pesqueira, considerando-se as características regionais, ou por dificuldade de acesso.

- b. Presença de infraestrutura associada ao setor pesqueiro: Outro critério considerado para visitação das comunidades da Área de Estudo referiu-se à presença de estruturas ligadas a dinâmica pesqueira local, como locais de: embarque e desembarque pesqueiro, comercialização do pescado e fornecimento de insumos, como gelo e combustível. Geralmente, essas localidades estão concentradas na Sede e, assim, é possível encontrar pescadores provenientes de diversas comunidades nestes pontos de referência da pesca.

3ª etapa: Visita às comunidades pesqueiras identificadas por “bola de neve”. Conforme indicado, essas comunidades foram apontadas por representantes e lideranças do setor pesqueiro como relevantes para a pesca local. Além da indicação dos entrevistados nas sedes municipais, foram visitadas as comunidades para as quais não foi possível obter dados suficientes através de dados secundários, entrevistas realizadas com representantes, lideranças da pesca e/ou pescadores.

4ª etapa: Análise logística de acordo com as informações levantadas ao longo da 2ª etapa. Frente aos dados analisados algumas comunidades não foram possíveis de serem visitadas devido à dificuldade de acesso tanto por transporte aquático como terrestre. Algumas comunidades localizadas em beiras de rios, onde o acesso ocorre através de embarcações, não foram visitadas por haver uma grande amplitude de marés ao longo do dia. Por outro lado, as equipes de campo também não puderam acessar outras comunidades onde é necessário trafegar por estradas locais não asfaltadas, sem sinalização, iluminação e acostamentos. A fim de apresentar como as etapas metodológicas auxiliaram a análise de cenários e o desenvolvimento de critérios que orientaram o plano de visita às comunidades foram desenvolvidos dois quadros: 33.1) contendo as etapas, critérios e cenários que orientaram as visitas em acordo com as fontes que possibilitaram a análise dos dados; e, o 33.2) que relaciona as comunidades aos critérios que orientaram sua visitação ou não.

Quadro 33.1 – Critérios e cenários de acordo com as etapas metodológicas que orientaram o levantamento de dados primários.

VISITAÇÃO	ETAPAS METODOLÓGICAS	CRITÉRIO	CENÁRIO	PRINCIPAL FONTE DE DADOS UTILIZADA
Sim	1ª e 2ª	Representatividade política e econômica	Comunidades onde haviam representações institucionais da pesca e pontos de desembarque movimentados e requisitados pelo comércio local	Dados secundários e interlocutores locais
	2ª e 3ª	Representatividade econômica	Ausência de instituição representativa da pesca, mas a sua participação na economia pesqueira se destacava na região	Dados secundários e interlocutores locais
Não	2ª	Menor participação na atividade pesqueira	A comunidade não constitui, para a região, o ponto focal que determinaria as características da pesca local	Dados secundários e Interlocutores locais
	4ª	Dificuldades de acesso	Algumas comunidades localizadas em beiras de rios não foram visitadas por haver uma grande amplitude de marés ao longo do dia. As equipes de campo também não puderam acessar comunidades onde é necessário trafegar por estradas não asfaltadas, sem sinalização, iluminação e acostamentos.	Dados secundários e Interlocutores locais

Quadro 33.2 – Comunidades identificadas e critérios preestabelecidos para o plano de visitação.

Estado	Município	Comunidades identificadas	Visita�o	Cr�terio
AP	Oiapoque	Sede	Sim	Representatividade política e econômica
AP	Oiapoque	Taparabu	Sim	Representatividade econômica
AP	Oiapoque	Taperebá	Não	Menor participa�o na atividade pesqueira
AP	Calçoene	Sede	Sim	Representatividade política e econômica
AP	Amapá	Sede	Sim	Representatividade política e econômica
AP	Amapá	Sucuriju	Sim	Representatividade política e econômica
AP	Amapá	Araquicaua	Sim	Representatividade econômica
AP	Amapá	Paratur	Não	Dificuldade de acesso
AP	Macapá	Sede	Sim	Representatividade política e econômica
AP	Macapá	Fazendinha	Sim	Representatividade política e econômica
AP	Macapá	Bailique	Sim	Representatividade política e econômica
AP	Itaubal	Sede	Sim	Representatividade política e econômica
AP	Santana	Sede	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Afuá	Setor 1	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Afuá	Setor 2	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Chaves	Sede	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Chaves	Arapixi	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Chaves	Arau�	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Chaves	Ganhoão	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Chaves	Melancia	Sim	Representatividade econômica
PA	Chaves	Nossa Senhora do Livramento	Sim	Representatividade econômica
PA	Chaves	Nossa Senhora Aparecida	Sim	Representatividade econômica
PA	Chaves	Santa Quitéria	Sim	Representatividade econômica
PA	Chaves	São Pedro do Mandubé	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Chaves	Memória	Sim	Representatividade econômica
PA	Chaves	Nascimento	Sim	Representatividade econômica
PA	Soure	Sede	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Soure	Vila do Pesqueiro	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Soure	Caju�na	Não	Menor participa�o na atividade pesqueira
PA	Soure	Céu	Não	Menor participa�o na atividade pesqueira
PA	Soure	Praia da Barra Velha	Não	Menor participa�o na atividade pesqueira
PA	Soure	Tur�	Não	Menor participa�o na atividade pesqueira
PA	Soure	Cambé	Não	Menor participa�o na atividade pesqueira
PA	Soure	Praia de Invereira	Não	Menor participa�o na atividade pesqueira
PA	Soure	Camburupí	Não	Menor participa�o na atividade pesqueira
PA	Salvaterra	Sede	Sim	Representatividade política e econômica

Estado	Município	Comunidades identificadas	Visitação	Critério
PA	Salvaterra	Monsaras	Sim	Representatividade econômica
PA	Salvaterra	Água Boa	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salvaterra	Albino	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salvaterra	Chacára	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salvaterra	Condeixa	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salvaterra	Cururu grande	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salvaterra	Cururu pequeno	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salvaterra	Deus Ajude	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salvaterra	Foz do Rio Camará	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salvaterra	Joanes	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salvaterra	Jubim	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salvaterra	Mãe de Deus	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salvaterra	Mangueira	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salvaterra	Passagem Grande	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salvaterra	Pau Furado	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salvaterra	Pingo d'água	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salvaterra	Rosário	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salvaterra	Siricari	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salvaterra	Vila do Condeixa	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salvaterra	Vila do Jubim	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salvaterra	Vila União	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salvaterra	Água Boa	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salvaterra	Caldeirão (Quilombo)	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salvaterra	Mangueiras	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Cachoeira do Arari	Sede	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Cachoeira do Arari	Aramaí	Sim	Representatividade econômica
PA	Cachoeira do Arari	Portal	Sim	Representatividade econômica
PA	Cachoeira do Arari	Jabuti	Sim	Representatividade econômica
PA	Cachoeira do Arari	Bacuri	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Cachoeira do Arari	Urubuquara	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Cachoeira do Arari	Anuerá	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Cachoeira do Arari	Chipará	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Cachoeira do Arari	Caracará	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Cachoeira do Arari	Gurupá	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Cachoeira do Arari	Baixo Arari	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Cachoeira do Arari	Camará	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Cachoeira do Arari	Furo Grande	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Cachoeira do Arari	Flechal	Não	Menor participação na atividade pesqueira

Estado	Município	Comunidades identificadas	Visitação	Critério
PA	Cachoeira do Arari	Mata Fome	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Cachoeira do Arari	Santo Antônio	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Sede	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Ponta de Pedras	Rio Cupichão	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Ponta de Pedras	Armazém	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Ponta de Pedras	Arapiranga	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Araraina	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Baixo Arari	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Crairu	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Cupira	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Cupuí	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Curral	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Panema	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Curimubá	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Fábrica	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Fortaleza 1	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Fortaleza 2	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Fortaleza 3	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Humaitá	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Igarapé	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Ipauçu	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Jaguarajo	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Laranjeira	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Lavrado	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Pirituba	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Malato	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Parurumirim	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Mangabeira	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Marajoité	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Marajoçu	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Mauá	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Paricatuba	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Paruruçu	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Peixe Boi	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Praia Grande	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Porto Santo	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Rio Bacabal	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Rio Pirituba	Não	Menor participação na atividade pesqueira

Estado	Município	Comunidades identificadas	Visitação	Critério
PA	Ponta de Pedras	Santana do Arari	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	São Miguel	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Saracá	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	Tartarugueiro	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Ponta de Pedras	São Raimundo dos Borralhos	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Abaetetuba	Sede	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Abaetetuba	Ilha Tabatinga	Sim	Representatividade econômica
PA	Abaetetuba	Guajará de Beja	Sim	Representatividade econômica
PA	Abaetetuba	Vila de Beja	Sim	Representatividade econômica
PA	Abaetetuba	Anequara	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Abaetetuba	Japucajuba	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Abaetetuba	Paruru	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Abaetetuba	Prainha	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Abaetetuba	Rio do Prata	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Abaetetuba	Rio Doce	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Abaetetuba	Tucumanduba	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Abaetetuba	Jarumã	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Barcarena	Sede	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Barcarena	Vila do Conde	Sim	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Barcarena	Nazaré	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Barcarena	Guajará da Costa	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Barcarena	Ilha das Onças	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Barcarena	Vila do Conde	Sim	Representatividade econômica
PA	Barcarena	Arapiranga	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Barcarena	São Mateus	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Barcarena	Tambioca	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Barcarena	Vila de Ituparema	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Belém	Sede	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Belém	Icoaraci	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Belém	Mosqueiro	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Belém	Outeiro	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Belém	Jutuba	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Belém	Ipiranga	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Belém	Ilha das Onças	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Belém	Tijuba	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Santo Antônio do Tauá	Vila do Espírito Santo	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Santo Antônio do Tauá	Barabalho	Sim	Representatividade econômica
PA	Santo Antônio do Tauá	Tracuateua	Não	Menor participação na atividade pesqueira

Estado	Município	Comunidades identificadas	Visitação	Critério
PA	Santo Antônio do Tauá	Furo da Ave	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Santo Antônio do Tauá	Cocal	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Santo Antônio do Tauá	São Raimundo dos Borralhos	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Colares	Sede	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Colares	Genipauba da Laura	Sim	Representatividade econômica
PA	Colares	Mocajatuba	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Colares	Ariri	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Colares	Jussará	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Colares	Guajará	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Colares	Vila do Ariri	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Colares	Terra Amarela	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Vigia	Sede/Castanheira	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Vigia	Sede/Catuaba	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Vigia	Sede/Arapiranga	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Vigia	Jardim da Barreta, Bom Jardim da Barreta e Macapá da Barreta	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Vigia	Curuçazinho	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Vigia	Porto Sal	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Vigia	Itapoá	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Vigia	Guajará	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Vigia	Itereua e Juarateua	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Vigia	Santa Luzia da Barreta	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Vigia	Jardim	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Vigia	Santa Maria Guaretã	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	São Caetano de Odivelas	Sede	Sim	Representatividade política e econômica
PA	São Caetano de Odivelas	Porto Cachoeira	Sim	Representatividade política e econômica
PA	São Caetano de Odivelas	Ponta do Bom Jesus	Sim	Representatividade econômica
PA	São Caetano de Odivelas	Monte Alegre	Sim	Representatividade política e econômica
PA	São Caetano de Odivelas	Boa Vista	Sim	Representatividade política e econômica
PA	São Caetano de Odivelas	São Miguel	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	São Caetano de Odivelas	São João de Ramos	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	São Caetano de Odivelas	Santa Maria da Barreta	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	São Caetano de Odivelas	Aê	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	São Caetano de Odivelas	Alto Camapu	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	São Caetano de Odivelas	Alto Pereru	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	São Caetano de Odivelas	Camapu-Miri	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	São Caetano de Odivelas	Espanha	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	São Caetano de Odivelas	Itapepoca	Não	Menor participação na atividade pesqueira

Estado	Município	Comunidades identificadas	Visitação	Critério
PA	São Caetano de Odivelas	Mureré	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	São Caetano de Odivelas	Pereru de Fátima	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	São Caetano de Odivelas	Vila Paraíso	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Curuçá	Sede	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Curuçá	Abade	Sim	Representatividade econômica
PA	Curuçá	Curuperé	Sim	Representatividade econômica
PA	Curuçá	Lauro Sodré	Sim	Representatividade econômica
PA	Curuçá	Murajá	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Curuçá	Beira-mar	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Curuçá	Muriá	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Curuçá	Cumeré	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Curuçá	Arapiranga	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Curuçá	Araquaim	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Curuçá	Caratateua	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Curuçá	Ponta de Ramos	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Marapanim	Sede	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Marapanim	Camará	Sim	Representatividade econômica
PA	Marapanim	Marudá	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Marapanim	Vista Alegre	Sim	Representatividade econômica
PA	Marapanim	Araticum-mirim	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Marapanim	Bacuriteua	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Marapanim	Crispim	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Marapanim	Guarajubal	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Marapanim	Ituaçu	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Marapanim	Juçateua	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Marapanim	Porto Alegre	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Marapanim	Recreio	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Marapanim	Retiro	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Marapanim	Sauá	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Marapanim	Tamaruteua	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Magalhães Barata	Sede	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Magalhães Barata	Boa Vista	Sim	Representatividade econômica
PA	Magalhães Barata	Cafezal	Sim	Representatividade econômica
PA	Magalhães Barata	Algodoalzinho	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Magalhães Barata	Araúá	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Magalhães Barata	Biteua	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Magalhães Barata	Curuperé	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Magalhães Barata	Fazendinha	Não	Menor participação na atividade pesqueira

Estado	Município	Comunidades identificadas	Visitação	Critério
PA	Magalhães Barata	Herculino Bentes	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Magalhães Barata	Nova Brasília	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Magalhães Barata	Prainha	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Magalhães Barata	Santo Antônio	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Maracanã	Sede	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Maracanã	Bom Jesus	Sim	Representatividade econômica
PA	Maracanã	40 do Mocooca	Sim	Representatividade econômica
PA	Maracanã	Vila da Penha	Sim	Representatividade econômica
PA	Maracanã	Vila do Mota	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Maracanã	Curuçazinho	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Maracanã	Algodoal	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Maracanã	São Tomé	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Maracanã	Itacuruçá	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Maracanã	São João	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Maracanã	Tatueteua	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Maracanã	Nazaré do Seco	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Maracanã	Suá	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Maracanã	Praia da Marieta	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salinópolis	Sede	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Salinópolis	Porto Grande	Sim	Representatividade econômica
PA	Salinópolis	Caranazinho	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salinópolis	Derrubadinho	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salinópolis	Ponte do Atalaia	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salinópolis	Portinho	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salinópolis	Praia do Atalaia	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salinópolis	Santo Antônio do Urindeua	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salinópolis	São Bento	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salinópolis	Vila de Cuiarana	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salinópolis	Vila do Alto Pindorama	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Salinópolis	Vila de Coremas	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	São João de Pirabas	Sede	Sim	Representatividade política e econômica
PA	São João de Pirabas	Boa Esperança	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	São João de Pirabas	Boitento	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	São João de Pirabas	Goiabal	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	São João de Pirabas	Inajá	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	São João de Pirabas	Japerica	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	São João de Pirabas	Laranjal	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	São João de Pirabas	Pariquis	Não	Menor participação na atividade pesqueira

Estado	Município	Comunidades identificadas	Visitação	Critério
PA	São João de Pirabas	Patuá	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Quatipuru	Sede	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Quatipuru	Boa Vista	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Quatipuru	Tucundeua	Não	Dificuldades de acesso
PA	Quatipuru	Baunilha	Não	Dificuldades de acesso
PA	Quatipuru	Praia de Fora	Não	Dificuldades de acesso
PA	Quatipuru	Segredinho	Não	Dificuldades de acesso
PA	Bragança	Sede de Bragança	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Bragança	Ajuruteua	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Bragança	Acarajó	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Bragança	Aracajózinho	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Bragança	Bacuriteua	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Bragança	Camutá	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Bragança	Caneta	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Bragança	Castelo	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Bragança	Emborooca	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Bragança	São Domingos	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Bragança	Taquandeua	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Bragança	Vila do Lucas	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Bragança	Vila do Treme	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Bragança	Sede/Aldeia	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Bragança	Sede/Riozinho	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Bragança	Sede/Vila Sinha	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Bragança	Vila que Era	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Augusto Corrêa	Sede	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Augusto Corrêa	Araí	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Augusto Corrêa	Porto do Tijó	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Augusto Corrêa	Nova Olinda	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Augusto Corrêa	Ponta do campo	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Augusto Corrêa	Aturiaí	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Augusto Corrêa	Ilha das Pedras	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Augusto Corrêa	Perimirim	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Augusto Corrêa	Ponta do Urimajó	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PA	Viseu	Sede do Município	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Viseu	Limondeua	Sim	Representatividade econômica
PA	Viseu	Itamixila	Sim	Representatividade econômica
PA	Viseu	Vila Bombom	Sim	Representatividade econômica
PA	Viseu	Itacupim	Sim	Representatividade econômica

Estado	Município	Comunidades identificadas	Visitação	Critério
PA	Viseu	Taperebateua	Sim	Representatividade econômica
PA	Viseu	Samaúma	Sim	Representatividade econômica
PA	Viseu	Fernandes Belo	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Viseu	Açaiteua	Sim	Representatividade política e econômica
PA	Viseu	Centro Alegre	Não	Dificuldades de acesso
PA	Viseu	Curupaiti	Não	Dificuldades de acesso
PA	Viseu	São José do Gurupi	Não	Dificuldades de acesso
PA	Viseu	Apeú	Não	Dificuldades de acesso
MA	Raposa	Sede/Porto de Raposa	Sim	Representatividade política e econômica
MA	Raposa	Sede /Porto do Braga	Sim	Representatividade política e econômica
MA	Raposa	Araçagy	Não	Menor participação na atividade pesqueira
MA	Raposa	Sede/ Vila Laci	Não	Menor participação na atividade pesqueira
MA	Barreirinhas	Sede	Sim	Representatividade política e econômica
MA	Barreirinhas	Atins	Sim	Representatividade econômica
MA	Barreirinhas	Mandacaru	Sim	Representatividade econômica
MA	Barreirinhas	Bar da Hora	Não	Menor participação na atividade pesqueira
MA	Barreirinhas	Caburé	Não	
PI	Luis Correa	Sede	Sim	Representatividade política e econômica
PI	Luis Correa	Arrombado	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PI	Luis Correa	Carnaubinha	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PI	Luis Correa	Coqueiro	Não	Menor participação na atividade pesqueira
PI	Luis Correa	Macapá	Não	Menor participação na atividade pesqueira
CE	Acaraú	Sede	Sim	Representatividade política e econômica
CE	Acaraú	Espraiado	Sim	Representatividade econômica
CE	Acaraú	Ilha dos Coqueiros	Sim	Representatividade econômica
CE	Acaraú	Curral Velho	Sim	Representatividade econômica
CE	Acaraú	Volta do Rio	Não	Menor participação na atividade pesqueira
CE	Acaraú	Aranaú	Não	Menor participação na atividade pesqueira
CE	Itarema	Sede	Sim	Representatividade política e econômica
CE	Itarema	Almofala	Sim	Representatividade econômica
CE	Itarema	Porto do Barco	Sim	Representatividade econômica
CE	Itarema	Torrões	Sim	Representatividade econômica
CE	Itarema	Ilha do Guajirú	Não	Menor participação na atividade pesqueira

Solicitação/Questionamento 34: Deste modo, assim como pode ter sido perceptível para o levantamento de dados para o diagnóstico ambiental, a questão logística representa um grande desafio na região, especialmente para quem não é familiarizado com suas condições, relações sociais, temporalidades e dinâmica. Este desafio deverá ser considerado para avaliação de impactos, medidas mitigadoras e compensatórias e planos de contenção para empreendimentos de petróleo e gás que tenham a região como Área de Influência ou sujeita ao risco.

Resposta: De fato a questão logística é um grande desafio na margem equatorial. Entretanto, ressaltamos que tais dificuldades, assim como as especificidades locais identificadas no levantamento de dados primários e secundários, foram consideradas para a elaboração da Avaliação de Impactos e dos Planos de Emergência e de Controle da Poluição. No que tange às especificidades locais, a vivência em campo e a percepção dos atores sociais contribuíram para as informações disponibilizadas no diagnóstico, sobretudo, em relação a logística frente as dificuldades distribuídas ao longo do inverno e do verão.

Amapá (AP)

Solicitação/Questionamento 35: A área de pesca cartografada indica áreas de pesca que chegam a cerca de 60 milhas da costa, diferente do que é descrito no Quadro “II.6.3.7.9 - Áreas de pesca das comunidades do município de Amapá (AP)”. Possivelmente esta divergência está relacionada à amplitude da plataforma continental na região, pois o texto informa que a pescaria vai “até 7 milhas de distância da costa e aproximadamente 24 m de profundidade”, sendo que a isóbata de 20 metros se encontra a cerca de 70 milhas náuticas da costa. Solicita-se esclarecimentos e ajustes.

Resposta: Em acordo com os dados primários levantados e sistematizados, reconhece-se que houve uma superestimação da área de pesca deste município. Isto se deu pela não identificação das toponímias no mapa, fator que levou a delimitação de algumas áreas pela descrição da profundidade em relação a plataforma continental e não pela distância linear descrita no momento da delimitação espacial.

Sendo assim, para a devida correção das áreas de pesca foi necessário incluir todas as toponímias em mapa, para em seguida delimitar suas áreas em acordo com a descrição das distância percorridas. Neste caso, após estes passos preliminares, foi possível identificar que no Canal do Curuá e na jusante da Foz do Amazonas, há algumas profundidades entre 20 metros e 25 metros ou mais, devido à dois motivos: i) canal de navegação para embarcações de grande calão e ii) movimento de areia em acordo com a oscilação de maré.

Neste sentido, o mapa de área de pesca do Amapá foi rerepresentado no questionamento 24 com sua nova tabela de atributos, contando a área de pesca revisada.

Belém (PA)

Solicitação/Questionamento 36: O quadro “II.6.3.8-8 – Comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Belém” encontra-se com graves equívocos, com diversas comunidades repetidas, sendo que “sem nome” aparece diversas vezes. Apresenta ainda uma série de comunidades não referenciadas ou minimamente localizadas nas ilhas citadas na página II.6.3.8-8/94. Por sua vez, o quadro “II.6.3.8.9 – Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Belém” apresenta outras comunidades e ilhas, evidenciando a falta de metodologia e padronização anunciada anteriormente.

Resposta: A identificação e a localização das comunidades pesqueiras e extrativistas foram realizadas com o uso de dados primários e secundários. A diversidade de fontes resultou, em alguns casos, em informações divergentes, visto que algumas publicações indicavam comunidades que não foram identificadas em campo, do mesmo modo, que foram identificadas comunidades em campo não apresentadas na literatura consultada. De modo explicitar as informações obtidas de acordo com sua fonte, são apresentados dois Quadros: o Quadro II.6.3.8-8, elaborado a partir de dados primários e secundários, e o Quadro II.6.3.8-9, elaborado apenas com dados primários.

O Quadro II.6.3.8-8 é reapresentado, pois já constava no Estudo de Impacto Ambiental, acrescentando a informação sobre quais comunidades foram visitadas pelas equipes de campo e quais foram indicadas por dados secundários. O Quadro II.6.3.8-9 apresenta os métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Belém. Ainda, o Quadro II.6.3.8-9, indica a origem da informação apresentada, se esta provem de interlocutores entrevistados nos municípios e comunidades visitadas ou se foram compiladas a partir de dados secundários, com a fonte da informação devidamente citada.

QUADRO II.6.3.8-8 – Comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Belém.

FONTE DE DADOS	COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	PESSOAS CADASTRADAS	
			CADASTRADOS	RGP
Dados primários	Sede	- Associação dos Trabalhadores do Porto do Açaí – ATPA		
	Icoaraci			
	Ipiranga*			
Dados secundários disponíveis em UFMA, 2007	Mosqueiro	- Associação dos Usuários do PAE das Ilhas Maracujá, Juçara e Papagaio	Colônia de Pescadores Z-10 de Belém: 33.038	Mulheres: 13.536 Homens: 19.451
	Pombas			
	Maracujá			
	Papagaio			
	Maruim I	- Associação das Feiras e Mercados do Município de Belém – ASFEMBEL		
	Maruim II			
	Canuari			
	Conceição	- Associação das Mulheres Pescadoras e Trabalhadoras Rurais da Ilha Itacoanzinho e Igarapé Caixão – ASMAMI		
	São Pedro			
	Carateteua / Outeiro			
	Santa Cruz			
	Viçosa			
Tatuoca	- Associação do Complexo de			
Cotijuba				

FONTE DE DADOS	COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	PESSOAS CADASTRADAS	
			CADASTRADOS	RGP
	Coroinha	Abastecimento do Jurunas		
	Nova			
	Croinha	- Sindicato dos Trabalhadores e		
	Jutuba	Trabalhadoras Rurais de Belém		
	Ilha das Onças			
	Urubuoca	- Colônia de Pescadores Z-10		
	Paquetá Açú	de Belém		
	Patos			
	Nova	- Colônia de Pescadores Z-09		
	Mirim	de Mosqueiro		
	Papagaios			
	Jararaca			
	Barra			
	Jararaquinha			
	Redonda			
	Longa			
	Fortim			
	Cruzador			
	Fortinho			
	Patos			
	Cintra			
	Maracujá			
	Marinheira			
	Combu			
	Murutura			
	Murutucu			
	Paulo da Cunha Grande			
	Poticarvônia			
	Ilhinha			
	Ilha de Arapiranga			
	Negra			

* Comunidade não visitada (informação obtida em entrevista com presidente da colônia).

Fonte: Levantamento de campo AECOM em 2015; UFAM (2007).

QUADRO II.6.3.8-9 – Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Belém.

FONTE DE DADOS	COMUNIDADE	UTENSÍLIOS UTILIZADOS	MÉTODOS DE COLETA	RECURSOS EXPLOTADOS
Dados primários	Ilha Jutuba*, Ilha Ipiranga*, Ilha das Onças*, Ilha Cotijuba, Ilha do Combu, Ilha de Mosqueiro	Matapi e puçá de arrasto manual	Manual	Camarão de água doce, em especial o amazônico
	Sede, Ilha do Combu, Icoaraci, Ilha de Mosqueiro	Matapi	Manual	Caranguejos dulcícolas (<i>Sylviocarcinus pictus</i> , <i>Sylviocarcinus devillei</i>) e caranguejo-uçá
Dados secundários	Ilha de Arapiranga	Matapi	Manual	Caranguejos dulcícolas (<i>Sylviocarcinus pictus</i> , <i>Sylviocarcinus devillei</i>) e caranguejo-uçá

* Comunidade não visitada (informação obtida em entrevista com presidente da colônia).

Fonte: Levantamento de campo AECOM em 2015; MOREIRA (1966).

Solicitação/Questionamento 37: A Figura “II.6.3.8.1: Ilhas de Belém” aparenta acrescentar informações relevantes, entretanto, pela sua resolução é de difícil leitura tornando-se mais ilustrativo que informativo. A Fonte “ISLANDSAT” além de não constar no item bibliografia não é identificável como tal na internet. Solicita-se a adequação das questões apresentadas.

Resposta: A fonte da Figura II.6.3.8-1 foi revista e considera-se a seguinte fonte: Fundação FORD, PPGSCA e UFMA (2007).

A figura, originalmente é um “mapa ilustrativo” apresentado em escala 1:150.000, com informação da base de dados cartográfica SIPAM. Por este motivo, não é possível georreferenciar as informações apresentadas. No entanto, optou-se pela sua reprodução no diagnóstico pela riqueza das informações apresentadas: a localização das comunidades ribeirinhas, infraestrutura local (postos de combustíveis, espaços de lazer, igrejas, postos de saúde, escolas), principais atividades econômicas (extrativismo, pesca artesanal, produção de açaí), distribuição das manchas urbanas, Unidades de Conservação e florestas secundárias.

Santo Antônio do Tauá

Solicitação/Questionamento 38: A página II.6.3.6-81/211 apresenta a seguinte afirmação “Santo Antônio do Tauá apresentava, segundo seus moradores, uma atividade pesqueira expressiva em um passado recente. No entanto, tal status foi alterado em função dos prejuízos causados pela atividade de piratas na região”. Solicita-se esclarecimentos a respeito do que se entende por “piratas” e como sua atuação foi determinante para a alteração das práticas pesqueiras no município.

Resposta: A seguir é apresentada a definição das “atividades piratas na região”. Na percepção dos entrevistados nos municípios de Santo Antônio do Tauá e Barcarena, no Pará, a pirataria é definida como as atividades dos ladrões armados que atuam nos rios do Pará, regiões mais interioranas, canais, furos. As embarcações pesqueiras não são o único alvo de roubos. Os piratas, além de roubarem produção pesqueira e petrechos de pesca, também assediam balsas de carros e transportes de cargas fluviais.

Uma área bastante visada por estes piratas é o canal denominado “Furo da Laura”, de suma importância para os pescadores locais, uma vez que atravessa comunidades pesqueiras de três municípios (Santo Antônio do Tauá, Vigia e Colares, no Pará) e oferece saída para o mar aberto e acesso ao Porto de Vigia, considerado um dos maiores da região. Neste canal, segundo relatos de pescadores de Santo Antônio do Tauá, não tem ocorrido o desembarque pesqueiro devido ao risco das ações piratas. Apesar de o Furo da Laura também atravessar os municípios de Vigia e Colares, a preocupação com pirataria não foi relatada nas entrevistas realizadas nestes municípios.

Os pescadores também evitam pescaria noturna, fator que implica na redução da atividade pesqueira. Além disso, como o volume de pesca é geralmente medido pela quantidade de pescado desembarcado, favorece a percepção da diminuição da produção pesqueira na região.

A mesma situação, vinculada à pirataria, é encontrada no “Furo do Arrozal”, principal canal de navegação de Barcarena/PA. Em ambos os casos, as condições de ligação com o mar e o alto volume de cargas transportadas pelo canal cria o ambiente para a atuação de grupos armados que desenvolvem o roubo de cargas. Neste cenário de violência, a pesca artesanal também tem sido vítima de ações dos piratas, fator que levou a comunidade a tomar determinadas precauções, a principal delas: evitar as pescarias noturnas, fator que também favorece a percepção de redução da produção desembarcada no município.

Colares (PA)

Solicitação/Questionamento 39: O último parágrafo da página II.6.3.8-14/94 está totalmente fora de contexto e nitidamente não se refere ao município. O quadro “II.6.3.6.53 – Organizações sociais de pescadores de Colares (PA)” apresenta as seguintes comunidades: Colares sede, Mocajatuba, Ariri, Jussará, Guajará, Genipauba da Laura, Vila do Ariri, Santo Antônio do Tauá Pará, Terra Amarela. Solicita-se revisão do item e esclarecimentos a respeito das comunidades listadas.

Resposta: Em relação ao primeiro questionamento: “O último parágrafo da página II.6.3.8-14/94 está totalmente fora de contexto”, reconhece-se que o referido parágrafo está complementamente deslocado do contexto onde, atualmente, encontra-se inserido. O mesmo deve ser deslocado para a página II.6.3.8-164/176, pois trata-se da introdução ao mapa de extrativismo. Entretanto, com a apresentação do novo mapa de extrativismo, este será reapresentado juntamente com o mapa.

Em relação as comunidades descritas no quadro do segundo questionamento: “II.6.3.6.53 – Organizações sociais de pescadores de Colares (PA)”, foi realizada a requerida revisão e identificada e corrigida as seguintes imprecisões: i) Genipauba da Laura escreve-se com “J”, logo o nome correto é Jenipauba da Laura; ii) a Vila do Ariri localiza-se em Ariri, desta forma, foi mantida a localização de Ariri ; iii) “Santo Antônio do Tauá” pertence ao estado do Pará e não é uma comunidade, sendo um equívoco a sua aparição neste quadro. Desta forma, reapresenta-se o Quadro II.6.3.6.53 a seguir.

QUADRO II.6.3.6.53 - Organizações sociais de pescadores de Colares (PA), incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).

COMUNIDADE	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Colares sede, Mocajatuba, Ariri, Jussará, Guajará, Jenipauba da Laura, Terra Amarela.	Z-23 Colônia de Pescadores	1.200	177

Marapanim (PA)

Solicitação/Questionamento 40: O quadro “II.6.3.7-76 - Áreas de pesca das comunidades de Marapanim” indica que suas 15 comunidades atuam na mesma área de pesca: “Ao longo da costa, desde a sede de Marapanim até São Caetano de Odívelas e de Soure até a Ilha de Marajó, alcançando até 1 milha da costa. Nas proximidades do Farol do Cabo do Maguari atinge até 19 milhas da costa”. Solicita-se confirmação e esclarecimentos.

Resposta: A frota das comunidades pesqueiras de Marapanim atua em regiões diferentes. O Quadro II.6.3.7-76 foi revisto e é reapresentado a seguir descrevendo as áreas de pesca para cada uma das comunidades diagnosticadas. O mapa de área de pesca de Marapanim foi apresentado anteriormente no questionamento 24, assim como a sua tabela de atributos.

Não houve coleta de dados primários na comunidade de Retiro. As informações apresentadas foram obtidas com o presidente da Colônia de Pescadores de Marapanim, que, apesar de não ter precisado a área de pesca de Retiro, informou que sua frota atua em áreas próximas ao litoral da própria comunidade.

QUADRO II.6.3.7-73 - Áreas de pesca das comunidades de Marapanim.

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
Araticum-Mirim Bacuriteua Crispim Porto Alegre Recreio Sauá	Alcance paralelo à linha de costa: entre Maracanã e Curuçá, incluindo as baías de Marapanim e do Araticum-Mirim e diversos rios Profundidades e/ou distância da costa: até 6 MN da costa
Camará	Alcance paralelo à linha de costa: de Salinópolis (praia do Atalaia) até Macapá/AP Profundidades e/ou distância da costa: 1. cerca de 5 MN, entre Salinópolis/PA e Macapá/AP 2. cerca de 19 MN da costa em direção nordeste a partir do Cabo do Maguari (Soure)
Guarajubal Itauçu Juçateua Sede Tamaruteua Vista Alegre	Alcance paralelo à linha de costa: de Marapanim até Soure, incluindo estuários e rios das reentrâncias Profundidades e/ou distância da costa: 1. até 3 MN da costa entre Marapanim e Soure 2. 19 MN da costa partindo do Cabo do Maguari (Soure) em direção nordeste Alcance paralelo à linha de costa: de Salinópolis até São Caetano de Odívelas, incluindo estuários e rios das reentrâncias Profundidades e/ou distância da costa: 1. até 5 MN da costa entre Marapanim e São Caetano de Odívelas 2. até 12 MN da costa na direção de Tamaruteua

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
Marudá	<p>Alcance paralelo à linha de costa: de Quatipuru até Macapá/AP</p> <p>Profundidades e/ou distância da costa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. até 70 MN da costa entre Salinópolis e Soure; 2. até 5 MN da costa entre Soure e Macapá/AP
Retiro	<p>Alcance paralelo à linha de costa: de Quatipuru até São Caetano de Odiveias</p> <p>Profundidades e/ou distância da costa: até 17MN da costa</p> <p>Apesar de não ter sido possível delimitar a área de pesca desta comunidade, foi informado em campo que a atuação dos pescadores se concentra em áreas próximas a sua comunidade.</p>

Fonte: Levantamento de campo AECOM (2015).

São João de Pirabas (PA)

Solicitação/Questionamento 41: Afirma-se que a única entidade representativa dos pescadores de São João de Pirabas e das comunidades no entorno é a Colônia de Pescadores Z-03. No entanto, a foto apresentada na Figura “II.6.3.6.72 – Fachada da sede da Colônia de Pescadores. Fonte: AECOM (2015)” indica claramente “Colônia de Pescadores Z 8”. Solicita-se esclarecimentos.

Resposta: A informação foi revista e notou-se que no capítulo II.6.3.6 Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais, a informação de que a Colônia Z-03 seria a instituição representativa da classe pesqueira no município de São João de Pirabas foi apresentada de forma equivocada. A Colônia de Pescadores Z-08 é a instituição correta, conforme reapresentada no Quadro II.6.3.6-76.

QUADRO II.6.3.6.76 - Organizações sociais de pescadores de São João de Pirabas, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Sede	Colônia de Pescadores Z-08	4.000	53
Boa Esperança, Boitento, Goiabal, Inajá, Japerica, Laranjal, Pariquis, Patauá		Não identificado	

Fonte: Levantamento de campo AECOM (2015)

Bragança (PA)

Solicitação/Questionamento 42: O documento informa na página II.6.3.6-158/211 que “**todos os barcos geralmente realizam pescarias de armadilhas móveis e fixas. As pescarias móveis são o manzuá (...) e o cacurí (...) As armadilhas fixas são o curral e a fuzarca. Além destas também ocorre a pesca com linha de nylon, com um número variado de anzóis; e as redes em forma retangular, tecidas em nylon mono ou multifilamento**”. Entretanto tal descrição não condiz com o apresentado como apetrechos no quadro “**II.6.3.6.84 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades pesqueiras de Bragança**”. Solicita-se esclarecimentos e adequações.

Resposta: A sistematização das entrevistas realizadas foi revista e o texto reproduzido acima deve ser substituído pelo apresentado a seguir.

“Os barcos de Bragança geralmente realizam pescarias com armadilhas móveis e fixas. O manzuá é uma armadilha móvel comumente utilizada sendo um equipamento construído com varas de madeiras finas, que possibilita a entrada, mas não a saída do pescado. As armadilhas fixas mais utilizadas são o curral e a tapagem. Além destas também ocorre a pesca com linha de mão e as redes de emalhe, destacando-se a tarrafa e o lance.”

QUADRO II.6.3.6.84 - Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades pesqueiras de Bragança.

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Ajuruteua	Gelo	Boia	Traíra
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Redes de emalhe	
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão- rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
Aracajó	Gelo	Boia	Traíra
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Redes de emalhe	
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão- rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre,

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Aracajózinho			raia
		Boia	Traíra
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, caçã, raia
		Redes de emalhe	
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão- rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
Bacuriteua		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
		Boia	Traíra
		Curral	Pescada-gó; Bagre; Corvina; Bandeirado; Peixe-pedra; Tubarão; Serra; Uritinga; Camurim
		Covo / Manzuá	Pargo; Serra; Lagostas
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, caçã, raia
		Redes de emalhe	
Camutá		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão- rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
		Boia	Traíra
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, caçã, raia
		Redes de emalhe	
Caneta		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão- rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
		Boia	Traíra
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, caçã, raia
		Redes de emalhe	

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
			Camarão-rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
		Boia	Traíra
Castelo		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Redes de emalhe	
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão-rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
		Boia	Traíra
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
Emborooca		Redes de emalhe	
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão-rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
		Boia	Traíra
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Redes de emalhe	
São Domingos		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão-rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
		Boia	Traíra
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Redes de emalhe	
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão-rosa
Sede de Bragança		Curral	Pescada-gó; Bagre; Corvina; Bandeirado; Peixe-pedra; Tubarão; Serra; Uritinga; Camurim
		Covo / Manzuá	Pargo; Serra; Lagostas
		Espindel de fundo	Gurijuba; Corvina; Xaréu; Tubarões

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
			(nadadeiras); Bandeirado; Cangatá; Pescada amarela; Uritinga
		Linha com vara para serra	Cavala; Cioba; Pirapema
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia.
		Pargueira / Bicicleta	Pargo, Pacamão
		Pesca com caíques	Pargo; Pacamão
		Redes de emalhe	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão- rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
		Taquandeuá	
Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia		
Redes de emalhe	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia		
Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão- rosa		
Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica		
Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia		
Vila do Lucas		Boia	Traíra
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Redes de emalhe	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão- rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Vila do Treme		Boia	Traíra
		Curral	Pescada-gó; Bagre; Corvina; Bandeirado; Peixe-pedra; Tubarão; Serra; Uritinga; Camurim
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Redes de emalhe	
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão- rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
Aldeia		Boia	Traíra
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Redes de emalhe	
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão- rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
Riozinho		Boia	Traíra
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Redes de emalhe	
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão-rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
Vila Sinhá		Boia	Traíra
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, Serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Redes de emalhe	
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão- rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-

COMUNIDADE	MÉTODO DE CONSERVAÇÃO	APETRECHOS	PRINCIPAIS RECURSOS EXPLORADOS E COMERCIALIZADOS
Vila que Era			branca; Tainha; Uricica
		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia
		Boia	Traíra
		Linha de mão	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia, serra, pescada amarela, bagre, ariacó, cavala e bonito, pargo, bijupirá, garoupa, sarda, uritinga, gurijuba, pirapema, cação, raia
		Redes de emalhe	
		Rede de lance	Camarão-branco, camarão-sete-barbas; Camarão-rosa
		Tapagem	Bagre; Camurim; Mero; Pacamão; Pescada-branca; Tainha; Uricica
		Tarrafa	Sajuba, tainha, dourada, uritinga, bagre, raia

Fonte: Trabalho de Campo AECOM, realizado em 2013.

Viseu (PA)

Solicitação/Questionamento 43: A área de pesca do município não fora cartografada conforme descrito no quadro Quadro “II.6.3.7.100 – Áreas de pesca das comunidades de Viseu (PA)”, que indica que os pescadores da sede do município “atuam ao longo da sede de Marapanim até São Caetano”. Solicita-se esclarecimentos e adequações.

Resposta: A área de pesca do município foi revisada de acordo com informações apresentadas no Quadro II.6.3.7-100 e foi reapresentada anteriormente no questionamento 24 sobre áreas de pesca. A tabela de atributos também foi revisada e reapresentada.

Referências Bibliográficas

AMARAL, K. D. S.; VIEIRA, I. M.; OSÓRIO, F. M.; ROCHA, J. D. M.; LIMA, J. F. Bioecology of the crab *Ucides cordatus* (Crustacea, Decapoda) in mangroves influenced by the Amazon river, Brazil. **Acta Amazonica**, 44(2):213-222, 2014.

BG/AECOM. **Estudo de Impacto Ambiental – EIA da Atividade de Perfuração Marítima de Poços nos Blocos BAR-M-215, BAR-M-217, BAR-M-252, BAR-M-254, BAR-M-298, BAR-M-300, BAR-M-340, BAR-M-342, BAR-M-344 e BAR-M-388, Bacia de Barreirinhas**. Rio de Janeiro: 2015.

CAVALCANTE, R. E. S. **Caracterização da pesca artesanal exercida pelos pescadores cadastrados na Colônia Z-3 do município de Oiapoque-Amapá, Brasil**. Monografia (Graduação). Universidade do Estado do Amapá. Macapá: UEAP, 2011.

CEDRS (Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável). **Diagnóstico e estabelecimento de políticas públicas 2008-2023**. Macapá: Câmara Técnica de Pesca Artesanal e Aquicultura, 2008.

CONFREM. 2016. **Quem Somos**. Disponível em: <<https://confrem.wordpress.com/pagina-principal/quem-somos/>>. Acesso em Janeiro de 2016.

CRESPI, B.; LAVAL, P.; SABINOT, C. La communauté de pêcheurs de Taperebá (Amapá- Brésil) face à la création du Parc national du Cabo Orange. **Espace populations sociétés**, 2014/2-3|2015.

CUNHA, M. S.; PIRES, R. M. (Coord.). **Plano de Manejo Parque Nacional do Cabo Orange**. Brasília: MMA/ICMBio, 2010.

FIGUEIRA, Z. R. et al. **Relatório das oficinas de diagnóstico e zoneamento participativos das comunidades do entorno do PARNA do Cabo Orange. Subsídio ao Projeto de Gestão Participativa: uso racional do entorno do PARNA Cabo Orange**. Macapá: IBAMA/IEPA, 2003. 32 p.

FUNDAÇÃO PROZEE (Fundação de Amparo à Pesquisa de Recursos Vivos na Zona Economicamente Exclusiva). **Relatório Técnico Final do Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira no Litoral do Brasil – Projeto ESTATPESCA**. Brasília: Fundação PROZEE, 2006.

GOMES, E. L. S. **Turismo no entorno do Parque Nacional do Cabo Orange, Amapá**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido – Universidade Federal do Pará. Belém: UFPA, 2007. 116 f.

IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). **Estatística da Pesca 2006. Brasil: Grandes regiões e unidades da federação**. Brasília: IBAMA, 2008. 174 p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&o=25&i=P&c=1395>>. Acesso em Janeiro de 2016.

LIMA, J. F.; AMARAL, K. D. S. **Arranjo Produtivo Local de Crustáceos no Estado do Amapá**. Macapá: EMBRAPA Amapá, 2014.

LIMA, V. A. V. **Embarcações e artes de pesca utilizadas nos municípios de Calçoene e Oiapoque, no estado do Amapá, Brasil**. Monografia (Graduação) – Curso de Engenharia de Pesca da Universidade de Estado do Amapá. Macapá: UEAP, 2011. 51 p.

MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário) / INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). **Estudo fundiário do território quilombola da comunidade de Cunani**. Macapá: MDA/INCRA, 2013.

MELO, G. M. **A leitura da gestão dos parques nacionais sob a ótica das populações locais: os Parques Nacionais Montanhas do Tumucumaque e Cabo Orange**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007. 115 f.

MELO, G. M.; IRVING, M. A. Parques nacionais na fronteira amazônica: uma leitura da percepção local sobre a gestão dos Parques Nacionais Montanhas do Tumucumaque e Cabo Orange (AP-Brasil). **Geografias**, 08(2), 76-91, 2012.

MOREIRA, E. 1966. **Belém e sua expressão geográfica**. Belém: Imprensa Universitária. 212p.

MPA – Ministério da Pesca e Aquicultura. **Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura Brasil 2008-2009**. Brasília: MPA, 2010. 99.

MPA – Ministério da Pesca e Aquicultura. **Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura Brasil 2010**. Brasília: MPA, 2012. 128.

OLIVEIRA, M. S. S. **Relatório antropológico de caracterização histórica, econômica, ambiental e socioeconômica da comunidade de Cunani**. Macapá: Fundação Marco Zero/UNIFAP, 2012.

ROCHA, J. D. M.; OSÓRIO, F. M.; AMARAL, K. D. S. Análise do comércio de caranguejo-uçá, *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763) no município de Macapá-AP. **Livro de Resumos da II Jornada de Iniciação Científica da UEAP**. Macapá: UEAP, 2009. p. 131-139.

SILVA, L. M. A.; SILVA, S. L. F.; DIAS, F. S.; VIEIRA, I. M. Pescadores da Vila do Sucuriju, estado do Amapá: características das relações entre pescadores e recursos pesqueiros. **Uakari**, 3(2):57-62, 2007.

SISRGP - SISTEMA INFORMATIZADO DO REGISTRO GERAL DA ATIVIDADE PESQUEIRA. **Inscritos no RGP**. Disponível em: <<http://sinpesq.mpa.gov.br/rgp/>>. Acesso em janeiro de 2016.

UFAM. Universidade Federal do Amazonas (Org.) Movimento em Defesa dos Portos Públicos de Belém. Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia. Série: **Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia**. Fascículo 7. Fevereiro de 2007.